

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Andréa Flávia de Brito Gonçalves

**O *BLOG* NO CONTEXTO EDUCACIONAL:
intencionalidade educativa**

Taubaté – SP
2015

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Andréa Flávia de Brito Gonçalves

**O *BLOG* NO CONTEXTO EDUCACIONAL:
intencionalidade de educativa.**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* Interdisciplinar em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais.

Orientadora: Profa Dra. Márcia Maria Dias Reis Pacheco

Taubaté – SP
2015

ANDRÉA FLÁVIA DE BRITO GONÇALVES

O BLOG NO CONTEXTO EDUCACIONAL: Intencionalidade educativa.

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* Interdisciplinar em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais.

Orientadora: Profa Dra. Márcia Maria Dias Reis Pacheco

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Márcia Maria Dias Reis Pacheco

Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Profa. Dra. Letícia Maria Pinto da Costa

Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Profa. Dra. Rita Maria Lino Tarcia

Universidade Federal de São Paulo

Assinatura _____

*A Deus por ser meu apoio e minha força:
Sejam fortes e corajosos. Não tenham
medo nem fiquem apavorados por causa
delas, pois o Senhor, o seu Deus, vai com
você; nunca os deixará, nunca os
abandonará!*

*Aos profissionais das escolas públicas que
se dedicam à melhoria da qualidade do
ensino, superando dificuldades diversas,
mostrando que educar é um ato de
responsabilidade e determinação;*

*Ao meu filho, Cainã, fonte de inspiração e
coragem;
À minha família que acreditou em meus
sonhos e compartilhou comigo destes
momentos;*

*À minha orientadora, Profa Dra. Márcia
Dias Reis Pacheco, por sua gentileza e
dedicação;*

*Aos meus amigos que me deram apoio
emocional;*

Minha eterna gratidão!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por conduzir meu caminho, dando-me sabedoria, não me abandonando em nenhum momento de aflição e levando-me à finalização de mais esta etapa da minha vida.

“[...] tudo posso naquele que me fortalece”. Filipenses 4,13.

“Confia ao Senhor a tua sorte, espera nele, e ele agirá”.

À minha prezada Professora Dra. Márcia Maria Dias Reis Pacheco, pela dedicação e apoio, pela disposição em ensinar-me e pelas contribuições a este trabalho, sem as quais, com certeza, seria impossível tê-lo concluído.

À Professora Dra. Rita Maria Lino Tarcia, por conceber-me a honra de sua presença em minha Banca de Qualificação, mostrando-se tão solícita, apesar de seus inúmeros compromissos.

À Professora Letícia, por aceitar o convite para participar da Banca de Qualificação deste trabalho.

Aos Professores do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Humano, por compartilharem comigo a sua sabedoria.

À secretária da Pós-Graduação, Alessandra, e aos estagiários, pela atenção e ajuda constante.

Aos funcionários da biblioteca, pelo atendimento e colaboração.

Aos Gestores das unidades escolares em que atuo, o meu muito obrigada pela compreensão, ajustes de horários e gestos de apoio.

Aos meus colegas de trabalho e alunos, por serem a fonte de inspiração desta pesquisa.

Aos meus colegas de mestrado, que partilharam comigo de ansiedades, alegrias, aprendizados, mostrando que o aprender “junto” pode ser muito mais significativo.

Às minhas amigas Edyane, Marilene e Marlene, pela companhia, apoio, amizade, contribuições, diálogos, reflexões e leituras, que tanto me ajudaram nesta trajetória.

Aos meus pais, Maurício Candido de Brito e Maria Gilene de Souza Brito, que comemoraram minhas conquistas e vitórias por muitas vezes, fortalecendo-me, sempre, com palavras positivas e de carinho.

À minha irmã, Denise Simone de Brito Crespim, por se fazer presente nos momentos em que mais necessitei.

À minha querida amiga Débora Pádua, minha irmã de coração, que me apoiou incondicionalmente, proferindo palavras pontuais e significativas.

Ao meu filho, por toda sua compreensão, por trocar horas de lazer, por não reclamar, de minha ausência, mostrando-se tão maduro, mesmo sendo tão jovem e compreendendo a importância deste momento de minha vida.

Ao meu marido, Renato Gonçalves, pela paciência, companheirismo, por seu amor.

À Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e aos professores e gestores que colaboraram e se envolveram com esta pesquisa.

A todos aqueles que, de alguma forma, se fizeram presentes durante a realização deste trabalho e do meu sonho de me tornar Mestre.

A introdução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na educação pode não representar uma inovação pedagógica, pois a utilização de sofisticados recursos tecnológicos em velhas práticas educacionais não é garantia de uma nova educação.

Elsa Guimarães de Oliveira (2003)

RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo analisar os conteúdos dos *blogs* utilizados por escolas públicas, identificar estratégias que definem a elaboração e escolha de seus conteúdos e conhecer os aportes teóricos que dão sustentação para sua prática no âmbito educacional. Foram utilizadas as abordagens qualitativa e quantitativa bibliográfica. Trata-se de pesquisa básica e exploratória realizada em escolas jurisdicionadas a uma Diretoria de Ensino da região do Vale do Paraíba. O estudo foi realizado em etapas que contemplaram um número específico de unidades escolares. Na primeira etapa, foi utilizada a pesquisa documental em dezoito (18) escolas. Na segunda etapa, aplicou-se um questionário a quarenta e cinco (45) gestores/professores de treze (13) unidades escolares. Na última etapa, foram realizadas entrevistas com três (03) professores em apenas uma (1) unidade escolar. A análise dos dados obtidos foi organizada e categorizada de acordo com Bardin (2011). A discussão desta pesquisa é fundamentada em estudiosos da área como Vani Kenski (2007); Moran (2007); Pensky (2001), Pierri Lévy (2007); Ene e Querido (2003). Esses teóricos apóiam as reflexões dentro deste estudo sobre as Tecnologias (Conceito); a relação entre Tecnologias e Educação; a comunidade virtual *blog* e seus desdobramentos no âmbito educacional e as comunidades de aprendizagem. Os resultados revelaram que as unidades escolares utilizam o *blog* como um objeto pedagógico, mas que ainda precisam de apoio em relação a planejamento, conteúdos e formas metodológicas que viabilizem todas as potencialidades deste ambiente. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam produzir conhecimentos que favorecerão uma melhor compreensão do cenário estudado, norteadando futuras ações na utilização de *blogs* para fins educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias de Informação e Comunicação. *Blog*. Educação.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the contents of blogs used by public schools to identify strategies that define the design and choice of their content and understand the theoretical contributions that support for their practice in the educational field. The literature qualitative and quantitative approaches were used. It is basic and exploratory research conducted in schools to a jurisdictional Educational Board of Paraíba Valley region). The study was performed in steps contemplated that a specific number of school units. In the first stage, we used the documentary research in eighteen (18) schools. In the second stage, we applied a questionnaire to forty-five (45) managers / thirteen teachers (13) school units. In the last step, interviews were conducted with three (03) teachers in only one (1) school unit. The data analysis was organized and categorized according to Bardin (2011). The discussion of this research is based on scholars in the field as Vani Kenski (2007); Moran (2007); Pensky (2001), Levy Pierri (2007); Ene and Honey (2003). These theoretical support the reflections in this study of Technology (USA); the relationship between technology and education; the virtual community blog and its developments in the education sector and the learning communities. The results revealed that school units use the blog as a teaching object, but still need support with regard to planning, content and methodological ways that enable the full potential of this environment. It is expected that the results of this research may produce knowledge that will favor a better understanding of the studied scenario, guiding future action in the use of Internet for educational purposes.

KEYWORDS: Information and Communication Technologies. *Blog*. Education

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Características da primeira página dos <i>blogs</i> das escolas públicas.	65
Figura 2 - Número de conteúdos postados pelas instituições escolares	73
Figura 3 - Ano da primeira postagem dos blogs	74
Figura 4 - Sujeitos que participaram da pesquisa	77
Figura 5 - Gênero	77
Figura 6 – Faixa etária dos sujeitos da pesquisa	78
Figura 7 - Área de Formação	79
Figura 8 - Jornada de trabalho dos sujeitos da pesquisa	81
Figura 9 - Tempo de atuação na área educacional	81
Figura 10 - Tempo de atuação na escola em que trabalha atualmente	82
Figura 11 - Local onde os sujeitos utilizam mais o computador	84
Figura 12 - Como os respondentes consideram seu nível de informática	85
Figura 13 Para que finalidade os educadores utilizam o computador	87
Figura 14 - Locais mais acessados pelos educadores na <i>Web</i>	87
Figura 15 - Número de educadores que já visitaram um <i>blog</i>	89
Figura 16 - Educadores que tem um <i>blog</i> pessoal	89
Figura 17- Número de educadores que tem conhecimento da existência do <i>blog</i> da instituição escolar que atuam	90
Figura 18 – Educadores/ gestores que já visitaram o <i>blog</i> da escola em que atuam	91
Figura 19 - Educadores que contribuem com o <i>blog</i> da escola	91
Figura 20 - Login	116
Figura 21- Crie uma conta	117
Figura 22 - Privacidade da conta	117
Figura 23 - Privacidade da Conta - II	118
Figura 24 - Perfil da Conta	118
Figura 25 - Bem vindo ao <i>Google</i>	119
Figura 26 - Bem vindo ao <i>Blogger</i>	119
Figura 27 - Página Inicial	120
Figura 28 - Criando um <i>blog</i>	120
Figura 29 - <i>Blogger</i>	121
Figura 30 - Interface do <i>blogger</i>	121

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de seguidores	68
Tabela 2 - Número de visitantes	69

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Áreas do conhecimento em que se concentram as Pesquisas de Mestrado - Descritor - Análise de conteúdos dos <i>blogs</i> - ano: 2011	43
Quadro 2- Áreas do conhecimento em que se concentram as pesquisas de Mestrado - Descritor: Análise de conteúdo dos <i>blogs</i> - ano: 2010	44
Quadro 3 - Áreas do conhecimento em que se concentram as pesquisas de Mestrado– Descritor - Análise de conteúdo dos <i>blogs</i> - ano: 2009	45
Quadro 4 - Áreas do conhecimento em que se concentram as pesquisas de Mestrado Descritor - Análise de conteúdo dos <i>blogs</i> - ano: 2008	46
Quadro 5 - Áreas do conhecimento em que se concentram as pesquisas de Mestrado Descritor - Análise de conteúdo dos <i>blogs</i> - ano: 2007	46
Quadro 6 - Áreas do conhecimento em que se concentram as pesquisas de Mestrado - Descritor - Análise de conteúdo dos <i>blogs</i> - anos: 2007 a 2011	47
Quadro 7 - Áreas do conhecimento em que se concentram as pesquisas de Mestrado -Descritor – Blog Educacional – ano:2011	48
Quadro 8 - Áreas do conhecimento em que se concentram as pesquisas de Mestrado - Descritor – Blog Educacional – ano: 2010	48
Quadro 9 - Áreas do conhecimento em que se concentram as pesquisas de Mestrado - Descritor – <i>Blog</i> Educacional – ano: 2009	49
Quadro 10 - Áreas do conhecimento em que se concentram as pesquisas de Mestrado - Descritor – <i>Blog</i> Educacional – ano: 2008	49
Quadro 11 - Áreas do conhecimento em que se concentram as pesquisas de Mestrado - Descritor – <i>Blog</i> Educacional – ano: 2007	50
Quadro 12 - Áreas do conhecimento em que se concentram as pesquisas de Mestrado - Descritor – <i>Blog</i> Educacional – ano: 2007 a 2011	50
Quadro 13 - Áreas do conhecimento em que se concentram as pesquisas de Mestrado - Descritor – Tecnologia e Educação – ano: 2008 a 2011	51
Quadro 14 - Áreas do conhecimento em que se concentram as pesquisas de Mestrado- Descritor- Identidade escolar e tecnologia- ano: 2008 a 2011	51
Quadro 15 - Áreas do conhecimento em que se concentram Teses – Descritor – Análise de conteúdo de <i>blogs</i> – ano: de 2011	52
Quadro 16 - Áreas do conhecimento em que se concentram Teses – Descritor – Análise de conteúdo de <i>blogs</i> – ano: 2007 a 2011	52

Quadro 17 - Objetivos encontrados nos <i>blogs</i> das escolas	69
Quadro 18 - Periodicidade de postagens dos <i>blogs</i> das unidades escolares	75
Quadro 20 - Distribuição das ocorrências na análise de conteúdo através de categorias e subcategorias	93
Quadro 21 - Categorias e Subcategorias - entrevista	98

LISTA DE SIGLAS

CEP/UNITAU	-	Comitê de Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté
TIC	-	Tecnologias de Informação e Comunicação
CAPES	-	Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
MEC	-	Ministério da Educação e Cultura
INEP	-	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
CETIC	-	Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação
UNESCO	-	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
1.1	Problema	20
1.2	Objetivos	20
1.2.1	Objetivo Geral	20
1.2.2	Objetivos Específicos	21
1.3	Delimitação do Estudo	21
1.4	Relevância do estudo /Justificativa	21
1.5	Organização do trabalho	22
2	REVISÃO DE LITERATURA	24
2.1	As Novas Formas de Conhecimento na Sociedade Atual	24
2.2	Tecnologias e Educação	26
2.3	<i>BLOG</i>	31
2.3.1	A história dos <i>blogs</i> , conceito e características.	31
2.3.2	Comunidades de aprendizagem – <i>blog</i>	36
2.3.3	Os <i>blogs</i> e a Educação	40
2.4	Panorama das Pesquisas sobre <i>blog</i> e educação no Brasil	43
3	MÉTODO	55
3.1	População e amostra	56
3.2	Instrumentos de Coleta de Dados	57
3.3	A Coleta de Dados	59
3.3.1	Questionário - Pré-teste	61
3.3.2	Ajustes do Questionário	62
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	64
4.1	Análise documental - Os <i>blogs</i> das escolas públicas - Página inicial	64
4.1.1	Os conteúdos expressos nos blogs das unidades escolares	70
4.2	Análise do Questionário	75
4.2.1	Perfil Sociodemográfico dos sujeitos da pesquisa	75
4.2.2	Caracterização do grupo de profissionais que atuam na educação – professores/ gestores.	76
4.2.3	Compreendendo a relação de educadores e TIC	82
4.2.4	Questões abertas específicas	92

4.2.5	Formação dos professores/gestores em relação ao uso do <i>blog</i> como ferramenta educacional.	93
4.2.6	Postagens de materiais no <i>blog</i>	96
4.3	Entrevistas	98
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	106
	REFERÊNCIAS	109
	APÊNDICE - I – A – Tutorial	116
	APÊNDICE II - Questionário	123
	APÊNDICE – III - Instrumento de coleta de dados – Entrevista	127
	APÊNDICE V – Categorias e Subcategorias - Questões abertas (Questionário) – Parte I	129
	APÊNDICE – VI – Categorias e Subcategorias- Questões abertas (Questionário) – Parte - II	130
	Anexo A – Comprovante de envio do projeto	131
	ANEXO B – Parecer consubstanciado do CEP	132
	AnEXO C - Ofício à instituição	134
	ANEXO D – Autorização da Diretoria de Ensino	135
	ANEXO E – Termo de Autorização da Instituição Escolar	136
	ANEXO F - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	137
	ANEXO G - Consentimento da Participação da pessoa como sujeito	138

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Leal, Alves e Hetkowski (2006), a articulação entre educação e tecnologia caminha lentamente. Mesmo havendo discussões sobre este assunto, na década de 70, o viés tecnicista permeava a leitura que se fazia das tecnologias no contexto pedagógico, criando-se um mito de que o professor poderia ser substituído pelos elementos tecnológicos.

As contribuições de autores pesquisadores, após a década de 80 e 90, modificaram o olhar educacional sobre o uso das tecnologias e percebeu-se que o enlace entre estas duas vertentes podia favorecer a prática educativa.

Oliveira (2006a) relata que o desenvolvimento tecnológico trouxe muitas mudanças e que, com elas, surgiram novos desafios sociais e a necessidade do desenvolvimento de novas competências, às quais as instituições escolares precisavam se adequar. Segundo o autor:

O desafio colocado a cada cidadão é a capacitação tecnológica, ou seja, o desenvolvimento de habilidades, que forneçam condições para viver num ambiente altamente tecnológico que exige um uso crítico e não meramente instrumental das TIC. Realizar um projeto abrangente e eficaz de inclusão digital é fundamental para transformar a sociedade em que vivemos em um ambiente mais justo e igualitário, e a escola desempenha papel fundamental para esse novo projeto da sociedade, exigindo uma postura inovadora diante da realidade da Sociedade do Conhecimento (OLIVEIRA, 2006a, p.11).

Nesse contexto, a escola surge como mediadora do conhecimento tendo como objetivo, agora, o preparo de seus alunos para compreensão das transformações sociais ocorridas. Marinho (2002) relata que a escola começa a tomar consciência de que está sendo desafiada a atender às exigências contemporâneas de uma educação de qualidade: a questão da adequação da escola para preparar os alunos para uma sociedade informatizada está posta. Mas, essa preparação dificilmente se fará na estrutura em que a escola encontra-se hoje, surgindo, daí, um impasse: de um lado, estão os riscos que ocorrerão com a adoção de estratégias de mudanças, de outro, o desejo, às vezes, mesmo a convergência, de permanecer na tranquilidade do que já está pronto e sedimentado.

Mercado (2002) postula que a escola é um espaço privilegiado de interação social, mas deve se integrar aos demais espaços de conhecimento existentes e

incorporar os recursos tecnológicos e a comunicação via internet, permitindo pontes de conhecimentos; tornando-se um novo elemento de cooperação e transformação. A forma de produzir, armazenar e disseminar informações está mudando: a internet abre, aos alunos, um enorme volume de informações e fontes de pesquisa em substituição às fontes impressas.

Autores como Kenski (2003) e Mercado (2002) apontam a existência de dificuldades de inserção das tecnologias no campo educacional. Kenski (2003) afirma que os professores não são formados para o uso pedagógico das tecnologias, sobretudo das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Mercado (2002) compartilha as ideias de Kenski (2003), entretanto atribui parcela dessa culpa aos cursos e programas de formação de qualificação de professores. Para o autor, existem dificuldades para se preparar professores para o uso adequado das novas tecnologias e isso se deve ao fato de a formação ainda estar vinculada aos meios convencionais de transmissão. Nessa perspectiva, cabe à escola introduzir as tecnologias, auxiliando o professor em seu processo de atuação e aos alunos na utilização das fontes de informação existentes no mundo virtual, em benefício próprio e também coletivo.

A qualidade da educação poderá se efetivar quando o currículo escolar, juntamente com a ação do professor, se empenhar em estimular pesquisas interdisciplinares, ações criativas e empolgantes que envolvam todos os atores. Segundo Mercado (2002) faz-se necessário a utilização de ferramentas que integrem as novas tecnologias ao currículo, o que exige mudanças sistemáticas nos objetivos, nos conteúdos, habilidades e competências a serem desenvolvidas pela escola.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estão presentes em nosso cotidiano e, por esse motivo, a instituição escolar, os professores e os gestores não podem ignorar sua existência. Mas, como incluí-las nas práticas pedagógicas e porque são tão necessárias?

A autora desta pesquisa acompanha há treze anos os esforços empreendidos pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo em fazer com que as TIC sejam parte integrante no processo de ensino, nota, porém, que há certo descompasso entre os objetivos almejados pela instituição e a sua implementação efetiva no âmbito escolar.

Se, por um lado, o sistema público investe cada vez mais em equipamentos, por outro, os educadores não podem abster-se da responsabilidade social que lhes cabe, pois educar é mais do que transmitir conhecimentos científicos, é preparar integralmente os alunos, o que implica levar em consideração o contexto social.

Estamos passando por uma acelerada evolução técnica informacional. Este é um dos principais agentes de transformação das sociedades atuais que sob suas diferentes formas, seus diversos usos e implicações sobre nosso cotidiano trazem consigo alterações no modo de conhecer o mundo, nas formas de representações desse conhecimento e na transmissão dessas representações através da linguagem (HOLFFMANN; MENDES, 2005, p.171).

Os *blogs* – objeto de estudo desta pesquisa - são ferramentas cada vez mais utilizadas não só como diários pessoais, mas como difusores de trabalhos, conhecimentos e temas interessantes para um grupo.

Em 1999 o número era apenas de 50 *blogs*, mas seu crescimento é assombroso; em 2000, passou para alguns milhares e, atualmente, alcançou cerca de 70 milhões de *blogs*, tendo-se uma produção diária de mais ou menos 120 mil.

As aplicações educativas dos *blogs*, chamados *blogs* educativos superam as *homepages* ou *web sites* pela facilidade de criação e publicação, já que atualmente não se necessita conhecimento em programação como linguagem HTML ou *frontpage* para criá-los e atualizá-los; inclusive em tempo real e possibilitando interação com qualquer pessoa do mundo que esteja conectada na rede (LOPES, 2010, p.122-123).

Oliveira (2006b) retrata a ascensão e empolgação do meio acadêmico em fazer uso dessa interface, que proporciona aos usuários formas de colaboração que viabilizam o desenvolvimento de saberes sociais, cognitivos, históricos, emocionais e culturais em um espaço interativo.

No meio acadêmico e educacional a interface do *blog* tem ganhado grande importância. Seu uso tem sido difundido cada vez mais como objeto de aprendizagem, encarnando um grande entusiasmo por ser o vetor de aprendizagem de um modelo de ensino – aprendizagem no qual a construção coletiva de significados representa um novo fazer educativa (OLIVEIRA, 2006b, p.337).

Essa forma de conceber o conhecimento pode contribuir para a formação da identidade dos sujeitos envolvidos. Segundo Dessem e Guedea (2005), o desenvolvimento humano ocorre de forma dinâmica contínua, em um processo de

interação com seu ambiente, incluindo as relações com outras pessoas e grupos culturais e sociais.

Lévy (2010) também coloca suas impressões sobre os territórios virtuais dizendo que:

O ciberespaço como suporte da inteligência coletiva é uma das principais condições de seu próprio desenvolvimento. Toda a história da cibercultura testemunha largamente sobre esse processo e retroação positiva, ou seja, sobre a automanutenção da revolução das redes digitais. Esse é um fenômeno complexo e ambivalente. Em primeiro lugar, o crescimento do ciberespaço não determina automaticamente o desenvolvimento da inteligência coletiva, apenas fornece a esta inteligência um ambiente propício (LÉVY, 2010, p.29).

Nesse sentido, o interesse do presente estudo recai sobre os *blogs*, uma ferramenta de interação instituída nas escolas públicas estaduais, campo de pesquisa deste estudo. Essa ferramenta tem sido defendida por inúmeros pesquisadores como um ambiente de apoio às escolas não só como disseminador de informações, mas como instrumento com inúmeras potencialidades de dinamizar o processo de ensino-aprendizagem.

1.1 Problema

Ao visitar a internet, percebe-se que há um crescente avanço em relação ao uso da tecnologia por parte das instituições escolares. Existe uma gama de ferramentas que já são utilizadas como sites, grupos de *facebook* e *blogs*.

Os *blogs* surgem como uma alternativa educacional e institucional e, por esta razão, houve o interesse em conhecer, sistematicamente, sua funcionalidade e sua intencionalidade no âmbito pedagógico.

Diante de tais considerações, tem-se o seguinte problema de pesquisa: Qual a finalidade dos *blogs* nas escolas públicas pesquisadas?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar os *blogs* de unidades escolares estaduais jurisdicionadas a uma Diretoria de Ensino de um município localizado na Região do Vale do Paraíba, Estado de São Paulo, a fim de compreender suas finalidades, funções e o papel dos sujeitos envolvidos na sua elaboração.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar quais estratégias definem a elaboração e os conteúdos postados nos *blogs*;
- Analisar conteúdos expressos nos *blogs*, identificando os aportes teóricos que lhes dão sustentação e analisando suas finalidades educativas;
- Compreender os significados e implicações dos *blogs* na dinâmica educacional.

1.3 Delimitação do Estudo

Esta pesquisa teve por objeto de estudo os *blogs* criados por escolas estaduais, jurisdicionadas a uma Diretoria de Ensino (órgão regional pertencente à estrutura administrativa da Secretaria de Estado da Educação) localizada na região do Vale do Paraíba, e que oferecem os seguintes níveis de ensino: Ensino Fundamental I – ciclo I, Ensino Fundamental II – ciclo II, Ensino Médio, nas modalidades Educação de Jovens e Adultos (EJA)). Optou-se por essa escolha por averiguar em levantamento e revisão bibliográfica sobre o tema que há pouca literatura que analise os *blogs* voltados à educação.

1.4 Relevância do estudo /Justificativa

Segundo Gonzaga Júnior (2009), o desenvolvimento tecnológico diminuiu as distâncias físicas, geográficas e espaciais, possibilitando e ampliando as formas de comunicação e conhecimento.

A ideia de Schlünzen Júnior (2009) parece ser relevante ao indicar que não basta oferecer recursos físicos para promover a educação tecnológica, é necessário também se contar com recursos humanos qualificados, ou seja, um corpo docente habilitado.

A extensão dessa afirmação também se aplica à gestão escolar, pois se acredita que a participação e o gerenciamento são essenciais para a articulação e implantação de projetos e práticas pedagógicas que efetivem o emprego de recursos tecnológicos no ambiente escolar. Por isso, é importante não só refletir, mas pesquisar, buscando atualizar as diretrizes e paradigmas educacionais relativos a esse assunto.

Pensando na inclusão tecnológica escolar, selecionou-se o *blog* educacional por se tratar de um ambiente de fácil acesso e interativo e também devido ao aumento de sua popularidade.

Justifica-se o estudo desse cenário no Mestrado em Desenvolvimento Humano: Práticas, Políticas e Formação Social, pois, hoje, o acesso às tecnologias está cada vez maior e cada vez mais se cobra uma posição das instituições escolares quanto à inclusão dos ambientes virtuais – *blogs* – em seus planejamentos, porém pouco se sabe sobre sua efetiva colaboração na construção de conhecimentos e na identidade escolar.

1.5 Organização do trabalho

Este trabalho foi organizado em cinco partes. Na primeira, apresenta-se a introdução, exibindo o problema objeto de pesquisa, os objetivos, a delimitação, a relevância e a organização do trabalho.

A segunda parte contempla a revisão de literatura, assim dividida: novas formas de conhecimento e as tecnologias da comunicação e informação - em que se discute a nova configuração social com a utilização das tecnologias e os impactos sobre os sistemas educacionais; tecnologia e educação - a influência social na educação em relação à ascensão das tecnologias educacionais, demonstrando a necessidade das instituições escolares de adequarem-se a esta nova realidade; *blogs* – discussão dos conceitos relativos à utilização dessa ferramenta; identidade

escolar e tecnologia – sobre a construção da identidade a partir da inserção das tecnologias.

Na terceira parte são apresentados o método de pesquisa, as técnicas e os procedimentos de coleta de dados. Os resultados e a discussão dos dados são abordados na quarta parte do estudo. Na parte final, são apresentadas as considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 As Novas Formas de Conhecimento na Sociedade Atual

A introdução das TIC na vida social através dos veículos de comunicação, principalmente a internet, promoveu, segundo Gonzaga Júnior (2009), o encurtamento de uma das principais distâncias para a vida da sociedade - a distância física e espacial -, proporcionando às pessoas estar onde desejam estar por meio da comunicação verbal e visual. Essa configuração também proporciona a qualquer pessoa, em qualquer lugar, um número ilimitado de informações, o que significa uma mudança enorme nos paradigmas que norteiam o conceito de conhecimento na sociedade.

Alguns pesquisadores utilizam, em seus estudos, expressões como “sociedade do conhecimento” ou “sociedade da informação” com a finalidade de descrever esse fenômeno. Percebeu-se, porém, ao longo desta pesquisa, que esses dois conceitos, por vezes, se confundem em sua interpretação. Desse modo, achou-se por bem defini-los com precisão, pois serão termos utilizados nas discussões referentes ao uso das tecnologias no campo educacional.

Moran (2006) descreve que o conhecimento não é fragmentado, mas interdependente, interligado, intersensorial. Conhecer, segundo o autor, significa compreender todas as dimensões da realidade, captar esta totalidade de forma cada vez mais ampla e integral. Conhecemos melhor conectando, juntando, relacionando, acessando o objeto de todos os pontos de vista, por todos os caminhos, integrando-o da forma mais rica possível.

Mas, como isso seria possível no mundo virtual? Qual seria a real diferença, entre a sociedade da informação e a do conhecimento?

De acordo com Silva (2010), a sociedade da informação é consequência da explosão informacional provocada pela disseminação da informação decorrente da revolução da informática ocorrida após a década de 60.

A informação, em primeiro plano, é vista como algo muito valioso para a sociedade na disseminação de ideais e ideias. Porém, concorda-se com Sorj (2003) quando sustenta que a sociedade da informação é relevante, porém a informação, por si só, não tem valor algum: seu efetivo valor depende da sua inserção num sistema de produção de conhecimentos.

Na prática, a sociedade do conhecimento refere-se especificamente ao conhecimento científico a partir do qual se desenvolve a capacidade de inovação tecnológica.

Segundo Egler (2002), a produção e a transmissão do conhecimento estão além das instituições científicas. Elas se realizam nos microdomínios do mundo da vida, através da comunicação quando suas diferentes estruturas discursivas formam a esfera de cultura que orienta a ação no mundo da vida.

Um grande marco, que pode representar bem essa nova fase, é a internet. Nesse espaço virtual, o impacto sobre os conhecimentos são múltiplos, além do encurtamento de distâncias e a obtenção de uma gama enorme de informações.

A internet levou esta revolução a um novo patamar, permitindo que qualquer indivíduo em qualquer lugar do mundo, possa entrar em contato imediato-transmitindo voz, texto e imagem que escolher – com qualquer outra pessoa e lugar do planeta. Ao mesmo tempo, levou o para o espaço virtual, portanto um espaço atemporal, boa parte do acervo cultural humano transformável em informação digital, colocando à disposição de qualquer usuário onde quer que ele esteja (SORJ, 2003, p.40).

Esse espaço virtual não fez desaparecer as antigas formas de obter informações, pelo contrário, abriu espaço para novas formas aceleradas de adquiri-las através de uma realidade virtual. Outro aspecto importante a se considerar é que a internet modificou o universo humano em virtude da integração entre máquinas e pessoas.

Sorj (2003) destaca que alguns estudiosos pensam que o computador tem o poder de espelhar a mente humana. Outros, pelo contrário, defendem que a mente humana e a inteligência artificial seriam intransponíveis, pois a mente humana não seria dissociável de seu suporte biológico-cultural, dentro do qual se constituiu e a cujas necessidades respondem. Ademais, seres humanos e máquinas, após a internet, estão interligados na produção de informações e conhecimentos aumentando enormemente a produtividade social, o que tem levado a estudos em diferentes áreas do conhecimento para a inserção positiva de tecnologias da informação e comunicação.

Diferentemente de anos atrás, a informação já não é mais um desafio: antigamente era vista como uma forma de poder, mas hoje o problema incutido em nossa realidade é outro - os seres humanos têm acesso às informações, porém, muitas vezes, não sabem o que fazer com elas.

Mattos (2009) assegura que, na atualidade, nossa capacidade em transmitir informação supera, de longe, a de compreendê-la ou de transformá-la em conhecimento, de digeri-la, de lhes dar significado, entendimento ou utilidade. Enquanto a largura de banda dos meios de comunicação digital aumenta rapidamente, a largura da compreensão humana continua praticamente a mesma. Não tivemos uma evolução significativa na capacidade dos sentidos e do cérebro de captar, processar e armazenar informações. Essa perspectiva poderá mudar a partir do momento que as informações deixarem de ter um caráter utilitarista e forem utilizadas de maneira crítica, em que o indivíduo possa pensar, pesquisar, organizar e aprender a articular o conhecimento com sua prática.

Pensando no contexto educacional, as tecnologias da informação e comunicação abrem novas possibilidades de postura de todos os envolvidos na ação educativa e é este assunto que será abordado no próximo item.

2.2 Tecnologias e Educação

O conceito de tecnologia é intrigante. Alguns autores utilizam desta palavra como algo novo dando a entender que essa ideia surgiu a partir de uma grande revolução e que a sociedade pós–tecnologia irá viver uma era fictícia em que máquinas e seres humanos disputam espaço. Essa é, certamente, uma visão ínfima diante do real conceito de tecnologia no qual se acredita, pois se considera que o seu significado vai além desta primeira explanação.

Para explicar melhor essa visão, há que se considerar o conceito de tecnologia e as relações dos seres humanos para com elas em sua trajetória histórica.

O homem, em seu percurso histórico, demonstrou ser ativo em relação ao meio em que vive. Ao contrário de outras espécies, modificou e criou formas de interagir o tempo todo com o ambiente em que vivia. Foley (2003) retrata que os humanos precisam sentir-se seguros e confortáveis, por isso constroem ferramentas que assegurem esses benefícios. Relata também que essa característica os diferencia das outras espécies, pois seus ancestrais precisaram desenvolver habilidades de construção e uso de ferramentas próprias – as tecnologias.

Para Kenski (2012, p. 24) tecnologia é um “[...] conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e a utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade”.

Engana-se quem acredita que a palavra tecnologia está apenas conectada à sociedade de hoje, pois, na verdade, essa expressão se faz presente em toda a trajetória da história da humanidade como parte importante do seu progresso social. Kenski (2003) esclarece que:

É muito difícil aceitar que apenas o atual momento em que vivemos possa ser chamado de era tecnológica. Na verdade, desde o início da civilização, todas as eras correspondem ao domínio de um determinado tipo de tecnologia. Todas as eras foram, portanto, cada uma à sua maneira “eras tecnológicas”. Assim como a Idade da Pedra, do Bronze... Até chegarmos ao momento tecnológico atual (KENSKI, 2003, p.20).

O surgimento dos recursos tecnológicos, nesse contexto, seria fruto de necessidades sociais que foram se apresentando através dos tempos. Ao realizar um retrocesso histórico, compreende-se essa dinâmica: há milhares de anos o homem precisava defender-se dos animais, por isso inventou ferramentas que o auxiliassem nessa empreitada.

Ao ter acesso à tecnologia - a ciência humana - conseguiu efetivar sua supremacia intelectual sobre os animais, mas, aos poucos, também ansiou pelo predomínio do homem sobre ele mesmo, ou seja, da hegemonia de uma civilização sobre a outra. Tecnologia tornou-se sinônimo de “poder”, o que, em seus desdobramentos, despertou o interesse das nações em modernizar-se cada vez mais.

A posse de equipamentos mais potentes abriu espaço para a organização de exércitos que subjugaram outros povos por meio de guerras de conquista ou domínio cultural. Um momento revolucionário deve ter ocorrido quando alguns grupos primitivos deixaram de lado os machados de madeira e pedra e passaram a utilizar lanças e setas de metal para guerrear. O uso de animais adestrados – cavalos principalmente - mudou a forma de realizar um combate. Canoas e barcos a remos eram frágeis diante de caravelas e navios. Assim sucessivamente, com o uso de inovações tecnológicas mais poderosas, os homens buscavam ampliar seus domínios e acumular cada vez mais riquezas (KENSKI, 2012, p.16).

Essas novidades deram origem a diferentes equipamentos e instrumentos, recursos, produtos, processos, ferramentas, enfim, a tecnologias que, de acordo

com Kenski (2003), são resultantes de estudos, planejamentos e construções que buscavam nada mais do que melhor qualidade de vida.

Para usufruir destes artifícios, o homem precisou desenvolver técnicas que correspondessem aos usos que lhes foram destinados. Essas técnicas se caracterizaram por sua heterogeneidade, já que apresentaram, em suas especificidades, desde técnicas simples, que fazem parte da nossa rotina cotidiana como cozinhar e comer, a outras mais complexas como o uso delineado de equipamentos.

Quando falamos da maneira como utilizamos cada ferramenta para realizar determinada ação, referimo-nos à técnica. A tecnologia é um conjunto de tudo isso: as ferramentas e as técnicas correspondem aos usos que lhes destinamos, em cada época (KENSKI, 2003, p.19).

As formas como nos beneficiamos das ferramentas que nos são disponibilizadas são norteadas pelo grupo social em que estamos inseridos e à forma com que lidam com produtos e equipamentos. Tais ferramentas carregam em si subsídios que vão além de sua funcionalidade, podem, conforme já dito, serem aplicadas para benefício da coletividade, melhoria da qualidade de vida, garantia da sobrevivência da espécie humana ou mesmo para domínio de uma cultura sobre a outra. Além disso, segundo Kenski (2012), podem alterar comportamentos individuais e coletivos.

Remetendo-se à atualidade, Lévy (2010) relata que os primeiros computadores surgiram na Inglaterra e nos Estados Unidos em 1945. Esses equipamentos eram restritos, inicialmente, aos militares para que pudessem fazer cálculos precisos. O uso civil disseminou-se na década de 60. Nos anos 70, os meios de comunicação se propagaram, como o rádio e a TV.

Mas, foi após 1980 que a informática começa a ganhar posições deixando a área técnica e invadindo o campo das telecomunicações. Foi então que surgiram as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), também denominadas de Tecnologias Digitais de Comunicação (TDIC), por abranger tecnologias digitais de informática e redes de troca de dados. E esta nova conjuntura tem reflexos na educação. Para Marinho (2002, p.41) “A tecnologia da informação (TI), que impacta de forma, às vezes, assustadora a sociedade atual, tornou-se um grande desafiador

da escola. O discurso da tecnologia alerta para a necessidade imperiosa da escola modernizar-se”.

A configuração social pós-introdução das tecnologias da comunicação e informação alterou a sociedade de tal maneira que implicou em reflexões do papel destes indivíduos em todos os âmbitos sociais. O acesso acelerado às informações, às mídias, ao computador revolucionou a vida dos seres humanos e eles precisaram remodelar-se em todos os âmbitos sociais em que estavam inseridos. A reestruturação das instituições e dos indivíduos tornou-se uma urgência. O Estado – Nação – posicionou-se sobre esta nova ordem mundial e a Educação, por sua vez, instaurou legislações, parâmetros que legitimassem e orientassem a escola em seu papel social como engrenagem mestra da difusão destes novos conhecimentos (MARINHO,2002).

A escola, neste contexto, surge como mediadora e intermediadora tendo, agora, como objetivo, o preparo de seus alunos para compreender essas transformações em benefício de todos. Marinho (2002) relata que a escola começa a tomar consciência de que está sendo desafiada num processo de reformulação necessário para atender às exigências contemporâneas de uma educação de qualidade.

A questão da obrigação da escola de preparar os alunos para uma sociedade informatizada está clara para alunos e professores. Mas a preparação dificilmente se fará na escola como hoje estruturada e, por isso, ela (a escola) sabe que se encontra frente a um impasse: de um lado estão os riscos que ocorrerão com a adoção de estratégias de mudanças, de outro, está à tentação, às vezes, mesmo uma convergência, de permanecer na tranquilidade do que já está pronto e sedimentado.

Desvincular-se dos paradigmas educacionais tradicionais – em que o professor é o único detentor e possuidor do conhecimento e as vivências dos alunos não são levadas em consideração - indica aceitar o elo entre os conhecimentos acadêmicos e os conhecimentos vivenciados, ocorrendo uma troca permanente entre professor e aluno.

A escola deve participar intervindo e transformando a Sociedade do Conhecimento e não apenas adequando-se a ela. Negligenciar esta nova realidade resultará em perdas tanto para professores como para alunos. No mundo competitivo saber tratar as informações em conhecimento é essencial. Não podemos nos basear em modelos de ensino e aprendizagem

que foram interessantes no passado para uma determinada configuração social (OLIVEIRA, 2006a, p.12).

Mercado (2002) pensa que a escola é um espaço privilegiado de interação social, mas deve interligar-se e integrar-se aos demais espaços de conhecimento existentes e incorporar os recursos tecnológicos e a comunicação via internet, permitindo pontes do conhecimento e tornando-se um novo elemento de cooperação e transformação. A forma de produzir, armazenar e disseminar informações está mudando. Um enorme volume e fontes de pesquisa são abertos aos alunos pela internet, em substituição às fontes impressas.

Ao professor coube o papel de mediador este conhecimento, de aceitar novas habilidades e competências sociais e introduzi-las em suas práticas educativas. Mas, parece que a realidade das escolas públicas brasileiras foge desta ideologia pregada nos parâmetros que norteiam a educação em todo o país.

Feijó (2012) alerta que, mesmo com os investimentos maciços dos estados de oferecer recursos físicos e materiais na inclusão das tecnologias no âmbito escolar, o que acontece é que muitas escolas não estão preparadas para isso e os profissionais que nelas atuam não estão prontos para lidar com tais tecnologias, principalmente por desconhecerem o seu uso.

Outra crítica à escola, retratada por Kenski (2003), é que elas já utilizam os equipamentos tecnológicos de última geração e, mesmo assim, continuam tendo, como diretrizes do trabalho pedagógico, parâmetros antigos que não condizem com o trabalho pedagógico esperado na efetivação do uso das TIC nas escolas públicas.

Em geral as escolas permanecem com as mesmas propostas e grades curriculares: a mesma segmentação disciplinar dos conteúdos: a mesma carga horária dividida em aulas de 50 ou 100 minutos e a mesma divisão dos alunos em grandes e turmas. Os professores, por sua vez, utilizam formas viáveis de ensino nessas condições, que são aquelas fortemente baseadas na “fala”, na exposição oral do conteúdo, seja pelo professor ou pelos alunos em determinados e enfadonhos seminários e debates... Nessas condições, o uso dos computadores e da internet no curto tempo da aula e para um número exorbitante de alunos é totalmente inviável. Ao não alterar a estrutura da escola e do ensino para poder contemplar as especificidades de uso dessa nova tecnologia, a escola compromete seu ensino e qualifica o meio digital como um recurso caro, sofisticado e que mais uma vez, não funciona (KENSKI, 2003, p.73).

Kenski (2003) continua suas denúncias afirmando que a continuidade desta situação nas escolas indica que os espaços educacionais estão despreparados para

a inserção das tecnologias e afirma que é preciso refletir sobre a prática pedagógica voltada a este fim com o intuito de contemplar possibilidades comunicativas, informativas para a concretização de um ensino criativo, transformador e de qualidade.

A escola, segundo Pessoa (2009), deve trazer para os alunos a realidade tecnológica. Nesse sentido, Silva (s.d) alerta sobre a necessidade de planejamento das ações escolares para essa nova realidade.

A educação do cidadão não pode estar alheia ao novo contexto socioeconômico-tecnológico, cuja característica geral não está mais na centralidade da produção fabril ou da mídia de massa, mas na informação digitalizada como nova infraestrutura básica, como novo modo de produção. O computador e a Internet definem essa nova ambiência informacional e dão o tom da nova lógica comunicacional, que toma o lugar da distribuição em massa própria da fábrica e da mídia clássica, até então símbolos societário (SILVA, s.d.).

Moran (2007) relata que a educação escolar precisa ajudar todos a aprender de forma integral, humana, afetiva e ética, integrando o individual e o social, os diversos ritmos, métodos, tecnologias, para construir cidadãos plenos em todas as dimensões. Barbosa (2007b) garante que, ao fazer uso das novas tecnologias, o professor estreita os laços com o educando, promove a construção dos conhecimentos sobre as TIC, criando um ambiente instigante onde os alunos participam e pesquisam com autonomia.

Nesta perspectiva, cabe à escola introduzir as novas tecnologias, auxiliando o professor em seu processo de atuação e aos alunos na utilização das fontes de informação existentes no mundo virtual em benefício próprio e também coletivo.

2.3 BLOG

2.3.1 A história dos *blogs*, conceito e características

A expressão “*Weblog*” foi cunhada em dezembro de 1997, pelo norte americano *Jorn Barger*. *Blog*, como também é chamado, é um tipo de publicação no hábito de *logar* (entrar-conectar ou gravar) à *web*, fazer anotações, transcrever, comentar os caminhos percorridos pelos espaços virtuais. Por isso, os *blogs* são também denominados “diários virtuais”, onde as pessoas escrevem sobre diversos

assuntos: pessoais, sentimentais, profissionais, compartilhando com os internautas seus conhecimentos, experiências e práticas (ARAÚJO, 2009, p.51).

Ene e Querido (2003 p.13) relatam que o primeiro *blog* que se tem conhecimento foi publicado por *Tim Berners Lee*, ele atualizava diariamente sua página na web. A característica de escrever algo de autoria pessoal, registrando cronologicamente numa página legível em que qualquer pessoa na internet tivesse acesso foi, de acordo com esses pesquisadores, a premissa rudimentar para o surgimento do *blog* tal como ele é hoje.

Com o passar dos anos, a evolução tecnológica e os serviços oferecidos tornaram as ferramentas cada vez mais acessíveis e houve desdobramentos de sua funcionalidade através dos *vlogs*¹, *fotologs*², porém o *blog* propriamente dito, em seu primeiro formato, é que será abordado em toda a extensão desta seção.

A grande arrancada e o sucesso dos *blogs* ocorreram com a criação de um sistema fácil de edição dos artigos e de publicação, como se estivesse trabalhando com um editor de texto. O primeiro sistema criado e que domina parte do mercado foi o *Blogger*³ seguido pelo *Wordpress*⁴ (BANDEIRA, 2009, p.355). Hoje, os *blogs* podem ter diferentes formatos e podem ser individuais e coletivos. São utilizados em diferentes instituições, para finalidades diversas. Para distingui-los de outros ambientes, é necessário compreender o conceito que o cerca e suas categorias.

Oliveira (2006b) define *blogs* como páginas da internet com entradas constantemente datadas, em ordem cronológica reversa, com presença de *links* e comentários – são ferramentas que podem ser utilizadas para difundir ideias e produções.

Silva (s/d) explica que *blog* “[...] é um diário *on-line* no qual seu responsável publica histórias, notícias, ideias e imagens”. Tal ambiente também permite a participação de colaboradores que terão acesso para também publicar. O autor expande a ideia, afirmando que os *blogs* podem se configurar como diário aberto, de autoria coletiva, permitindo a todos publicar ou postar seus textos e imagens, podendo ainda ser utilizado como mecanismo de dialogo e ou de registro da memória de um curso. Como diário virtual, pode ser uma alternativa para professores e alunos. O professor pode disponibilizar conteúdos de aprendizagem e

¹ O *vlog* é como um blog de vídeos.

² O *fologlog* é um blog de imagens- fotos.

³ *Blogger*- é uma plataforma de blog grátis oferecida pelo Google.

⁴ *Wordpress*- plataforma de blog grátis oferecida concorrente direta do *blogger*.

os alunos podem postar produções acadêmicas. Para tanto, o responsável pelo ambiente cuida da publicação do conteúdo diário e da interação com os comentários postados pelos.

O *blog* abriu caminho para congêneres como o *fotolog*⁵, que permite publicar imagens ou fotos e os comentários de visitantes. O responsável pelo *blog* libera seu espaço para mensagens e para inclusão de novas imagens (SILVA, s.d).

Oliveira (2006 b) dispõe, em seu relato, dois modos de se utilizar o *blog*. O primeiro segue os moldes do diarismo tradicional, em que o blogueiro coloca suas confissões e desabafa. O segundo procura misturar página pessoal com fórum, *links*, comentários, pensamentos pessoais e ensaios. Neste sentido, o autor tem liberdade de se expressar, de participar e interagir.

Dados interessantes sobre este ambiente são explicitados por Cruz (2008), que assegura que:

- A maioria dos *blogs* é de adolescentes que resolveram criar diários abertos na internet;
- Mesmo sendo um local que possibilita obter lucros, a maioria dos blogueiros não recebe nada por suas postagens.

Diante da ampliação dos *blogs* na internet, das possibilidades e diversidades encontradas nas páginas, pesquisadores buscam formas de categorização desse ambiente. Araújo (2009) destaca quatro tipos de *blogs*: profissional, pessoal, grupal e organizacional.

O Profissional é escrito por pessoas de áreas determinadas tendo por objetivo divulgar seu trabalho e buscar rendimentos através da veiculação dessas informações. A busca por rentabilidade inaugura um novo tipo de profissional, conhecido na blogosfera como o *probloguer*, Araújo (2009). Os *probloggers* procuram consolidar-se no mundo virtual. Primo (2008 p.17) indica que esses novos profissionais da *web* podem ter apenas esta atividade ou mantê-la em paralelo com outras, mas todos eles têm, como intenção, atingir um grande público, principalmente os chamados “paraquedista”⁶. As estratégias, para isso, são diversas: alguns escrevem sobre um tema em específico, outros procuram no próprio

⁵ *Fotolog* são *blogs* que permitem que o usuário insira fotos. A diferença entre *fotolog* e *blog* é que o *fotolog* é um diário de fotos e o *blog* é um diário de textos.

⁶ Leitor que visita o *blog* normalmente porque utilizou um site de busca – *Google* – na internet

ciberespaço temas e assuntos polêmicos, publicando não só textos originais, mas copiados de outros ambientes virtuais.

O Pessoal se assume como uma produção individual que esboça primordialmente as expressões do próprio autor sobre assuntos diversos. Nesta categorização, a motivação principal desse tipo de blogueiro, de acordo com Araújo (2009), é apenas o prazer de se expressar e interagir com os outros.

O Grupal é aquele produzido por um grupo de pessoas que tem como interesse, um tema em comum. Os *posts* tanto podem ser escritos de forma individual, cada participante escreve seu texto separadamente, quanto assinado por todo o grupo. O consenso, contudo, não é obrigatório nesse tipo de *blog*, ou seja, os *posts* podem contradizer-se entre si (ARAÚJO, 2009, p.55).

O Organizacional também resulta de produção coletiva, mas há um cuidado nessas postagens por se tratar de textos que vão representar um grupo.

Segundo Alcará e Curty (2008, p.85) “Os *blogs* também podem ser categorizados por temas, tais como humor, informativos, históricos, ciência e investigação, literários, cronistas, políticos e culturais”. Para eles, a aplicação desta interface se dá em diferentes âmbitos: nos negócios e empresas, na educação e no jornalismo. No ambiente empresarial, servem de ponte entre a empresa e clientes internos e externos. Os *blogs* são ótimos locais de divulgação, compartilhamento de ideias, de comunicação. Também são utilizados para se fazer comentários sobre a empresa.

Na área educacional, os *blogs* têm sido utilizados para complementar as aulas presenciais. Valente, Moran e Arantes (2011) consideram o *blog* um recurso interessante por possibilitar a publicação de textos, imagens e opiniões colaborativas.

[...] Eles possibilitam a atualização constante da informação, pelo professor e pelos alunos, favorecendo a construção de projetos e pesquisas individuais e em grupo, bem como a divulgação de trabalhos.

Há diferentes tipos de *blogs* educacionais: discussão de *cases*, projetos produção de textos, narrativas, poemas, análise de obras literárias, opinião sobre atualidades, relatórios de visitas e excursões de estudos, publicação de fotos, desenhos e vídeos produzidos por alunos.

Os professores podem comunicar-se diretamente com os alunos, mostrando materiais, discutindo-os, divulgando novas questões. Os alunos vão construindo seu processo de aprendizagem individualmente, em grupos ou por classes. O *blog* torna-se, então, um recurso importante para avaliar a evolução dos alunos ao longo de um determinado tempo ou em certas áreas de conhecimento (VALENTE, MORAN, ARANTES, 2011, p.119 - 120).

No jornalismo, o *blog* é utilizado para publicação de informações jornalísticas. Essa nova dinâmica demonstra reflexões acerca de uma nova forma de escrever, de se comunicar, de ver o *blog* como um instrumento de produção textual que flutua entre a subjetividade do diário e a suposta objetividade do texto jornalístico. Se, no jornalismo, as fronteiras se alargaram com a inclusão do *blog*, com suas características tornando-se alicerces bem estruturados, no âmbito educacional ainda há muito a se avançar em relação ao uso desta interface.

Pessoa (2009) coloca que não há uma categorização formalizada para o contexto educacional, mas acredita ser indispensável pensar este ponto. Sendo assim, ela sugere uma classificação inicial dos *blogs* voltados a ambientes educacionais organizando-os em quatro categorias: informativos, interativos/educativos, escolares/educacionais e diversos.

Os *blogs* informativos estariam voltados a divulgar informações relevantes e verídicas com o objetivo de expor determinados conteúdos, tutoriais, dicas, etc. Esses conteúdos não seriam necessariamente voltados exclusivamente aos alunos. Na verdade, as postagens seriam mais abrangentes contemplando textos e informações relevantes a toda a comunidade escolar. Pessoa (2009) considera que todo este conteúdo deve ser discutido e compartilhado dentro do ambiente escolar, buscando-se a formação cidadã e participativa de todos os que estão inclusos nesse processo.

Os *blogs* interativos/educativos têm como intenção não só divulgar, mas interagir com o grupo o tempo todo. A participação de toda a comunidade escolar parece ser eixo norteador deste tipo de *blog*. A colaboração de todos os envolvidos, na construção e manutenção deste ambiente, exige uma grande sintonia.

Behrens (2006) declara que as mudanças desencadeadas pela era digital desafiam docentes e discentes a desconstruírem posturas pautadas em paradigmas educacionais tradicionais baseados na transmissão do professor na memorização dos alunos e numa aprendizagem competitiva e individualista. Pessoa (2009), ao observar a existência dos *blogs* interativo-educativos, exhibe uma nova perspectiva educacional onde o conservadorismo sai de cena e abre espaço para uma abordagem metodológica que valorize a aprendizagem colaborativa.

Os *blogs* escolares/educacionais são relacionados a um papel corporativo, usando a interface como um canal de comunicação entre comunidade. Seus

conteúdos são relacionados a projetos, eventos da escola, agenda cultural, pesquisa de satisfação, notícias escolares, canal de encontro da comunidade escolar, trechos de aulas, atividades extracurriculares, jornal dos alunos e/ou professores e indicação de outros *blogs*. Este tipo de *blog* é bastante abrangente e tem objetivos diversos a serem cumpridos, para dar conta de todo o seu universo. Cabe ressaltar que a preocupação, neste caso, é se este ambiente virtual consegue cumprir o que propõe inicialmente e se o usuário consegue interpretar suas interfaces relacionando-as à unidade escolar responsável por sua manutenção, já que o meio virtual também pode, se não planejado, tornar-se um emaranhado de informações desconectadas e sem qualquer sentido. Por outro lado, os *blogs* diversos não estão diretamente ligados a conteúdos educacionais. São livres, podendo ser diários, pessoais, de bordo, de acontecimentos cotidianos. Esta classificação pode ser utilizada para categorizar o *blog* escolar que opta por esta dinâmica, porém, para efeito educacional, parece estar desconectado de uma aprendizagem significativa.

Sendo assim, o sucesso de um *blog* educacional guarda estreito vínculo com o planejamento, acompanhamento e avaliação deste ambiente, a fim de contextualizá-lo às realidades educacionais que se apresentam. É importante trabalhar com base em objetivos bem definidos, incluindo esta metodologia aos poucos, sensibilizando todos os envolvidos sobre os desafios de se criar ambientes colaborativos de aprendizagem.

2.3.2 Comunidades de aprendizagem – *blog*

A sociedade atual vive em um mundo “embriagado” por intensas mudanças, mas, nenhuma das TIC parece ter causado tanto entusiasmo como o uso de computadores e a internet. Sorj (2003) destaca, na propagação da internet, duas atividades: a manipulação do conhecimento e a comunicação através da integração entre computadores e internet.

A informática representa a possibilidade de armazenar, organizar e processar uma quantidade enorme de informação em um espaço ínfimo e numa velocidade que praticamente elimina o tempo, revolucionando a capacidade humana – e das máquinas - de trabalhar com informação. As novas tecnologias da comunicação ao permitirem a comunicação instantânea entre computadores, em escala mundial, de voz, texto ou imagem, disponibilizam cada vez mais informação a um custo menor (SORJ, 2003, p.36).

De acordo com Sorj (2003), a conjuntura das duas tecnologias criou a telemática, sendo o protocolo mais difundido, a internet. A internet, dessa maneira, seria a ligação entre computadores, uma rede de conexão em tempo real que permite que qualquer pessoa, em qualquer lugar do planeta, esteja disponível quase que instantaneamente. Desta forma, a informação passa a constituir uma configuração completamente diversa da espacialmente instituída, ultrapassando as barreiras geográficas e criando um novo ambiente a ser explorado, o *ciberespaço*.

Giraffa e Faria (2009) concordam que advento da internet modificou a forma como a sociedade se comunica e, conseqüentemente, a forma como se aprende. Tanto é que os laboratórios de informática estão fazendo parte não apenas de escolas particulares, mas também da escola pública, como mais um recurso a ser explorado. Claro que a popularização deste instrumento na escola veio acompanhada de inúmeras inquietações que são retratadas de forma pontual por Hasse (2000):

[...] a falta de informações mais consistentes e científicas sobre a implementação e utilização do computador dentro da escola, tem gerado na comunidade educativa, questionamentos variados, infundados, opiniões antagônicas e ilusórias, mistificando as reais possibilidades e limitações deste instrumento no processo de ensino aprendizagem. Urge, então, abandonar a firmeza com que nos apegamos a essas ideias falsas e imaginárias. Para tanto é importantíssimo, em um primeiro momento, para a busca de explicações sólidas, ou seja, fruto de pesquisas e reflexões sistemáticas que muito podem contribuir para esclarecer das expectativas fundadas em supostos benefícios, das dúvidas e dos receios em torno do binômio “educação informática (HASSE, 2000, p.124).

Kenski (2003) ressalta que mesmo com a escassez de pesquisas que pudessem nortear a prática pedagógica, muitas escolas resolveram aventurar-se na internet e suas interfaces – comunidades virtuais. Kenski (2003) explica como esses espaços funcionam na prática:

As comunidades virtuais não se diferenciam das comunidades que conhecemos no mundo físico. As pessoas circulam nas comunidades virtuais transferem para elas seu modo de vida, seu modo sua cultura. Essas comunidades não são réplicas do mundo físico ou reproduções das esferas sociais tradicionais. A própria forma de agregação social- não imposta, a não ser pelo interesse pessoal – já os diferencia. As possibilidades de superação dos limites de espaço e tempo, as agregações de pessoas sem as costumeiras barreiras e limites que ocorrem na vida social mostram as potencialidades existentes nesses grupos e que permitem realizar atividades que não são possíveis no mundo físico (KENSKI, 2003, p.115).

Os *chats*, *blogs*, grupos de discussões, fóruns, sites de relacionamento, entre outros, despertaram, em muitos educadores e pesquisadores na área educacional, um novo olhar. Suas possibilidades, o grau de interesse, o engajamento do corpo discente e a fluidez social de seu uso conduziram para a descoberta de uma funcionalidade diferente da que ela tinha sido criada: a de comunidades interessantes para a exploração na área educacional.

Muitos estudiosos consideraram essas interfaces como comunidades globais de aprendizagem e como canais de comunicação importantes na integração da comunidade escolar:

A internet não é apenas uma rede onde transita a informação. É um espaço que abrange diversos meios, que ao serem cada vez mais utilizados – com multiplicação e proliferação dos *chats*, grupos de discussão, listas de discussão, fóruns, *blogs*, trocas instantâneas de mensagens, etc. evidenciam novos padrões de interação social e vem caracterizando-a como uma comunidade virtual.

Novas formas de ferramentas como *blogs* e *wikis*, ao serem incorporadas na educação, permitem explorar novas formas de interação didática, com a eliminação de limites de espaço e tempo, e consequentemente promovem a criação de verdadeiras comunidades globais de aprendizagem (JOBIM, 2006 p.89).

Mas, como este cenário está realmente institucionalizado? Quais objetivos educacionais estão sendo contemplados?

Adell (2010) provoca reflexões sobre o uso destes ambientes da internet de maneira geral no âmbito educacional quando atesta que a internet e suas interfaces – comunidades virtuais – podem ser ricas fontes de aprendizagem. Porém, alerta que seu uso equivocado pode tornar-se mais um desdobramento do ensino unilateral, com alunos utilizando-se dessas ferramentas apenas como meros receptores e não protagonistas do processo. Desta forma, o ensino tradicional estaria, novamente, se consolidando em práticas metodológicas equivocadas, que minimizam o processo de ensino aprendizagem sem que os próprios protagonistas percebam.

Jobim (2006) afirma que não basta ter uma comunidade virtual de aprendizagem, é preciso que seus integrantes contribuam efetivamente e substancialmente para o seu desenvolvimento. Behrens (2006) propõe que a aprendizagem se dê de forma colaborativa, enfatizando que este tipo de ação educativa busca, no prazer em descobrir, investigar, construir e reconstruir, compreender, revelar que, aprender, é um fazer inesgotável.

Tal situação leva a um quase que estado “hipnótico” e parece ser possível graças ao fascínio causado pelas máquinas, cegando aqueles que delas usufruem. Por esse motivo, é necessário ter alguns cuidados na implementação de recursos tecnológicos nas escolas. Belloni (2005) reforça esta ideia relatando que,

[...] é fundamental reconhecer a importância das TIC's e a urgência de criar conhecimentos e mecanismos que possibilitem sua integração à educação, é preciso evitar o deslumbramento que tende a levar ao uso mais ou menos indiscriminado da tecnologia por si e em si, ou seja, mais por suas virtualidades técnicas do que por virtualidades pedagógicas (BELLONI, 2005, p.24).

Calcados nestes postulados, os *blogs* surgem no âmbito educacional como ambientes de grandes possibilidades: relativamente fáceis de criar, oferecem, em sua interface, formas colaborativas de aprendizagem, tendo como principal característica a regularidade de postagem de informações. Pensando no âmbito educacional, esta ferramenta desdobra-se e ganha um novo significado, o de *edublog*, por ser uma ferramenta, de acordo com Behrens (2006), de docência, aprendizagem e investigação.

Oliveira (2006b) expõe que os *blogs* têm tido uma grande aceitação do meio acadêmico. Valente, Moran e Amorin (2011) concordam com Oliveira e acrescentam que:

Atualmente, há um uso crescente dos *blogs* por professores, tanto na educação a distância como presencial. Eles possibilitam a atualização constante de informações, pelo professor e pelos alunos, favorecendo a construção de projetos, pesquisas individuais e em grupos, bem como a divulgação de trabalhos (VALENTE; MORAN; AMORIM, 2011, p.119).

A defesa pela inclusão do *blog* no contexto educacional perpassa também os postulados de Moran (2007), que adverte que a interface auxilia o processo de aprender a pesquisar coletivamente. Para ele, uma comunidade virtual é construída sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas e de filiações institucionais.

No âmbito educacional, as práticas em comunidades virtuais criam ambientes de aprendizagem, os quais, segundo Amezcua e Aldrete (2012), desenvolvem e facilitam a vida de professores que gerenciam cursos à distância para estudantes. Além disso, essa proposta dá acesso a ferramentas que favorecem a aprendizagem

colaborativa o que, de acordo com Amezcua e Aldrete (2012), beneficia aos estudantes, pois permitir que eles postem e expressem suas inquietações em fóruns e ferramentas multimídias, incita a construção de produções textuais e um aprendizado colaborativo que tem como intuito a construção do conhecimento.

2.3.3 Os *blogs* e a Educação

O *blog* na educação pode ser utilizado com diferentes finalidades, no entanto, a literatura indica que não há consenso sobre sua função e objetivos nessa área.

Os *blogs* são ambientes que ainda precisam ser investigados e explorados. Ene e Querido (2003) evidenciam que muitos dos editores dos milhares de *bloggers* existentes não têm noção de seu incrível potencial para o sistema editorial. A facilidade de embrenhar-se neste contexto é espantosa: os pesquisadores apontam que todo o seu sistema é voltado ao conhecimento de uma criança de dez anos, por isso existem muitos *bloggers* juvenis.

Alguns estudiosos enfatizam as vantagens desse ambiente no âmbito escolar. Orihuela e Santos (2004) evidenciam três delas: a) as ferramentas de gestão e publicação dos *blogs* são muito simples; b) o projeto de *blogs*, usando modelos predefinidos, fornece *design* gráfico, permitindo que os alunos se concentrem no conteúdo e no processo de comunicação; c) *blogs* oferecem uma série de características, tais como: comentários, detectando automaticamente referências (*trackback*), o sistema de arquivos, motores de busca internos e *permalinks* individuais, histórias publicadas que trazem valor acrescentado para a produção de conteúdo linha.

Por esse motivo, parece ser pertinente elucidar esse ambiente como um possível apoio dentro das instituições escolares. Giraffa, Fortes e Freire (2008) afirmam que o *blog* permite uma escrita coletiva e colaborativa entre seus frequentadores e favorece o uso de muitas potencialidades da internet. Esses pesquisadores acreditam ainda que os *blogs* podem ser considerados como espaços públicos virtuais e, na educação, podem funcionar como Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), bastando serem explorados de maneira adequada, calcado em uma metodologia criativa.

É visível o crescente avanço desse ambiente virtual na internet, bastando se fazer buscas para se notar o enorme número de educadores que criam *blogs* e postam suas atividades, seus pensamentos, suas reflexões sobre a educação. Até mesmo o órgão que norteia a Educação no país - o Ministério da Educação (MEC) - preocupou-se em criar *blogs* interativos para melhorar a prática docente, proporcionando aos educadores momentos de interação – como é o caso do “Portal do Professor”, cujo objetivo é disponibilizar um espaço virtual aos professores de todas as etapas da educação básica – educação infantil, ensino fundamental e médio -, no qual poderão encontrar inovações e estratégias na forma de ensinar, além de ideias e experiências.

As instituições escolares podem usar os *blogs* como páginas de conteúdos, divulgação de trabalhos, projetos, avisos, artigos, sugestões de links de leituras de conteúdos abordados na escola entre outros. Podem, ainda, aproveitar esse espaço para proporcionar debates, desenvolver fóruns *on-line*, enfim, esse ambiente pode ser desfrutado de maneira interativa pela comunidade escolar, ir além da simples informação.

Mas, quais seriam os reais objetivos educacionais para a utilização deste ambiente? Alcará e Curty (2008) afirmam que, na área educacional, os *blogs* podem ser empregados para completar as aulas tradicionais. Martins, Fiorentin e Michelin (2007) retratam que, mesmo sem fins educacionais, esta ferramenta pode auxiliar na construção de projetos individuais e coletivos, na construção de saberes tanto de educandos como de educadores.

Oliveira (2006 b) defende os *blogs* como um local onde a aprendizagem é socialmente construída. Acredita-se, de acordo com Boeira (s.d), que o grande desafio é explorar as informações disponíveis na web e transformá-las em conhecimento.

Segundo Kenski (2012), *blog* é um espaço de fácil acesso, um diário na forma de página na web que precisa ser atualizado constantemente. Seus conteúdos são ecléticos, ou seja, cabe ao autor escolher e usar toda sua criatividade para inovar na sua página. Os *blogs* podem servir de espaços para a construção de aprendizagem nas disciplinas escolares. Podem ser grandes colaboradores em projetos e divulgação de sites interessantes para enriquecimento curricular.

Os *blogs* não são só uma ferramenta muito fácil de pôr em prática: eles podem se tornar também um importante instrumento de comunicação entre os seus

autores, a comunidade onde se inserem e a sociedade em geral. Numa escola, os *blogs* podem ajudar os alunos e professores a se comunicarem mais e melhor, sem necessidade de grandes recursos financeiros, bastando apenas uma conexão com a internet.

O sistema de *blogs* permite uma escrita coletiva, pois todos os internautas podem assumir o papel de colaboradores, bastando apenas que o visitante escreva comentários sobre os assuntos (*posts*) publicados. Segundo Moran (2007), os *blogs* são importantes para se aprender a pesquisar e publicar os resultados e consolidam os novos papéis de alunos e professores, numa atuação mais direta e colaborativa no processo de ensino aprendizagem.

Ele defende ainda a utilização do *blog* na escola, primeiro pela facilidade de publicação, já não exige conhecimento tecnológico especializado dos usuários e, segundo, pelo atrativo que as páginas exercem nos jovens, e assim se expressa: Educar em ambientes virtuais exige mais dedicação do professor, mais apoio de uma equipe técnico- pedagógica, mais tempo de preparação – ao menos na primeira fase – e principalmente de acompanhamento, mas para os alunos há um ganho grande de personalização da aprendizagem ao seu ritmo de vida (MORAN, 2007, p.117).

Amezcu e Aldret (2012 p.186-187) evidenciam que há alguns tipos de *blogs* educacionais, sendo eles: a) *Blog* institucional - apresenta informações sobre uma escola em particular, mas não mostra, em suas funções, o trabalho desenvolvido por educadores; b) *Blogs* profissionais - são ambientes onde os professores contam suas experiências, conhecimentos e dão informações sobre sua atuação enquanto educadores; c) *Blogs* dos alunos - são utilizados pelos alunos para fazer as tarefas e atividades identificadas pelos professores e envolvem pesquisa e obtenção de conhecimentos; d) *Blogs* da aula - são desenvolvidos no coletivo porque envolvem professores e alunos em atividades educativas e, neles, geralmente, são publicados artigos de diferentes gêneros.

Mas, partindo dessas premissas, se poderia responder o que é o *blog* escolar? Subtende-se que o *blog* na educação precisa de um novo conceito ampliado, que dê conta de uma funcionalidade no âmbito educacional. Não dá para pensar um *blog* educacional com o fim apenas de um diário pessoal, pois se acredita que este ambiente precisa propiciar o compartilhamento não só de informações, mas de conhecimentos, como já retratado anteriormente.

A sugestão, assim, é que o *blog* escolar possa ser conceituado como um ambiente construído de forma colaborativa, norteado por um fim educacional específico. Esse desenho parece ser pertinente se pensarmos que o processo de aprendizagem se constrói a partir da participação de todos os envolvidos e não de um único gerenciador.

O aproveitamento de *blogs* na educação parte do pressuposto de que a educação não é exclusividade do professor, ela é compartilhada o tempo todo com os educandos, sendo a comunicação o eixo central deste processo.

2.4 Panorama das Pesquisas sobre *blog* e educação no Brasil

Ao fazer o levantamento de dados no mês de maio de 2013, em diferentes bancos de dados, foram encontrados resultados sobre estudos voltados ao objeto de estudo – *blog* – esta pesquisa e seus desdobramentos. O primeiro banco de dados escolhido para a investigação inicial foi o Banco de teses da Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Ao averiguar este ambiente, foram obtidos os seguintes resultados:

Quadro 1- Áreas do conhecimento em que se concentram as Pesquisas de Mestrado - Descritor - Análise de conteúdos dos *blogs* - ano: 2011

Área do conhecimento	Nº de pesquisas encontradas
Ciência Política	1
Psicologia	1
Comunicação	2
Psicologia Cognitiva	1
Ensino em Ciências e Matemática	1
Linguística, Letras e Artes	1
Administração de empresas	1
Educação	2
Antropologia	1
Letras	1
Não foi discriminado	2
Total	14

Fonte: CAPES/Banco de teses Capes (2013).

Org: Gonçalves (2015)

As pesquisas encontradas em Educação concentram-se nos seguintes assuntos: a pesquisadora Luiziane da Silva Rosa, em sua dissertação - “Um estudo sobre *edublogs* e o ensino de Língua Estrangeira e Espanhol”, teve por finalidade defender o uso dos *blogs* como estratégia pedagógica na efetivação do processo de

aprendizagem de um novo idioma, mais especificamente a língua espanhola. Para isso, utilizou, como técnica de pesquisa, um estudo documental em que foram identificados *Edu blogs* e analisados os conteúdos para verificar como acontece a didática da língua nesse ambiente virtual. Com os resultados, propôs alguns critérios que precisam ser verificados na implantação dessa ferramenta como recurso pedagógico.

Já a pesquisa desenvolvida por Maurícia Simões dos Santos Palácio - "O uso do *blog* em uma escola pública municipal como ferramenta de acesso a realidade escolar: espaço de reflexão a gestão escolar" contempla a análise de conteúdos de um *fotoblog (blog)* de uma escola pública da rede Municipal de Ensino de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Ela afirma que o *blog* escolar se configura como uma ferramenta que reflete a realidade institucional em que está inserido e que pode servir como ponto de reflexão do gestor escolar. Seu trabalho visou desvendar alguns dos recursos que contribuem, de alguma forma, para o papel do gestor escolar em relação à Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), em especial ao uso do *fotolog*, e o estabelecimento de um processo integrador e interacionista com a comunidade escolar.

Quadro 2- Áreas do conhecimento em que se concentram as pesquisas de

Mestrado - Descritor: Análise de conteúdo dos *blogs* - ano: 2010

Área do conhecimento	Nº de pesquisas encontradas
Comunicação	6
Psicologia Cognitiva	1
Linguística, Letras e Artes	1
Educação	1
Interdisciplinar	1
Ciências Exatas e da Terra	2
Administração	1
Ciências da Computação	1
Psicologia Social	1
Linguística	1
Letras	1
Total	17

Fonte: CAPES/Banco de teses Capes (2013)

Org: Gonçalves (2015)

No ano 2010, percebe-se que a concentração de pesquisas em *blogs* é voltada principalmente à área de Comunicação. O interessante, nesse ano, é que aparece uma pesquisa na área interdisciplinar – “Tecnologia em rede e a construção

de conhecimento: o uso das redes sociais no trabalho docente” - autor: Leandro Alves dos Santos, que aborda justamente a análise do conceito de redes sociais em ambientes escolares de escolas públicas, situando a internet e o *ciberespaço* como um lugar que não somente fomenta o diálogo entre os membros da comunidade digital das redes, mas igualmente possibilita a construção colaborativa de grupos e de conteúdos compartilhados cognitivamente. Mostra que, enquanto lugar digital, em um único site, constroem-se oportunidades de representação do pensamento, a partir de diversas estratégias da linguagem hipermídia, agregando múltiplos olhares, materializados, por meio de textos escritos, de imagens, de sons e de movimentos.

Na pesquisa voltada à área da educação – Redes Sociais: um estudo exploratório sobre *blogs* de Educação ambiental, a autora, Edlaine Carvalho Bôto Targino, fez um estudo qualitativo sobre a repercussão dos *blogs* e suas potencialidades. A investigação inicial partiu do mapeamento dos *blogs* ambientais mais conhecidos, selecionando-se 4 (quatro) *blogs* brasileiros que abordam o tema educação ambiental. Foram eles: *Blog do Planeta*, *Blog Planeta Sustentável*, *Blog Faça a sua parte* e *Blog Envolverde*. A estratégia de investigação adotada foi à análise de conteúdo a partir de registros nos *blogs*. Os resultados encontrados pela pesquisadora indicam o poder das redes sociais na disseminação de informações sobre o meio ambiente e educação ambiental e em como lidar com as questões do planeta e o meio ambiente nas redes sociais, sob diversos aspectos (mudanças climáticas, preservação ambiental, consciência cidadã, água, lixo etc.)

Quadro 3 - Áreas do conhecimento em que se concentram as pesquisas de Mestrado– Descritor - Análise de conteúdo dos *blogs*- ano: 2009

Área do conhecimento	Nº de pesquisas encontradas
Comunicação	2
Educação	3
Teoria e análise Linguística	1
Educação a distância, ambientes virtuais de aprendizagem	1
Comportamento político comunicação e sociologia urbana	1
Ensino Ciências e matemática	1
Comunicação/Teoria da comunicação	1
Educação /Química analítica	1
Educação Física	1
Ciências Sociais	1

Não foi discriminado	1
Total	14

Fonte: CAPES/Banco de teses Capes (2013)
Org: Gonçalves (2015)

Em 2009, as pesquisas sobre o uso de *blogs* equilibram-se entre as áreas de Comunicação e Educação. Em Educação, a pesquisa de Diana Maria Faria - *Blogs Educacionais: uma caracterização a partir da etnografia virtual* – destaca-se entre as demais, ao investigar os *blogs* educacionais tentando compreender seu funcionamento no contexto educacional, as ferramentas, estratégias e conteúdos usados e os sujeitos participantes desse processo.

Quadro 4 - Áreas do conhecimento em que se concentram as pesquisas de
Mestrado Descritor - Análise de conteúdo dos *blogs*- ano: 2008

Área do conhecimento	Nº de pesquisas encontradas
Artes e Comunicação	1
Ciências humanas /Comunicação/Linguística letras e Artes	1
Letras	1
Engenharia da Produção	1
Total	4

Fonte: CAPES/Banco de teses Capes (2013)
Org: Gonçalves (2015)

Em 2008, foi observada a ausência de pesquisas na área da educação. Mesmo nas demais áreas do conhecimento, se nota poucos pesquisadores interessados no assunto.

Quadro 5 - Áreas do conhecimento em que se concentram as pesquisas de
Mestrado Descritor - Análise de conteúdo dos *blogs*- ano: 2007

Área do conhecimento	Nº de pesquisas encontradas
Comunicação	1
Jornalismo e Editoração	1
Engenharia de software	1
Total	3

Fonte: CAPES/Banco de teses Capes (2013)
Org: Gonçalves (2015)

Em 2007, se percebe, pelos dados, que não há estudos sobre o uso de *blogs* na área da educação.

Quadro 6 - Áreas do conhecimento em que se concentram as pesquisas de Mestrado - Descritor - Análise de conteúdo dos *blogs* - anos: 2007 a 2011

Área do conhecimento	Nº de pesquisas encontradas
Ciência Política	1
Psicologia	1
Comunicação	11
Psicologia Cognitiva	2
Ensino em Ciências e Matemática	2
Linguística, Letras e Artes	2
Administração de empresas	2
Educação	5
Antropologia	1
Letras	1
Interdisciplinar	1
Ciências Exatas e da Terra	1
Administração	1
Ciências da Computação	1
Psicologia Social	1
Linguística	1
Letras	2
Educação a distância, ambientes virtuais de aprendizagem	1
Comportamento político comunicação e sociologia urbana	1
Teoria e análise Linguística	1
Comunicação/Teoria da comunicação	1
Educação /Química analítica	1
Ciências Sociais	1
Educação Física	1
Artes e Comunicação	1
Ciências humanas /Comunicação/Linguística letras e Artes	1
Engenharia da Produção	1
Jornalismo e Editoração	1
Engenharia de software	1
Não foi discriminado	3
Total	42

Fonte: CAPES/Banco de teses Capes (2013)

Org: Gonçalves (2015)

Os resultados encontrados relacionados ao objeto desta pesquisa – *blog* - concentram-se, em primeiro lugar, na área de Comunicação, com 11 trabalhos, seguido pela educação, com 5 trabalhos. O que se percebe inicialmente com esses dados é que, embora o tema seja tratado por várias áreas, estes se concentram na área de comunicação, talvez devido a especificidade da área.

Quadro 7 - Áreas do conhecimento em que se concentram as pesquisas de
Mestrado-Descriptor – Blog Educacional – ano: 2011

Área do conhecimento	Nº de pesquisas encontradas
Linguística, Letras e Artes	1
Educação	2
Letras	1
Não foi Discriminado	1
TOTAL	5

Fonte: CAPES/Banco de teses (2013)

Org: Gonçalves (2015)

No ano de 2011, foram encontradas duas pesquisas sobre o tema: a primeira, de Glaucia Silva - Uma proposta de uso de *blog* como ferramenta de auxílio ao ensino de Ciências nas séries finais do Ensino Fundamental teve por objetivo explicitar como o trabalho com o *blog*, utilizando outras ferramentas tecnológicas como o *e-mail*, Google Docs, HQ digital *online*, pode auxiliar os alunos a produzirem atividades na disciplina de Ciências do Ensino Fundamental do ciclo II, com a temática da sexualidade. A segunda aborda o estudo da língua estrangeira através do *blog*, pesquisa de Luiziane da Silva Rosa “Um Estudo sobre o *Edublog* e o Ensino de Língua Estrangeira Espanhol”.

Quadro 8 - Áreas do conhecimento em que se concentram as pesquisas de
Mestrado - Descriptor – Blog Educacional – ano: 2010

Área do conhecimento	Nº de pesquisas encontradas
Educação	1
Não foi discriminado	1
Total	2

Fonte: CAPES/Banco de teses Capes (2013)

Org: Gonçalves (2015)

O trabalho em Educação encontrado neste ano (que ano?) é de Lilia Maria Souza Barreto - Diálogos do cotidiano: A construção colaborativa do conceito de atendimento educacional especializado para pessoas com surdez na escola comum. Essa pesquisa teve por objetivo oferecer contribuições para a reflexão do professor que trabalha na Sala de Apoio Pedagógico (Sala de Recursos) aos alunos com surdez inseridos no sistema de ensino da rede regular. A pesquisadora utilizou

metodologicamente o *blog* como ferramenta para reflexão e construção colaborativa desse novo conhecimento.

Quadro 9 - Áreas do conhecimento em que se concentram as pesquisas de Mestrado
- Descritor – *Blog* Educacional – ano: 2009

Área do conhecimento	Nº de pesquisas encontradas
Educação	3

Fonte: CAPES/Banco de teses Capes (2013)

Org: Gonçalves (2015)

As três pesquisas encontradas no ano de 2009 são da área de conhecimento da Educação. A primeira, de Diana Maria Farias Pessoa, “*Blogs* Educacionais”: uma caracterização a partir da Etnografia Virtual, foi encontrada também no descritor “análise de conteúdos de *blogs*”; a segunda, de Juliane Regina Martins de Almeida Guedes - Entre o diário virtual e o diário de classe: traços de identidade profissional de professores na *blogosfera* – teve por objetivo analisar traços de identidade profissional de professores que elaboram *blogs*, tendo assim, caráter subjetivo e clarificador de seus conteúdos, a partir das vivências descritas nos autorrelatos diários. A terceira e última pesquisa encontrada, de Maria Eugênia Peixoto de Azevedo - A visão de professores sobre o uso pedagógico do *blog* e a mediação da aprendizagem do aluno - trata do uso pedagógico do *blog* considerado, numa perspectiva histórico-cultural *vygotskyana*, como um instrumento cultural e tecnológico de mediação. Considerando-se a crescente presença de tecnologias de informação e comunicação, assim como ferramentas virtuais, na sociedade e, em particular, na escola, o problema de pesquisa foi: qual é a visão de professores acerca do uso pedagógico do *blog* em sua prática docente?

Quadro 10 - Áreas do conhecimento em que se concentram as pesquisas de Mestrado - Descritor – *Blog* Educacional – ano: 2008

Área do conhecimento	Nº de pesquisas encontradas
Educação	1
Linguística, Letras e Artes	1
Total	2

Fonte: CAPES/Banco de teses Capes (2013)

Org: Gonçalves (2015)

A pesquisa em educação realizada por Thelia Theophilo Bezerra - *Blog's* educacionais e o desafio do ensinar e aprender na internet: possibilidades de (re) construção do fazer pedagógico - procurou focalizar os aspectos apontados nos *Blogs*, por educadores, como elementos-chave para a construção de novos saberes. Portanto, os elementos agrupados nesta pesquisa, como hipertextualidade, interatividade e dialogismo, foram pesquisados na tentativa de aproximação de um entendimento um pouco mais claro de seus conceitos e da sua aplicabilidade no contexto educacional.

Quadro 11 - Áreas do conhecimento em que se concentram as pesquisas de Mestrado - Descritor – *Blog* Educacional – ano: 2007

Área do conhecimento	Nº de pesquisas encontradas
Linguística Aplicada	1

Fonte: CAPES/Banco de teses Capes (2013)
Org: Gonçalves (2015)

Resultados totais do Banco de dados da Capes de dissertação de mestrado em relação ao descritor – *blog* educacional - demonstram que de 2007 a 2011 foram encontradas 13 pesquisas.

Quadro 12 - Áreas do conhecimento em que se concentram as pesquisas de Mestrado - Descritor – *Blog* Educacional – ano: 2007 a 2011

Área do conhecimento	Nº de pesquisas encontradas
Linguística, Letras e Artes	2
Linguística Aplicada	1
Educação	7
Letras	1
Não foi discriminado	2
Total	13

Fonte: CAPES/Banco de teses Capes (2013)
Org: Gonçalves (2015)

O Quadro 12 mostra que foram realizadas 13 pesquisas, destas, sete são relacionadas à área da educação, cujo foco principal é a compreensão de processo de ensino aprendizagem em um ambiente virtual. Entretanto, nenhuma delas aborda o *blog* como uma ferramenta institucional educacional.

Quadro 13 - Áreas do conhecimento em que se concentram as pesquisas de
Mestrado - Descritor – Tecnologia e Educação – ano: 2008 a 2011

Ano	Número de pesquisas encontradas
2008	367
2009	29
2010	548
2011	606

Fonte: CAPES/Banco de teses Capes (2013)
Org: Gonçalves (2015)

Ao realizar pesquisas sobre Tecnologia e Educação, verificou-se que há um volume considerável de pesquisas na área, com crescimento considerável nos anos de 2010 e 2011, chamando atenção o fato de o ano de 2009 contabilizar apenas 29 pesquisas.

Quadro 14 - Áreas do conhecimento em que se concentram as pesquisas de
Mestrado- Descritor- Identidade escolar e tecnologia- ano: 2008 a 2011

Ano	Número de pesquisas encontradas
2008	5
2009	5
2010	17
2011	19

Fonte: CAPES/Banco de teses Capes (2013)
Org: Gonçalves (2015)

Algumas pesquisas encontradas se destacaram, dentre elas, a de Alcione Rodrigues Pires - Infoinclusão: discursos, representações e prática de subjetivação do professor web 2.0 na cibermídia (2010), realizada com o objetivo de identificar as práticas discursivas e de subjetivação presentes na Web 2.0 e seus os efeitos de sentido no discurso do sujeito professor, mais especificamente em um site que tem como foco principal preparar e orientar o professor a qualificar-se para o ensino e aprendizagem com as novas tecnologias. Também merece destaque o estudo realizado por Samanta Rodrigues Souza Sozzi – Representações de identidades em um *blog* escola: relações de poder – saber em práticas de letramento (2010). Esse trabalho analisou as identidades sociais constituintes em práticas pedagógicas mediadas pelo uso de um *blog* como recurso tecnológico no contexto escolar, bem como as relações de poder-saber estabelecidas nessas práticas. Teve, por fundamentação teórica, as perspectivas de Hall (2005) e Bauman (1999; 2005), que

contextualizam a contemporaneidade e o jogo de identidades, reforçadas pelas concepções identitárias configuradas por Coracini (2006).

Dando continuidade às pesquisas no banco de dados da CAPES, foram buscadas “teses” sob descritores discriminados.

Quadro 15 - Áreas do conhecimento em que se concentram Teses – Descritor –
Análise de conteúdo de *blogs* – ano: de 2011

Área do conhecimento	Nº de pesquisas encontradas
Comunicação	1
Comunicação/Teoria da Comunicação	1
Psicologia	1
Não foi discriminado	1
Geografia Física	1
Educação	1
Total	7

Fonte: CAPES/Banco de teses Capes (2013)
Org: Gonçalves (2015)

Em 2009, 2008 e 2007, verificou-se uma única pesquisa relacionada à educação intitulada “Relações Pedagógicas interpessoais em um ambiente virtual de aprendizagem: etnografia virtual de uma (des) construção”, cujo autor é Marcus Vinicius Santos Kucharski. Essa pesquisa buscou compreender a natureza e a relevância das relações pedagógicas interpessoais que se desenvolvessem entre alunos/alunos e alunos/professores no âmbito de cursos de formação contínua de professores à distância, mediados por um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Os resultados referentes ao descritor - Análise de conteúdo de *blogs* - mostram que, de 2007 a 2011, foram apresentadas apenas dez teses nele concentradas. A concentração de pesquisas novamente se ateve a área da Comunicação.

Quadro 16 - Áreas do conhecimento em que se concentram Teses – Descritor –
Análise de conteúdo de *blogs* – ano: 2007 a 2011

Área do conhecimento	Nº de pesquisas encontradas
Ciências da informação	1
Ciências da informação/Comunicação	1
Comunicação	2
Comunicação/Teoria da Comunicação	1
Psicologia	1
Não foi discriminado	1

Geografia Física	1
Educação	1

Fonte: CAPES/Banco de teses Capes (2013)
Org: Gonçalves (2015)

Dando continuidade à pesquisa, ao incluir um segundo descritor – *blog* educacional – no Banco de dados da Capes, entre os anos de 2008 e 2011, foi encontrada apenas uma de 2011 relacionada ao tema. Usando um terceiro descritor, Tecnologia e educação, obteve-se, como resultado, trezentas e oitenta e cinco teses em diferentes áreas de concentração.

O último descritor utilizado no Banco de dados da Capes foi, Identidade escolar e tecnologia, e os anos pesquisados foram de 2008 a 2011. O resultado demonstrou que haviam apenas vinte e duas teses relacionadas a esse assunto. Uma tese interessante que se refere a este descritor é a de Marilene Andrade Ferreira Borges – Apropriação das tecnologias de informação e comunicação pelos gestores educacionais (2009) – que teve como objetivo mostrar como ocorre a apropriação das tecnologias digitais pelo sujeito.

No Banco de dados “Domínio Público” não foram encontradas pesquisas com o descritor: análise de *blogs*. Ao usar um segundo descritor “*blog* educacional” foi encontrado apenas uma dissertação de mestrado da autora Heloíza Helena Lanza – Uso pedagógico do *blog* no ensino aprendizagem de espanhol. Incluindo o terceiro descritor “tecnologia e educação”, encontrou-se somente duas pesquisas, sendo uma delas a tese: Ambiente pedagógico colaborativo do portal Dia a Dia Educação: análise do modelo didático tecnológico – Glauco Gomez de Menezes – em que se discute o papel das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) mais especificamente do Ambiente Pedagógico colaborativo na formação de professores do Paraná.

Ao introduzir o quarto descritor “identidade escolar e tecnologia” não apareceu nenhuma pesquisa relacionada.

No banco de dados do Banco Nacional de Dissertações e Teses (BDTD), utilizando o descritor “análise de conteúdos de *blogs*”, não foram encontradas pesquisas sobre o assunto entre 2007 e 2012.

Já com o descritor “*blog* educacional” foi encontrado apenas uma pesquisa com o seguinte título: *Blogs* educacionais e desafio do ensinar e aprender na

internet: possibilidades de (re) construção do fazer pedagógico, cuja autora é Thélia Theófilo Bezerra – ano de defesa, 2009. Quanto às teses, nenhuma foi encontrada.

Utilizando um terceiro descritor “tecnologia na educação” e um quarto “identidade escolar e tecnologia”, não foram encontradas pesquisas, dissertações ou teses a eles relacionadas.

No Banco de dados da Universidade de São Paulo (USP) – foram pesquisados os quatro descritores utilizados durante toda a investigação. Nesta empreitada, verificou-se apenas uma pesquisa que se relaciona com o descritor: Tecnologia e educação- Experiências de Fronteira: os meios digitais em sala de aula de Lina Maria Braga Mendes.

Os dados das produções acadêmicas, e a discussão dos conceitos relativos a temática levantados por meio da revisão de literatura foram essenciais para o conhecimento da área e o desenvolvimento da presente pesquisa

3 MÉTODO

Há um consenso teórico em torno da definição de pesquisa. Autores como Gil (2008), Demo (2008) e Lakatos (2010) definem pesquisa como um processo formal e sistemático de desenvolvimento de um método científico. O método baliza o processo de pesquisa, definindo a sua linha de raciocínio, entretanto, como afirma Rodrigues (2006, p. 17), “Muitos e diferentes são os caminhos ou métodos de pesquisa, uma vez que diferentes racionalidades podem ser acionadas no campo das investigações e das intervenções profissionais”.

De acordo com Córdova e Silveira (2009), a pesquisa é uma atividade abrangente que auxilia o pesquisador a compreender a realidade a ser investigada. Ela é um processo contínuo, portanto inacabado.

Neste estudo utilizou-se da perspectiva qualitativa de pesquisa para empreender uma análise em profundidade do objeto pesquisado. Essa abordagem privilegia a compreensão de comportamentos, o contexto socioeconômico, político e cultural no qual estão inseridos os sujeitos da pesquisa.

Gressler (2004) sublinha que essa abordagem é utilizada para descrever a complexidade de um determinado problema, não envolvendo instrumentos que se pautem apenas em estudos experimentais e variáveis. Para ele, os pesquisadores que se norteiam por essa abordagem esforçam-se em apresentar e descrever a realidade em sua essência. Também se empregou a vertente quantitativa já que, parte dos dados coletados foi submetida a análises estatísticas. Esta pesquisa é básica, pois não terá aplicação prática, mas busca encontrar conhecimentos relevantes sobre a temática em discussão. Caracteriza-se como exploratória e descritiva. As pesquisas exploratórias, segundo Reis (2008), são a base inicial de toda pesquisa. Acontecem quando o tema escolhido é pouco explorado e o pesquisador precisa buscar conhecimentos atualizados e relevantes. Essa abordagem permite que o pesquisador se aproxime do objeto de estudo, construindo questões importantes para o trabalho, proporcionando uma visão geral do problema e o aprofundamento de conceitos preliminares.

Assim, as pesquisas exploratórias são descritivas, pois, conforme afirma Gil (2008), o objetivo principal é a descrição das características de uma determinada população, fenômeno ou estabelecimento de variáveis. Segundo o autor, as técnicas

padronizadas de coleta de dados se constituem na característica mais significativa desse tipo de pesquisa.

3.1 População e amostra

A Diretoria de Ensino da Região do Vale do Paraíba é órgão subordinado à Secretaria de Estado da Educação, responsável pelas escolas de seis cidades da região, entretanto, para aplicação da pesquisa, selecionou-se o município que apresentava o maior número de escolas estaduais, 29 (vinte e nove), as quais oferecem os seguintes níveis de ensino: Ensino Fundamental I – ciclo I, Ensino Fundamental II – ciclo II, Ensino médio, nas modalidades Educação de Jovens e Adultos (EJA). Dessa população, foram selecionadas as unidades escolares que possuíam *blogs* institucionais e, dessa forma, a amostra da pesquisa restringiu-se a 18 (dezoito) escolas.

O estudo foi realizado em três etapas. Na primeira, foi utilizada a pesquisa documental dos *blogs*, aplicada em todas as 18 (dezoito) escolas participantes. Na segunda, aplicou-se um questionário, entretanto 5 (cinco) escolas declinaram de participar, restando treze (13) unidades escolares participantes. Foram entrevistados os gestores e os professores mais atuantes do *blog* das escolas, num total de 45 (quarenta e cinco) deles. Na última, utilizou-se de entrevista para a definição dos participantes do estudo: foi realizado um levantamento inicial das escolas que apresentavam maior participação do corpo docente e gestores na elaboração e postagem dos *blogs*, preocupação em postagens de caráter pedagógico e, dessas, foi considerada 1 (uma) escola para desenvolver o aprofundamento do estudo.

A análise dos *blogs* educacionais das escolas estaduais foi realizada segundo a perspectiva da intencionalidade e funcionalidade de seus *blogs*, bem como dos responsáveis pelos aspectos pedagógicos postados no ambiente virtual e, a partir daí, foram feitas interpretações do fenômeno estudado.

Como se trata de um espaço construído pelas escolas da rede pública do Estado de São Paulo, foi solicitada autorização do Dirigente de Ensino da região e dos diretores de escola para a realização da pesquisa.

3.2 Instrumentos de Coleta de Dados

Para coleta de dados, foram utilizados pesquisa documental, questionário e entrevista semiestruturada.

Os instrumentos utilizados nesta pesquisa foram balizados pela abordagem qualitativa e quantitativa: qualitativa, por que se trata de um estudo que considera os sujeitos (comunidade escolar) em processo de desenvolvimento constante a partir da prática e inserção em um ambiente virtual; quantitativa por mensurar dados do acesso e conteúdos-documentos postados pelos participantes deste estudo e sua pertinência aos objetivos iniciais instituídos por essas unidades escolares na criação destes locais. A articulação destas abordagens se faz necessário, pois:

Os fenômenos sociais apresentam diversas dimensões e interfaces e sua adequada abordagem requer, com frequência, a integração de aspectos subjetivos com determinantes estruturais ou contextuais mais abrangentes. Desta forma, podem ser interligadas perspectivas macro e microsociais de forma complementar, assim como, incorporar procedimentos mistos nas etapas da coleta, processamento ou análise de dados.

A combinação de diversas técnicas de pesquisa possibilita o desenvolvimento de pesquisas sociais mais precisas e interessantes. O desenho multimétodo, com a combinação de estratégias quali-quantitativa parece ser mais completo efetivo do que os realizados exclusivamente com uma das abordagens (SANTOS, 2009, p.130).

Com a intenção de analisar a finalidade dos *blogs* no contexto educacional das escolas públicas, identificando os seus conteúdos (postados) e o caráter formativo para alunos e para a comunidade educativa, foram trabalhados documentos constituídos como fontes primárias e que não receberam tratamentos analíticos; o procedimento de coleta de dados fez uso da pesquisa documental (PIMENTEL, 2001).

A pesquisa desenvolvida teve como fonte documentos, categorizados e organizados de forma a permitir à pesquisadora extrair sínteses e análises mais abrangentes. A literatura da área aponta para a necessidade de o pesquisador realizar um estudo sobre o contexto em que o documento foi escrito, bem como atentar para a confiabilidade do documento (PIMENTEL, 2001).

A pesquisa documental é necessária, pensando no objeto de estudo – *blog*, por ter como característica a investigação que se baseia, de acordo com Reis (2008), em informações e dados extraídos de documentos que ainda não receberam

tratamento científico. Para Flory (2006) o termo “documento” deve ser entendido numa acepção bastante ampla incluindo diversos tipos de materiais escritos.

Rampazzo (2005) amplia essa visão apresentando os inúmeros documentos que podem auxiliar pesquisas norteadas por esse princípio: arquivos públicos - documentos oficiais (anuários, editoriais, régias, leis), documentos jurídicos oriundos de cartórios (registros de nascimento e casamento, escrituras, atestados, testamentos). O *blog* – objeto de estudo desta pesquisa – pode ser definido como fonte primária, já que é um ambiente criado por pessoas que são participantes direta e indiretamente de sua configuração.

Para coleta de dados, foi realizado um levantamento da criação, implantação e funcionamento do *blog* na escola, pesquisando as suas finalidades educacionais e sua característica específica por meio dos conteúdos postados. O material foi categorizado em um quadro próprio para posterior análise (PIMENTEL, 2001):

QUADRO							
Data	Assunto	Conteúdo	Caracterização do material postado	Título	Aporte Teórico	Data de Acesso	Descrição/dados

O questionário foi outro instrumento utilizado na coleta de dados.

Pode-se definir o questionário como uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas à pessoa com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2008, p.140).

Segundo Lopes (2006), a elaboração do instrumento de pesquisa “questionário” é crucial no processo de pesquisa. É ele que dá apoio ao pesquisador em sua coleta de dados. A elaboração deste instrumento requer cuidado e atenção por parte do pesquisador. As perguntas precisam ser claras bem estruturadas e coerentes com os objetivos iniciais do projeto.

Quanto à forma das questões, Gil (2008) explica que estas podem ser fechadas ou abertas. No presente caso, foi proposto um questionário elaborado com dois campos: um com questões fechadas com o objetivo de traçar o perfil

sociodemográfico dos sujeitos envolvidos na construção e elaboração dos *blogs* das escolares e outro com questões abertas para captar as concepções e a atuação dos sujeitos em relação aos *blogs* no ambiente escolar. Nas questões abertas, solicitou-se aos respondentes que oferecessem suas próprias respostas e nas fechadas, que escolhessem uma das alternativas dentre as apresentadas na lista.

A entrevista, realizada mediante uso de um roteiro semiestruturado, foi outro instrumento de fundamental importância aplicado no processo de coleta de dados. Com essa técnica pretendeu-se coletar dados para investigar as relações dos sujeitos da pesquisa – professores, coordenadores e diretores para/na construção e manutenção dos *blogs*. (Gray 2012) destaca a importância desse instrumento. Para ele, essa técnica de coleta de dados permite ao pesquisador buscar respostas mais detalhadas sobre o objeto de estudo proposto.

3.3 A Coleta de Dados

Inicialmente, o projeto passou pela aprovação do Conselho de Ética da Universidade de Taubaté (UNITAU). Após aprovação pelo comitê responsável, foi solicitada autorização formal dos gestores e docentes das instituições que compõem o campo da pesquisa (Anexo B). Também foi solicitada autorização do Dirigente Regional de Ensino da região em que se localiza as escolas pesquisadas (Anexo A).

Durante a realização da coleta de dados, foi informado aos participantes os objetivos da pesquisa, bem como se solicitou a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo C), esclarecendo que o sigilo e o anonimato seriam garantidos. Também foi assegurada a possibilidade de retirada do consentimento a qualquer momento.

A análise dos documentos coletados e dos *blogs* educacionais das escolas estaduais objeto de estudo efetivou-se na perspectiva dos sujeitos que dela participam – os elaboradores e mantenedores desse ambiente virtual das escolas.

Na primeira fase da pesquisa, levantou-se quantas escolas se jurisdicionavam à Diretoria de Ensino da região escolhida para realização do estudo, verificando-se tratar-se de 59 (cinquenta e nove) unidades escolares distribuídas em (6) municípios na região do Vale do Paraíba. A seguir, selecionou-se o município que apresentava o maior número de escolas: 29 (vinte e nove), das quais 18 (dezoito) possuíam um

blog. Nessa fase, os ambientes virtuais, *blogs*, foram analisados criteriosamente, através de pesquisa documental, com a intenção de: 1. Analisar conteúdos expressos, identificando os aportes teóricos em que se sustentam e suas finalidades educativas; 2. Compreender os significados e implicações dos *blogs* educacionais.

Na segunda fase, foi reiterado o convite aos gestores e professores responsáveis pelos *blogs* para participarem da pesquisa, respondendo um questionário. Entretanto, das 18 (dezoito) unidades escolares, somente 13 (treze) consentiram em participar. Os respondentes desse instrumento foram gestores e professores das treze escolas, num total de 45 (quarenta e cinco) sujeitos. Essa etapa foi fundamental para analisar o perfil dos sujeitos, como pensam e como coordenam a interface *blog* nas instituições escolares.

Na terceira fase, destinada ao aprofundamento de estudo, escolheu-se uma escola, na qual o *blog* fosse ativo, com periodicidade nas postagens e envolvimento efetivo da equipe gestora, pois a intenção, nesse momento, era de compreender o envolvimento desses sujeitos na elaboração e manutenção do *blog* escolar, buscando abranger as finalidades educativas dos *blogs* educacionais. Assim, entrevistou-se a equipe gestora composta por um diretor e dois coordenadores participantes do *blog*.

No contato inicial com os participantes, foi entregue uma “Carta Convite ao Voluntariado” (Anexo D) e o “Termo de Consentimento da Participação da Pessoa como Sujeito” (Anexo H).

As entrevistas foram realizadas, gravadas e transcritas posteriormente e serão guardadas por cinco anos. Após esse período, os dados serão apagados da mídia digital. Esse instrumento, segundo Gray (2012), permite o aprofundamento das visões e opiniões dos sujeitos participantes da pesquisa sobre as finalidades educativas dos *blogs*.

Os dados coletados foram organizados e analisados de acordo com Bardin (2011). Tozoni e Campos (2010) enfatizam a importância da análise de conteúdo:

Considerando que todo documento, ou simplesmente um texto, tem volume grande de informações que nem sempre interessa ao tema em estudo pela pesquisa documental, o principal objetivo de análise de conteúdo é desvelar os sentidos aparentes ou ocultos de um texto, um documento, um discurso ou qualquer tipo de comunicação (TOZONI; CAMPOS, 2010, p.73).

A análise de conteúdo desenvolvida neste estudo é decorrente da perspectiva qualitativa, trata-se de uma análise cujo objetivo é a busca dos sentidos expressos nos dados obtidos. Segundo Bardin (2011, p 37) a análise de conteúdos é “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações” que assume uma função heurística que “[...] enriquece a tentativa exploratória, aumenta a propensão para a descoberta, Bardin (2011, p. 35), e dessa forma, mostra-se adequada aos objetivos pretendidos nesta pesquisa.

A análise de conteúdo se organiza em três categorias: pré-análise, exploração e análise organização e interpretação dos dados. Essas categorias serão exploradas para dar resposta ao problema desta pesquisa.

3.3.1 Questionário - Pré-teste

Para aplicação do questionário, foi necessário fazer um novo levantamento das escolas públicas estaduais que pudessem colaborar com essa fase inicial. Assim, foi selecionada uma escola que também fizesse parte da Diretoria de Ensino da região, mas que fosse diferente do campo delimitado para a pesquisa, conforme recomenda Malhotra (2010, p.238) “Os entrevistados no pré-teste devem ser semelhantes aos entrevistados na pesquisa real em termos de características fundamentais, familiaridade com o assunto, atitudes e comportamento de interesses”. Essa escola foi selecionada por apresentar características semelhantes às instituições que seriam estudadas posteriormente - por possuir *blogs* educacionais ativos.

Gestores e professores foram receptivos ao trabalho desenvolvido, colaborando para a aplicação do questionário. Em visita prévia à escola, a pesquisadora explicou à equipe gestora como ocorreria o processo de aplicação do questionário para pré-teste e os motivos pelos quais a escola fora selecionada. Após, em dia previamente marcado – vinte de março de 2014 – a pesquisadora dirigiu-se à escola de posse do Termo de Autorização da Instituição Escolar, que continha a autorização expressa da unidade escolar para aplicação do pré-teste e a garantia de anonimato à instituição e a todos os envolvidos. Autorizada pela gestora responsável e com a anuência dos participantes do pré-teste, procedeu-se a

aplicação do questionário. Participaram deste momento, três gestores e sete professores, totalizando dez sujeitos.

Todos, neste dia, foram notificados formalmente, através do documento de Consentimento da Participação da Pessoa como sujeito de Pré-teste, do instrumento de pesquisa “questionário fechado”, dos objetivos, dos procedimentos relativos à pesquisa e ainda lhes foi garantido a possibilidade de retirar o consentimento a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Receberam orientações da pesquisadora sobre o anonimato em todo o processo de pesquisa, bem como no momento das divulgações dos dados em periódicos e/ou apresentação em eventos científicos.

3.3.2 Ajustes do Questionário

Diante das respostas obtidas no teste piloto, o instrumento de pesquisa a ser utilizado posteriormente necessitou de alguns ajustes. Ainda assim, naquele momento, a primeira parte do questionário, apresentou resultados importantes sobre o perfil sociodemográfico dos participantes.

Em relação à segunda parte do questionário, doze (12) questões específicas, já na primeira pergunta, que se referia à verificação do local onde o sujeito tem mais acesso ao uso do computador, os sujeitos apresentaram respostas múltiplas, diferentes do esperado. Isso abriu reflexões sobre o local onde os sujeitos têm mais acessibilidade no uso de ferramentas tecnológicas, no caso específico, no uso do computador, o que demonstrou a necessidade de uma nota explicativa, evidenciando que o sujeito poderia escolher apenas uma resposta.

As perguntas oito e nove seriam extensões uma da outra, por relacionarem-se, particularmente, com o conhecimento que o indivíduo tem da interface ‘*blog*’. À pergunta nove, os sujeitos responderam como se o tivessem. Diante deste resultado, optou-se por uma nota explicativa na pergunta nove (responda somente se você tiver um *blog* pessoal).

As demais perguntas demonstraram ser autoexplicativas, pois os respondentes não requisitaram explicações e inferências da pesquisadora em nenhum momento.

Quanto ao tempo de duração para completar o questionário, os professores e gestores levaram em média 20 a 25 minutos, tempo considerado suficiente.

Após os ajustes, obteve-se um novo instrumento capaz de conduzir e informar com clareza os objetivos da pesquisa. A análise do pré-teste ofereceu subsídios para a validação do questionário aplicado aos sujeitos da pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 Análise documental - Os *blogs* das escolas públicas - Página inicial

A pesquisa documental, segundo Pádua (2008), é realizada através de documentos contemporâneos ou retrospectivos considerados cientificamente autênticos. André e Lüdke (1986) afirmam que embora este tipo de estudo seja pouco explorado na área de educação ou em áreas de ação social, esta pode ser uma técnica valiosa na abordagem de dados qualitativos, seja acrescentando informações obtidas através de outros instrumentos de pesquisa, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.

A opção por essa técnica de pesquisa fundamentou-se no pressuposto de que, com auxílio de fontes documentais, a pesquisadora teria mais apoio para fundamentar e discutir dois dos objetivos especificados inicialmente no trabalho: (1) Analisar conteúdos expressos nos *blogs*, identificando os aportes teóricos que lhes dão sustentação e analisar suas finalidades educativas; (2) Compreender os significados e implicações dos *blogs* na dinâmica educacional.

A pesquisa documental iniciou-se com o levantamento do número de escolas públicas estaduais de um município situado na Região do Vale do Paraíba no Estado de São Paulo que possuem o ambiente virtual - *blog* – mantendo-o ativo na *web*. No município, campo da pesquisa, há 29 (vinte e nove) escolas estaduais, destas, 18 (dezoito) possuem *blogs* ativos.

Após esta primeira etapa, iniciou-se o processo de conhecimento do objeto de estudo – *blog* - através do estudo dos dados disponibilizados nos ambientes virtuais visitados, visando a análise dos conteúdos oferecidos aos leitores destes locais, inspirado nos estudos de Pimentel (2001), para depois criar, exibir, analisar de forma expressiva os dados coletados.

Objetivando manter o anonimato garantido das instituições campo da pesquisa e aos sujeitos participantes, foram adotadas legendas representativas para cada uma das escolas envolvidas. Todas foram caracterizadas com uma letra (E - escola), acrescida de um número. Essa configuração foi necessária devido à grande quantidade de informações encontradas nesse tipo de ambiente. Fragoso, Amaral e Recuero (2013) esclarecem que, mesmo com esta heterogeneidade, é possível fazer investigações em ambientes virtuais.

A internet é um universo de investigação particularmente difícil de recortar, em função de sua escala (seus componentes contam-se aos milhões e bilhões), heterogeneidade (grande variação entre as unidades e entre contextos) e o dinamismo (todos os elementos são permanentemente passíveis de alteração e configuração do conjunto se modifica a cada momento) (FRAGOSO, AMARAL; RECUERO, 2013, p.55).

Inicialmente, na análise dos *blogs* escolares foi constatado que, no endereço eletrônico dos ambientes, o domínio é composto por um nome e uma extensão. No caso dos *blogs*, o domínio refere-se ao nome escolhido pelo blogueiro para integrar o endereço do seu *blog* e é parte do endereço que se refere ao local onde o *blog* está alojado, exemplo: <http://escolapublica.blogspot.com.br/> - o nome neste caso seria “escolapublica” e a extensão “blogspot.com.br”.

Os domínios são utilizados em todo lugar do planeta. Monteiro (2005) assegura que domínio é a base de identificação de um ambiente virtual na internet. Começar um blog com um domínio próprio dá mais credibilidade ao autor, de acordo com Demétrio (2010).

A análise realizada permitiu identificar que as escolas estaduais têm, em seus domínios, pelo menos uma palavra relacionada à instituição. Isso facilita ao usuário encontrar esses ambientes através de qualquer site de busca, o que dá identidade aos *blogs*.

Na análise da primeira página dos *blogs* das escolas foi possível identificar: (1) O título do *blog*, (2) Contador de visitas, (3) Perfil, (4) Objetivos do *blog*, (6) Número de Seguidores, (7) Fórum, (8) Biblioteca, (9) Comentários, (10) Sugestões de sites, *blogs* para pesquisa, vídeos (11) Sugestões de *blogs* de professores, conforme se observa na figura 1:



Figura 1 - Características da primeira página dos *blogs* das escolas públicas.

Org: Gonçalves (2015)

É possível constatar que os *blogs* dessas escolas não seguem padrões específicos, ao contrário, já na primeira página vemos uma heterogeneidade na escolha de ferramentas e designer de cada um deles

Esses precedentes abrem reflexões sobre duas questões importantes: a primeira seria a familiaridade do administrador em relação às ferramentas e possibilidades de cada uma delas nos *blogs*; a segunda estaria intrinsecamente ligada a questões pedagógicas, pois se o responsável tem um bom conhecimento dos recursos disponíveis, o que o levou a escolha e seleção dessas ferramentas? Será que a metodologia de trabalho desenvolvida na instituição escolar também se materializou na web?

A discussão inicia-se a partir destas duas indagações e parte da fundamentação de que conhecer o espaço em que se trabalha é fundamental para que haja um bom aproveitamento de sua capacidade. A esse respeito, a defesa é por uma qualificação profissional que atenda tanto o conhecimento gerencial da máquina e suas interfaces como às metodologias que possam ser adotadas objetivando a exploração efetiva destes moldes no âmbito escolar.

As ferramentas expostas na Figura 1 são as características presentes na primeira página dos *blogs* das escolas públicas e foram analisadas separadamente visando compreender sua funcionalidade no conjunto da interface – *blog* na escola.

O Contador de visita parece ser um ícone irrelevante, mas é, através dele, que o blogueiro – administrador - pode saber o número de acessos à página e avaliar o impacto do seu trabalho na *blogosfera*. Ao fazer uma visita, os usuários podem também considerá-lo como um indicador para avaliar - através da quantidade de acessos já ocorridos - se o *blog* é interessante ou não.

O perfil do *blog* nada mais é que a apresentação da identidade de quem é responsável por aquele ambiente. O perfil retrata o indivíduo ou a instituição que está por detrás da máquina.

Os fóruns são, segundo Santos (2006), interfaces que funcionam como um canal que permite a construção, organização, registro de narrativas individuais e coletivas. É um espaço para debates, reflexões.

Criar ramos de discussões variados, incentivar os participantes a postarem mensagens de acordo com interesses individuais e coletivos. É de fundamental importância a mediação pedagógica amorosa e cuidadosa, que respeite e valorize as diferenças de opiniões, problematizando e incentivando a continuidade do diálogo (SANTOS, 2006, p.133).

Porém, os *blogs* das escolas estaduais são pouco explorados, como mostra a Figura 1 algo que precisa ser discutido pela comunidade acadêmica é a interação/comunicação. É a partir desse processo que o conhecimento pode tornar-se efetivo na aprendizagem. Os comentários são outra interface que também promove aos usuários um espaço para colocar suas opiniões e sugestões. Podem ser vistos como um bom elemento de observação da instituição escolar na construção e melhoria deste ambiente. Percebeu-se que as escolas que mantêm este espaço recebem elogios, críticas e sugestões. Abaixo, alguns comentários interessantes encontrados de alunos, pais e comunidade de forma geral.

- ✓ Eu adoro os meus professores eles são muito legais. (sic)
- ✓ Queria saber sobre a turma do 3 ano a não tem nada sobre as crianças pequenas seria um bom se eles vissem as atividades deles no blog também. (sic)
- ✓ Amei Visitar o site... Mas tem que variar um pouco kkkk por esportes também poderíamos ate pegar ideias daqui, pois nesse bimestre estamos trabalhando sobre esporte na aula de EDUCAÇÃO FÍSICA bye kkkkk (sic) (E10)

Mas, das dezoito escolas que têm *blog*, somente uma deixa os comentários disponíveis aos usuários logo na primeira página. Uma delas usa o e-mail como canal de comunicação e as outras não têm, em suas caixas de comentários, nenhuma participação de usuários.

Referindo-se à sugestão de *blogs* diversos, links e vídeos, ainda se nota no Quadro17 - características presentes na primeira página dos *blogs* das escolas públicas - que elas não exploram essa atividade. Na era digital, os nascidos sob sua égide encaram a informação como uma ponte para o conhecimento. O processamento dessas informações e as conexões feitas no raciocínio através destas interconexões podem ser grandes aliados na aprendizagem. Moran (2006, p.18) descreve que, em nossa história, processamos informações de uma forma hipertextual através da comunicação,

[...] contando histórias , relatando situações que se interconectam , ampliam-se que nos levam a novos significados importantes, inesperados ou que terminam diluindo-se nas ramificações de significados, secundários. É a comunicação, "linkada", através de nós intertextuais. A construção é lógica, coerente e sem seguir uma trilha previsível, sequencial, mas que vai se ramificando em diversas trilhas possíveis (MORAN, 2006 p.19).

Palfrey e Gasser (2011) ressaltam para os modos de aprendizagem da nova geração, em que a internet está mudando o modo como as crianças coletam e processam informações em todos os aspectos da vida. Moran, Masetto e Behrens (2006) afirmam também que, atualmente, cada vez mais, processamos informações de forma multimídia, juntando pedaços de textos de várias linguagens superpostas simultaneamente, que compõem um mosaico impressionista na mesma tela e que se conectam com outras telas multimídia. O conhecimento, através desse processamento, ganha uma nova face, tendo liberdade de modelar-se de acordo com todos os sentidos do ser humano.

Quanto ao *blog* de docentes, apenas duas (E15 e E10) escolas os divulgam. No *blog* da escola que aqui será chamada de E15 há cinco *blogs* de professores que lecionam as disciplinas de Filosofia, Educação Física, Língua Portuguesa, Matemática e História. Esses professores usam o *blog* como uma extensão dos conteúdos estudados em sala de aula, entretanto esses se encontram desatualizados.

A escola E10 sugere *blogs* de (2) duas professoras de Ensino Fundamental – ciclo I. Cada uma é responsável por dois *blogs*, desses (4) quatro, (3) três são destinados às atividades e aos projetos desenvolvidos em sala de aula e têm como objetivo apresentar textos interessantes sobre educação. E (1) um destina a textos interessantes relacionados à educação: resenhas, resumos, discussões de referenciais teóricos. Ainda na página inicial, foi observado o número de seguidores de cada *blog*. Notou-se que há uma demanda significativa como é ilustrado pela Tabela a seguir:

Tabela 1 - Número de seguidores

Número de seguidores	Número de escolas
1 - 5	6
6 - 20	3
20 - 70	3
Não há na página inicial o número de seguidores	7

Org: Gonçalves (2015)

O contador de visitas – outra interface também da primeira página nos oferece indícios de que nove (9) *blogs* são visitados. Porém, mas não oferece

subsídios para saber quem são estes usuários e se eles fazem parte da comunidade escolar das unidades escolares estudadas.

Somente oito dessas comunidades deixam expostos ao leitor o número de visitantes, onze deles não tem este indicativo.

Tabela 2 - Número de visitantes

Número de visitantes	Número de escolas
Menos de 100 visitas	1
De 100 a e 500 visitas	2
De 500 a 1000 visitas	1
De 1000 a 10.000 visitas	3
Mais de 10.000 visitas	1
Na página inicial não há contador de visitas	11

Org: Gonçalves (2015)

A última interface – Objetivos - revela quantas escolas colocaram, no *blog*, o objetivo que levou à sua criação. Falar de objetivo na elaboração de um *blog* escolar é essencial porque não há como construir um ambiente virtual educativo sem um objetivo que norteie sua constituição. Conforme assevera Barlam (2012, p.234), “Antes de nos pormos a fazer um *blog*, devemos definir para quê o queremos, ou seja, se ele responde ou não a uma necessidade ou se poderemos contribuir com algo interessante para a comunidade educativa”.

O quadro a seguir discrimina os objetivos de criação dos *blogs* na escola.

Quadro 17 - Objetivos encontrados nos *blogs* das escolas

Escolas	Canal de comunicação entre a instituição e comunidade escolar	Divulgar Projeto Escola da Família	Divulgar Projeto Unibanco	Elementos Ilustrativos
E3	x			A E3 criou um canal de comunicação sistema de filiados para ficar ainda mais próxima de seus alunos, professores, funcionários e de toda a comunidade.
E6			x	Este blog tem o objetivo de manter todos – alunos, pais e comunidade. Informados sobre acontecimentos e eventos do Projeto Unibanco realizado na escola E6
E7		x		Este blog é um projeto do Programa Escola da Família E7, cujo intuito é de divulgar os projetos desenvolvidos aos finais de semana

E8		x		Este blog é um projeto do Programa Escola d família E8 cujo intuito é de divulgar os projetos desenvolvidos aos finais de semana.
E10	x			É com grande satisfação e alegria que a escola E10, implementa a criação do blog, ferramenta que proporcionará a nossa comunidade educativa uma maior aproximação diante dos eventos e ações pedagógicas desenvolvidas no âmbito escolar. Esperamos que esse espaço possa ser proveitoso, interativo, dinâmico e que possibilite ampliar discussões de projetos pedagógicos e conteúdos trabalhados em sala de aula e valorizar, para a comunidade, a produção dos alunos.
E11	x			Este blog está sendo feito com o intuito de expor os trabalhos feitos pelos alunos da escola E11. Sempre que possível iremos postar trabalhos que sejam interessantes, usando sempre que possível, vídeos e imagens para incrementar os trabalhos
E13	x			Trazer mais comunicação e informação para os alunos dessa escola

Org: Gonçalves (2015)

Como é possível se notar, duas (2) escolas utilizam o *blog* para divulgar o Programa Escola da Família e uma (1) o criou para divulgar um projeto específico desenvolvido em parceria com uma instituição privada. Quatro (4) escolas têm, entre outros, o objetivo de se aproximar da comunidade por meio da divulgação de informações, trabalhos escolares, eventos, etc.

A incidência maior do objetivo de estar em contato direto com a comunidade local é tratada por Roble (2008) como uma educação que extrapola os muros da instituição, tornando-a um objeto socialmente construído que vai além dos conteúdos programáticos, mas atende à comunidade de maneira geral. Assim, segundo esse autor, é importante que as instituições travem esforços para reconhecer o local, os aspectos sociais e demográficos e estreitem laços através de uma comunicação não só com os discentes, mas também com os demais membros da comunidade.

Parece haver uma notória coincidência entre essa afirmação e a atuação dos *blogs* das unidades escolares estudadas já que os objetivos explicitados claramente são direcionados a esse fim. Para compreender melhor esse fato, foi feito um exame dos conteúdos evidenciados nesses ambientes virtuais no próximo tópico.

4.1.1 Os conteúdos expressos nos *blogs* das unidades escolares

Quando se pronuncia a palavra “conteúdo” muitos pensamentos podem vir à tona, já que ela abarca uma série de materiais. Essa diversidade nutre muitas interpretações. Algumas pessoas, ao serem questionadas sobre isso, podem

imaginar um texto, imagem, símbolo ou ainda fazer correspondências de todos estes itens ao mesmo tempo.

Visando compreender a definição do conceito de conteúdo, utilizou-se a princípio a definição contida no minidicionário Aurélio. Este explica a palavra conteúdo “[...] como o que se encontra inserido ou compreendido no interior de alguma coisa”. Ao se refletir sobre tal significado e cotejá-lo com a literatura referente aos *blogs*, é possível inferir que os conteúdos dos *blogs*, podem ser todo material expresso através de imagens, símbolos, vídeos que pode valer-se ou não de uma linguagem formal ou informal para explicar ideias. Esses materiais podem ser utilizados de forma isolada ou mesmo em conjunto desde que consigam transmitir aos leitores algo conciso e coerente.

Ao falar especificamente dos *blogs*, Demétrio (2010) orienta que os blogs bem sucedidos são aqueles que têm um bom conteúdo, entretanto, salienta a dificuldade de qualificar os conteúdos, devido à subjetividade, à necessidade que as pessoas responsáveis pelos *blogs* atribuem a eles.

Nos *blogs* das unidades escolares estudadas, essa dinâmica é validada já que, nas observações realizadas, encontrou-se uma gama de materiais que necessitaram de tratamento para melhor interpretá-los. Após categorizá-los, foi preciso fazer uma classificação que abrangesse a realidade dos ambientes virtuais estudados. Dessa maneira, os conteúdos encontrados foram classificados em:

- Conteúdo Informativo: os materiais deste tipo de postagem têm, por finalidade, esclarecer, explicar sobre diversos temas para toda a comunidade escolar.
- Conteúdo de Divulgação: postagens relacionadas à divulgação de concursos, cursos extraescolares, oportunidades de trabalho.
- Conteúdo de Entretenimento: atende à comunidade escolar de maneira geral e tem por finalidade entreter os leitores.
- Conteúdo para Docentes e Corpo Gestor: materiais específicos para essas equipes visando obter apoio destes ao trabalho desenvolvido pelas instituições escolares.
- Conteúdo para Pais e Responsáveis: assuntos relacionados diretamente à participação de pais e responsáveis na escola como “Reunião de Pais” e textos direcionados a esse público.

- Conteúdo de Projetos: divulgar, explicar, noticiar os projetos desenvolvidos dentro das unidades escolares.
- Conteúdo de Datas Comemorativas: menções relacionadas a datas comemorativas.
- Conteúdo Escolar: postagens diretamente ligadas a conteúdos específicos que são desenvolvidos nas instituições escolares visando a participação do aluno em contextos de aprendizagem.

É interessante pensar nesse coletivo, uma vez que Demétrio (2010) alerta que o fracasso ou o sucesso de um *blog* depende do que o visitante vai encontrar. Se for algo inútil provavelmente não recomendará e nem voltará a percorrer esse ambiente, mas, se for algo proveitoso, poderá tornar-se um visitante assíduo e multiplicar sua experiência a outras pessoas.

Analisando as postagens dos *blogs*, verificou-se que os conteúdos: Informativo, Divulgação, Entretenimento, Projetos e Datas Comemorativas procuram atingir toda a comunidade escolar. O Conteúdo Pais e Responsáveis e Corpo Gestor procura manter um diálogo entre escola e família. O Conteúdo Escolar está diretamente ligado ao discente e o Conteúdo Docente e Corpo Gestor atende às necessidades desses profissionais.

Os conteúdos postados por cada escola estudada, além de mostrar a grande pluralidade no modo como estes locais são tratados, revela que a comunicação escolar se faz necessária, já que são direcionados justamente para atingir não só os discentes, mas à comunidade de maneira geral, tornando coerente o discurso utilizado por algumas dessas escolas quando se referem aos objetivos que as levaram a se utilizar desta ferramenta.

Nota-se ainda que Amorim (2012) tem razão quando elucida as duas formas pelas quais as unidades escolares usam este ambiente: a) Como recurso auxiliar no processo de ensino e aprendizagem; b) Como um mural de registros sobre trabalhos, projetos, eventos realizados ao longo do ano; como difusor de informações.

De maneira geral, as postagens de todas as unidades escolares participantes deste estudo totalizaram 346 (trezentos e quarenta e seis). Dessas, 118 (cento e dezoito) foram relacionadas a Conteúdo Escolar, 59 (cinquenta e nove) a Conteúdos de Divulgação, 57 (cinquenta e sete) a Conteúdos Informativos, 48 (quarenta e oito) a Datas Comemorativas, 22 (vinte e duas) a Conteúdos de Projetos, 19 (dezenove)

a Docentes e Corpo Gestor, 17 (dezessete) a Pais ou Responsáveis e 6 (seis) a Conteúdos de Entretenimento.

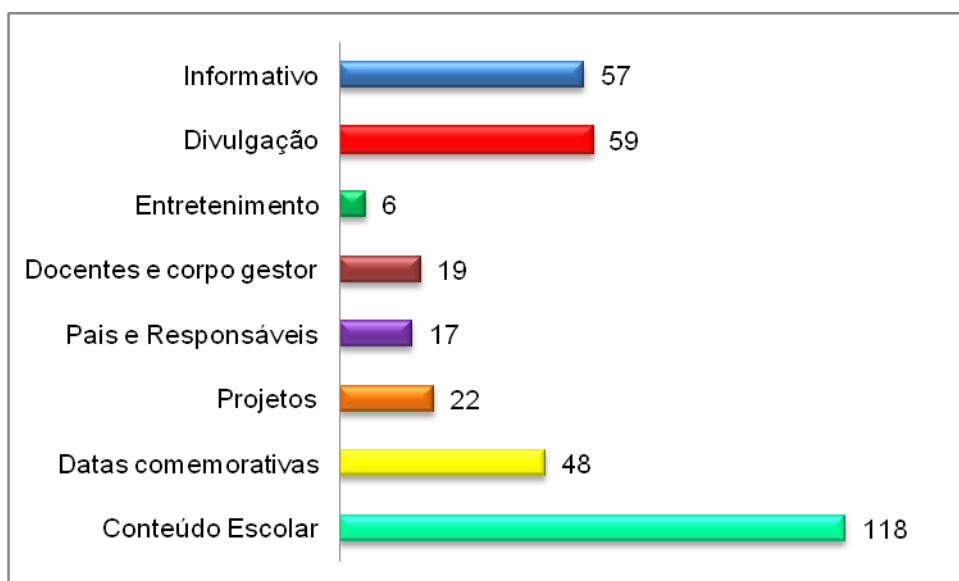


Figura 2 - Número de conteúdos postados pelas instituições escolares
Org: Gonçalves, 2015.

O Conteúdo Escolar é o material que tem maior ocorrência neste local, o que evidencia que há uma preocupação em torná-lo educativo.

Os recursos interativos como blogs, fotoblogs e videoblogs podem ser utilizados como suporte pedagógico em situação de aprendizagem, possibilitar o acesso à informações de diferentes formas por meio de sons, imagens e textos, permitindo ao aluno obter, comparar e analisar informações, interagindo num espaço de escrita eletrônica com ensino contextualizado (NASCIMENTO; SILVA; MERCADO, 2008, p.358).

Os Conteúdos Informativos e de Divulgação enfatizam a necessidade de diálogo entre a própria comunidade escolar, pois além de manter todos a par do que acontece dentro da escola, também se preocupa com a inserção social dos indivíduos que fazem parte desse contexto.

A postagem de Projetos expõe o empenho de alguns profissionais em trabalhar com essa proposta de trabalho, porém o número expresso revela que ainda há pouca adesão a essa prática.

Nas postagens de conteúdos relacionados à Data Comemorativa, constata-se que este assunto é tomado de maneira aleatória, algo que precisa ser discutido pelas unidades escolares.

Aprofundando o estudo sobre os conteúdos expressos nos *blogs* das intuições escolares, tabulou-se o número de postagens de cada uma nesses locais, visto que foi necessário averiguar a periodicidade – uma das características presentes no ambiente virtual - *blog*.

Notou-se que apenas três escolas - E7, E10 e E15 continuam a usufruir dessa ferramenta. As demais instituições foram abandonando gradativamente esses locais. Esta informação abre suposições sobre o porquê desta situação, o que exigiu aprofundamento das investigações⁷ para averiguar este dado.

A hipótese inicial, diante desse contexto, é a de que este local é gerido por algum profissional que, empolgado com a questão da inclusão digital na educação, tomou para si esta função, e que, dessa forma, pode deixar de lado quando lhe convier. Em outras palavras, não haveria um esforço coletivo em manter esta ferramenta, já que ela está sendo norteadada por anseios individuais e não os do grupo que representa. O caso é que a adesão a qualquer tipo de ambiente virtual nas unidades escolares deve ser discutida entre todos os que participarão do processo para que este possa tornar-se significativo, pois se a comunidade escolar não se responsabilizar por construir esse ambiente coletivamente, provavelmente ele será abandonado facilmente.

A Figura 3 indica o ano em que os *blogs* das unidades escolares entraram em atividade.

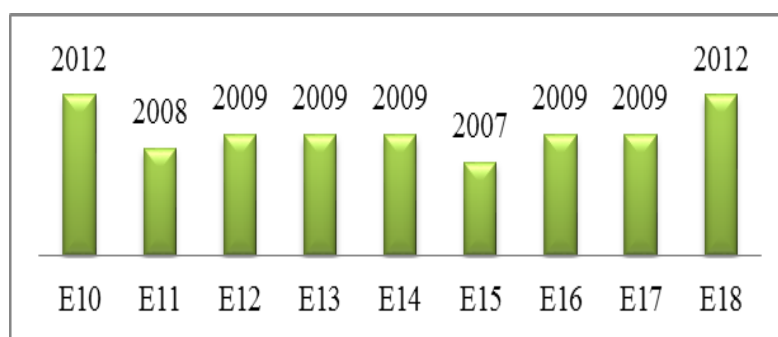


Figura 3 - Ano da primeira postagem dos *blogs*
Org: Gonçalves (2015)

O Quadro 18 revela que a média de atividade dos *blogs* das escolas é de dois anos. Depois disso, elas deixam de fazer postagens e mesmo justificando esta atitude, esse índice continua sendo questionável já que, segundo Demetrio (2010, p

⁷ Investigações essas as que foram aprofundadas na utilização de mais instrumentos de pesquisa.

12), “Praticamente nenhum *blog* consegue se tornar um sucesso imediato. Suas taxas de visitação serão irrisórias no começo — haverá dias em que as únicas visitas serão os amigos — mas todo início é assim e você precisará exercitar sua paciência para esperar os resultados”.

Quadro 18 - Periodicidade de postagens dos *blogs* das unidades escolares

Escolas	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	E11	E12	E13	E14	E15	E16	E17	E18
Ano da primeira postagem	2010	2007	2012	2011	2009	2009	2010	2010	N/I	2012	2008	2009	2009	2009	2007	2009	2009	2012
Periodicidade de postagens	2007	x													x			
	2008		x												x			
	2009				x							x	x	x	x	x		
	2010	x					x	x						x	x			
	2011	x		x			x	x			x				x			
	2012			x		x				x				x	x			x
	2013									x					x	x		
	2014						x			x					x			
	S/D								x									
	N/P																x	

Org: Gonçalves (2015)

Observa-se, num primeiro momento, que as unidades escolares encontram-se inquietas em relação ao uso das TIC no meio educacional, porém é perturbador saber que há um alto índice de abandono destas práticas. Talvez este desarranjo se dê, justamente, pela conjuntura em que estes locais foram ordenados, ou mesmo pela aventura de se adentrar em um mundo desconhecido, sem um planejamento prévio.

Nesse primeiro momento, duas unidades escolares – E10 e E15 – se destacaram das demais por manter regularidade nas postagens.

4.2 Análise do Questionário

4.2.1 Perfil Sociodemográfico dos sujeitos da pesquisa

Os dados aqui explicitados foram extraídos do segundo instrumento de pesquisa deste estudo - o questionário. Esta ferramenta foi previamente calibrada e modificada, atendendo aos requisitos necessários para aproveitamento de todo o seu conteúdo. Para análise, foi usada a Análise de Conteúdo de Bardin (2011);

Os trabalhos foram iniciados mediante realização de pesquisa documental nas 18 unidades escolares participantes do estudo que dispunham de *blogs* e realizando convite para que respondessem ao questionário. Entretanto, somente 13 (treze) escolas consentiram em continuar participando da pesquisa e, assim, foi aplicado o questionário à equipe gestora e aos professores que participavam ativamente de seus *blogs*, totalizando 45 (quarenta e cinco) sujeitos participantes.

4.2.2 Caracterização do grupo de profissionais que atuam na educação – professores/ gestores

Visando traçar o perfil dos respondentes, assim se procedeu:

Quanto aos sujeitos: a) Todos os gestores foram convidados a integrar o estudo – já que se pressupõe que qualquer ato pedagógico, relacionado à instituição escolar, necessita do crivo e anuência da equipe gestora; b) Dois professores de cada escola que participaram da elaboração do *blog* escolar também foram convidados a participarem desta fase, visando compreender como os sujeitos envolveram-se com o objeto de estudo – *blog* - e o grau de comprometimento da equipe escolar.

Pretendendo atrelar os dados iniciais do primeiro instrumento de pesquisa (pesquisa documental) aos coletados no segundo instrumento – questionário, manteve-se a codificação utilizada inicialmente nas unidades escolares, excluindo-se as escolas que recusaram a participar deste momento da pesquisa, quais sejam (E3, E6, E13, E16 e E17), e adotou-se um código específico para os respondentes (R1; R2; R3 e assim sucessivamente).

A seguir, alguns dados obtidos relacionados ao perfil profissional dos participantes, agrupados em duas categorias, sendo a primeira referente à atuação profissional/cargo e ao pertencimento à escola e a outra relativa ao gênero, conforme segue:

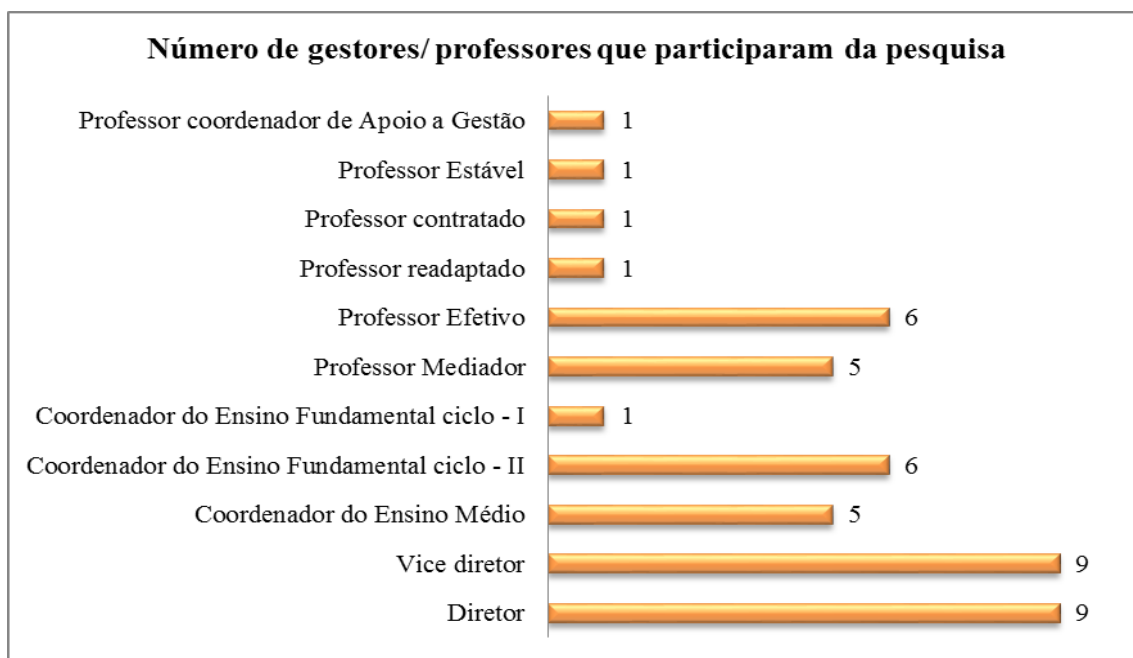


Figura 4 - Sujeitos que participaram da pesquisa

Org: Gonçalves (2015)

Segundo a Figura 4 responderam ao questionário 45 (quarenta e cinco) profissionais, sendo 9 (nove) deles Diretores; 9 (nove) Vice–diretores; 9 (seis) Coordenadores do Ensino Fundamental II; 1 (um) Professore Coordenador Ciclo I; 5 (cinco) Coordenadores do Ensino Médio; 6 (seis) Professores Mediadores; 6 (seis) Professores Efetivos; 1 (um) Professor Coordenador de Apoio a Gestão – PCAGP; 1 (um) Professor readaptado e 1 (um) Professor Estável. Dados discriminados na tabela a seguir, conforme pertencimento à escola

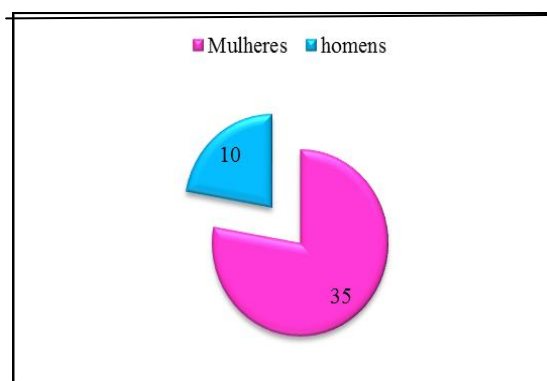


Figura 5 - Gênero

Org: Gonçalves (2015)

Analisando-se o gênero dos participantes do estudo, verifica-se que 35 (trinta e cinco) são mulheres e 10 (dez) são homens. O perfil sociodemográfico dos sujeitos desta pesquisa, em relação ao gênero, está em consonância com as características da profissão de professores ou especialistas da educação, ou seja, são majoritariamente mulheres.

No dia trinta e um de outubro de dois mil e catorze, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou no seu site um estudo sobre gênero realizado no Brasil, destacando a grande participação das mulheres na área de humanas, arte e educação.

A “feminilização” do magistério retratada na Figura 5 – Gênero – decorreu de um processo progressivo, passando essa atividade, de trabalho de homem, para trabalho de mulher. Durães (2012 p.282) justifica esta dinâmica embasando-se em Enguita (1991), que apresenta quatro motivos fundamentais para a ocorrência deste processo: 1ª) A carreira do magistério era considerada uma atividade extradoméstica e, por isso, transitória; 2ª) Os baixos salários fizeram com que os homens migrassem para outros setores da economia; 3ª) A tentativa de grupos dominantes transmitirem sua cultura e manter a ordem, sendo as mulheres consideradas mais suscetíveis a ter posturas mais conservadoras; 4ª) A escola pública é um dos poucos setores em que os homens e mulheres têm o mesmo salário.

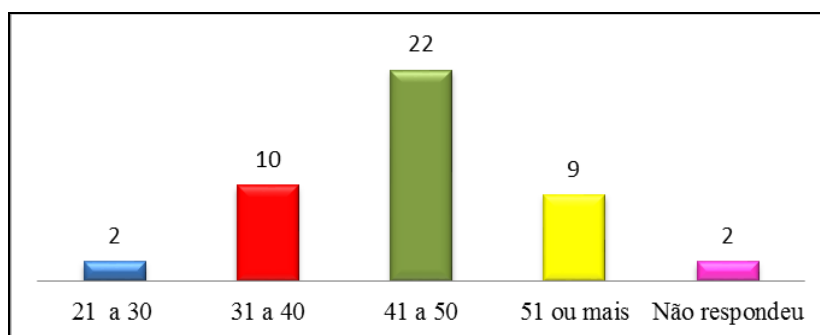


Figura 6 – Faixa etária dos sujeitos da pesquisa

Org: Gonçalves (2015)

A análise da faixa etária dos investigados evidenciou que a média de idade dos profissionais desta área varia entre 41 (quarenta e um) e 50 (cinquenta anos). Esse dado é interessante, pois abre a discussão de que a geração que leciona nas escolas é a geração de imigrantes digitais, ou seja, aquela que não teve contato direto com as TIC em seu convívio social e que construiu sua identidade escolar a

partir de outros objetos de aprendizagem como livros, cadernos, lousa, giz, valorizando a aprendizagem individual – reforçada pelo método de ensino tradicional⁸, entretanto, os alunos, aos quais leciona, estão imersos em recursos tecnológicos e anseiam por explorá-los também nas escolas.

Presnky (2001) aponta que o processamento cognitivo dessa geração é diferente das gerações pré-internet. Os alunos estão habituados com a rede, gostam de obter um grande número de informações e aprender informalmente através dos recursos disponibilizados nesses dispositivos tecnológicos, além de fazerem diversas coisas ao mesmo tempo. Seu pensamento funciona como hiperlinks e hipertextos.

Os professores – imigrantes digitais - desprovidos destas habilidades e cheios de sotaques⁹ tentam adaptar-se a esta cultura, porém, tradicionalmente, mantêm atitudes pré- internet como, por exemplo, imprimir documentos para lê-los. Enraizados em seus paradigmas, muitos preferem suprimir a conduzir novas modalidades de ensino e conhecimento, isso porque acreditam que a melhor forma de ensinar é manter uma metodologia de trabalho norteada nos objetos de ensino tradicionais (PRESNKY, 2001)

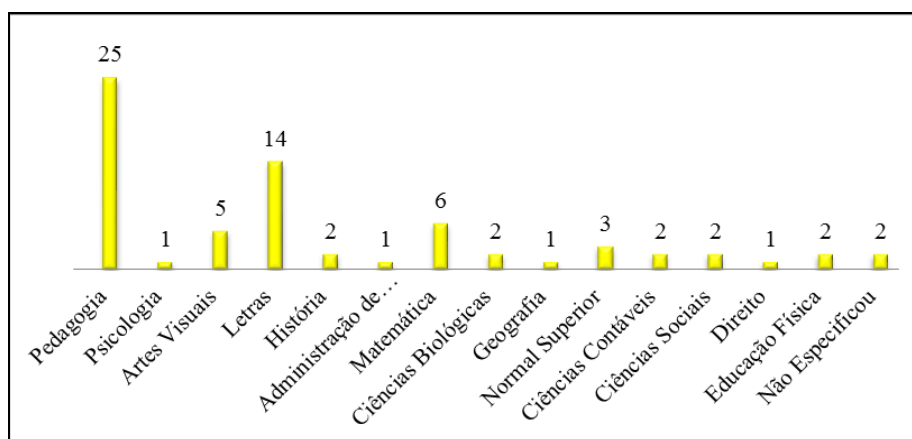


Figura 7 - Área de Formação

Org: Gonçalves (2015)

⁸ O ensino tradicional se caracteriza em termos gerais, por ser transmissivo, linear, centrado no professor, que explica e no aluno, que escuta e toma notas. A aprendizagem é interpretada como uma cópia e acumulação de informações que o professor transmite. A avaliação vem a ser a comprovação de que o aluno entendeu (consegue repetir) as explicações dos professores. O aluno que aprende é aquele que passa nas provas de controle ou exames, sejam quais forem suas fórmulas. (MÉNDEZ, J.M; 2012,p.301)

⁹ Os sotaques aqui explicitados estão relacionados ao modo como as pessoas se comportam diante das TIC. No caso dos imigrantes digitais, Prensky (2001) nos dá exemplos de que as pessoas que carregam consigo esta característica, veem os recursos tecnológicos sempre em segundo plano.

Quanto à formação, os dados indicam que a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo tem procurado atender à legislação vigente - LDB 9394/96 - que exige ensino superior aos docentes. Observa-se também que há uma deficiência de docentes em determinadas áreas específicas: enquanto que as áreas de Ciências Humanas e Códigos e Linguagens lideram os índices de profissionais atuantes, os licenciados em disciplinas relacionadas às áreas de Biológicas e Exatas são minoria.

A pesquisa realizada pela Fundação Victor Civita (2010) destacou alguns elementos que convergem aos dados encontrados nesta pesquisa: os docentes graduam-se, em sua maioria, nos cursos de Letras (24%) e Pedagogia (24%).

Observa-se na Figura 7 que há um número expressivo de profissionais com mais de uma licenciatura, o que reforça a concepção de que os educadores querem e necessitam de formação profissional constante.

Aprofundando-se um pouco mais sobre o tema “formação”, verificou-se que 26 (vinte e seis) profissionais possuem Pós-graduação *Latu Senso* (especialização) e 2 *Stricto Senso* (Mestrado). As especialidades encontradas foram: Gestão Educacional, Gestão e Supervisão, Orientação Educacional/Administração Psicopedagogia, Antropologia, Docência no Ensino Superior, Especialista em Artes Visuais, História da Arte, Coordenação Pedagógica, Especialização em Matemática Metodologia do Ensino Superior, Políticas Públicas, Literatura Brasileira, Língua Inglesa, Análises Clínicas, Educação Matemática, Tecnologia e Mestrado.

Considerando-se o objeto de estudo desta pesquisa – *blog* – e seus desdobramentos, é interessante perceber que os profissionais que estão atuando nas unidades escolares e usando as TIC, são aqueles que não possuem formação específica para tal aventura. Pode-se dizer, então, que eles estão partindo inicialmente de suas experiências pessoais. Se voltarmos à análise documental, parece haver uma convergência deste dado, já que os *blogs* das unidades escolares apresentam esta diversidade já na primeira página em seu *designer*.

Talvez essa carência de habilidades e competências específicas para gerenciar ambientes virtuais educacionais possa ter como reflexo o abandono de tais ferramentas, já que não parece ser claro aos usuários o efetivo exercício deste objeto de trabalho.

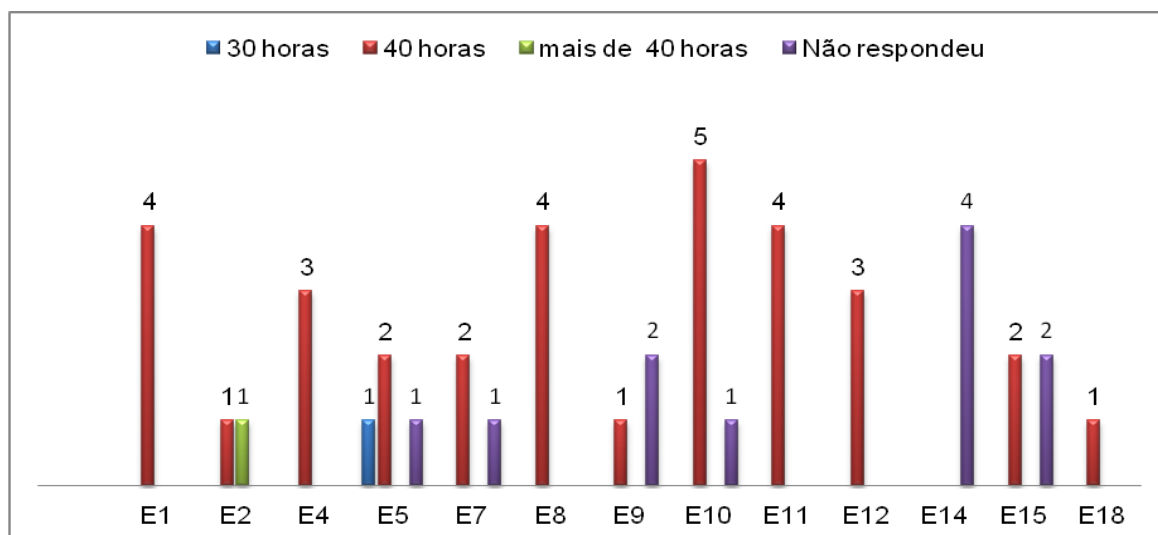


Figura 8 - Jornada de trabalho dos sujeitos da pesquisa

Org: Gonçalves (2015)

Quanto à jornada de trabalho nota-se, na Figura 9, que 32 (trinta e dois) docentes cumprem 40 horas semanais, 1 (um) cumpre jornada de mais de quarenta horas, 1 (um) trinta horas semanais e 11 (dezenove) sujeitos não responderam à questão.

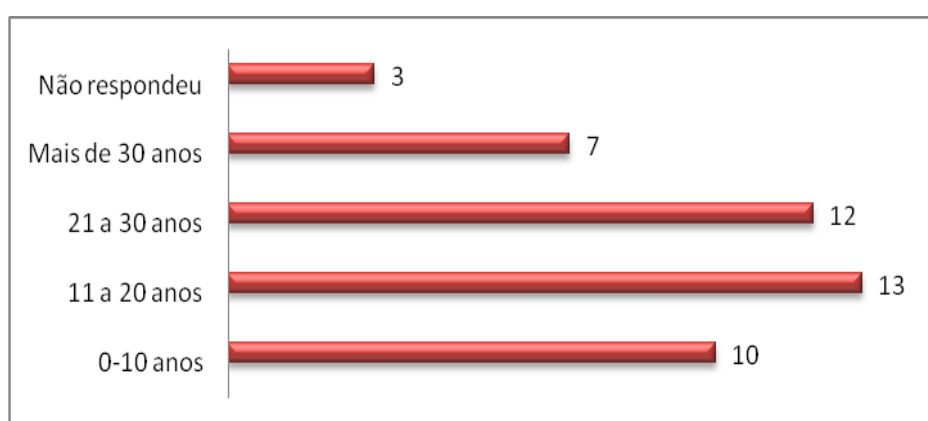


Figura 9 - Tempo de atuação na área educacional

Org: Gonçalves (2015)

Quanto ao questionamento do tempo de atuação na área educacional, verificou-se uma incidência maior entre aqueles que já trabalham de 11 a 20 anos, seguidos por aqueles que têm de 21 a 30 anos de carreira.

A média de atuação na área educacional se aproxima aos dados apresentados pela Fundação Victor Civita (2010), que afirma que o tempo médio dos professores na carreira é de 14 anos.

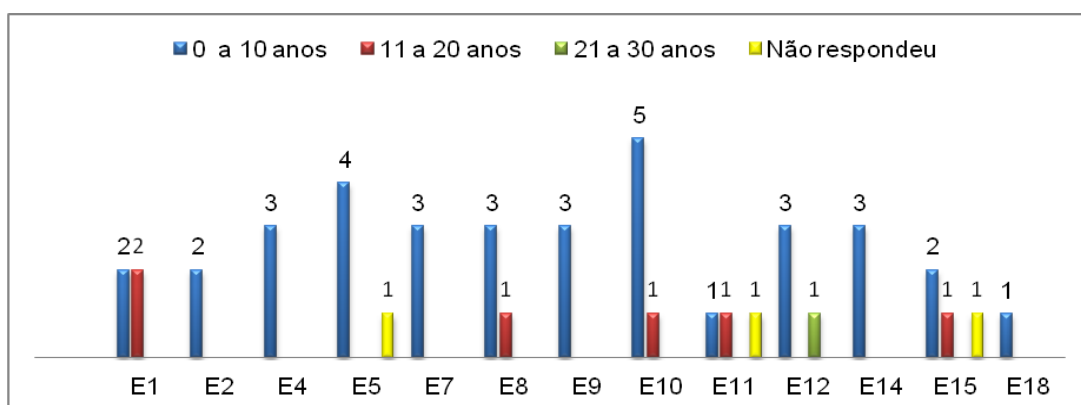


Figura 10 - Tempo de atuação na escola em que trabalha atualmente
Org: Gonçalves (2015)

A Figura 10 trata do tempo de atuação de professores/gestoras nas unidades escolares em que trabalham atualmente. Há 35 (trinta e cinco) profissionais que se mantêm na mesma unidade escolar por período de tempo entre 0 a 10 anos; 7 (sete) entre 11 a 20 anos; e 3 (três) que não responderam a questão.

É interessante notar o grande número de profissionais na mesma unidade escolar no espaço de tempo entre zero a dez anos. Algumas hipóteses sobre este dado seriam necessárias para compreensão até mesmo do grau de envolvimento destes docentes em seu ambiente de trabalho, pois não há como negar que o envolvimento sociocultural e afetivo leva à permanência no mesmo espaço e por muito tempo, além de favorecer o entendimento das questões subjetivas, imbricadas nos muros escolares, que somente os que ali frequentam têm acesso direto e, assim, podem contextualizar a ação pedagógica de forma significativa.

4.2.3 Compreendendo a relação de educadores e TIC

A segunda parte do questionário foi organizada em 13 (treze) perguntas fechadas e duas abertas, visando entender a relação dos respondentes com o uso de ambientes virtuais, mais especificamente o *blog*, e seus desdobramentos.

Esse item é de suma importância, já que o objeto de estudo depende de uma ferramenta – computador – e suas extensões - internet - para consolidar-se nas unidades escolares. Dessa forma, compreender como os sujeitos lidam com esses mecanismos dá suporte ao presente estudo, em que se busca verificar possíveis lacunas e sua superação por parte dos envolvidos no atendimento das demandas educacionais ligadas às TIC nas escolas.

Inicialmente, procurou-se mapear onde professores e gestores costumam acessar o computador em seu cotidiano. Essa questão é pertinente já que muitos autores defendem que o modo como os educadores, advindos de uma geração totalmente analógica em que o processamento cognitivo se dá de forma diferente de um nativo digital, atuam reflete na maneira como eles direcionam sua prática pedagógica e influencia diretamente a aprendizagem dos discentes.

Explicando melhor, o nativo digital (os discentes de hoje) são pessoas que já nasceram inclusas em mundo totalmente tecnológico, cujas habilidades e competências foram direcionadas para se viver em um cotidiano repleto de multifacetadas. O imigrante digital é aquele que pertence a gerações anteriores a esse processo, a gerações que viveram em um mundo desprovido de tantas linguagens tecnológicas diretas, que se nortearam através de livros e teorias e valorizam a aprendizagem sistêmica.

Os professores Imigrantes Digitais afirmam que os aprendizes são os mesmos que eles sempre foram, e que os mesmos métodos que funcionaram com os professores quando eles eram estudantes funcionarão com seus alunos agora. Mas esta afirmação não é mais válida. Os alunos de hoje são diferentes. Um estudante do jardim de infância disse recentemente no recreio www.hungry.com (hungry = com fome). “Toda vez que vou à escola tenho que diminuir minha energia”, reclama um estudante de ensino médio. É que os Nativos Digitais não podem prestar atenção ou eles não escolhem? Frequentemente do ponto de vista dos Nativos seus instrutores Imigrantes Digitais fazem com que não valha a pena prestar atenção à sua forma de educar se comparar a tudo o que eles vivenciam – e então eles os culpam de não prestarem atenção! (PRENSKY, 2001, p.3).

Prensky (2001), o pioneiro na utilização destes termos - nativos e imigrantes digitais- avalia o quanto estas duas realidades distanciam docentes e discentes. Para a relação do uso das TIC entre essas duas gerações são totalmente convergentes o que causa um descompasso entre o processo de ensino e aprendizagem.

Neste estudo, a primeira pergunta das questões fechadas do questionário já apresenta pistas da relação à geração a qual os sujeitos pertencem. E a Figura 11 mostra o local onde os sujeitos mais utilizam as TIC: nas residências, 23 (vinte e três); no ambiente de trabalho, 19 (dezenove); outros, 3 (três), evidenciando de certa forma que os professores não utilizam esses recursos em sala de aula.

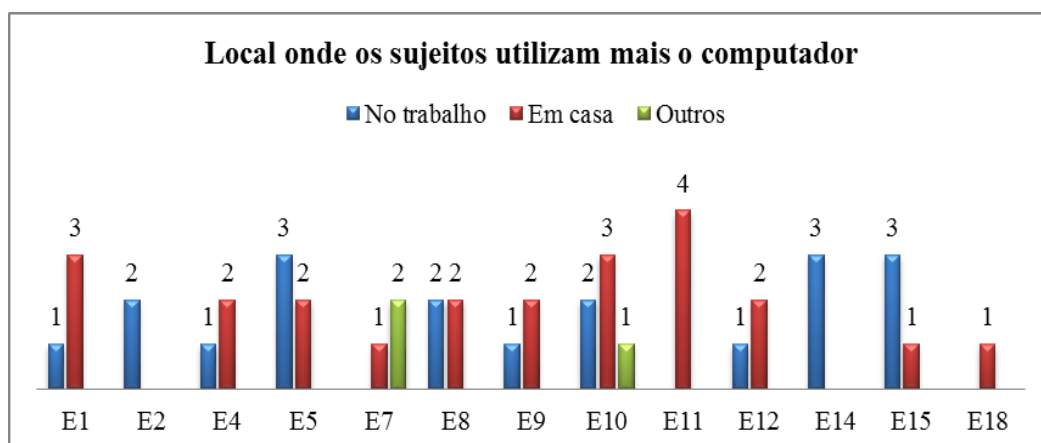


Figura 11 - Local onde os sujeitos utilizam mais o computador
Org: Gonçalves (2015)

As unidades escolares que apresentam maior uso do computador no ambiente de trabalho são: E2, E5, E14 e E15. O hábito de manusear o computador e seus recursos nas escolas é ainda uma condição a ser discutida.

A observação de que a grande maioria desses educadores ainda usufrui mais deste instrumento no âmbito de seu lar pode reforçar algumas teorias sobre a relação do educador e os equipamentos dispostos na escola: talvez ainda prevaleça, no seio escolar, a insegurança, o receio de não saber gerir, com propriedade, este equipamento. Esse desconforto em manejar as TIC, também conhecido como tecnofobia, é explicado por Silva (2013):

Nas conversas informais com professores quando questionados sobre os motivos pelos quais eles não fazem uso da tecnologia em sala de aula, muitos afirmam que é por falta de um técnico para dar suporte, acentuam também à questão de terem uma formação precária, receio em aprender a manusear o computador, pois sentem medo de “danificar ou quebrar” o equipamento, desconhecem possibilidades pedagógicas que integrem essas tecnologias, bem como o medo de que a “máquina” seja mais criativa que ele (SILVA, 2013, p.123).

Acredita-se que essa fobia possa ser suprimida com algumas atitudes simples, mas que deveriam ser consideradas no âmbito escolar. Kenski (2003)

avança esta reflexão apontando ser necessário mais que boa vontade ou submissão dos educadores às instruções técnicas sobre estes equipamentos, eles precisam sentir-se à vontade. Isto significa que é necessário que eles dominem os procedimentos técnicos e metodológicos de adequação deste recurso didático.

A autora, ainda, salienta que os cursos e programas de preparação didática dos professores para uso de novas tecnologias normalmente são falhos. Isso porque:

Consideram que preparar professores é instruí-los sobre o uso das máquinas- o conhecimento superficial do hardware e dos *softwares* industrializados disponíveis – em cursos de curta duração, para o adestramento tecnológico ou mesmo em séries de cursos para a aquisição da fluência digital. Consideram também que é suficiente o simples treinamento para a utilização dos principais programas: processadores de texto, programas básicos do *Office* e *softwares* educativos. A filosofia que orienta a preparação docente para o uso das tecnologias baseia-se no entendimento de que “preparar para o uso” é preparar para trabalhar com a máquina, sem nenhum tipo de apoio para que utilizem esse novo meio para revolucionar o ensino (KENSKI, 2003, p.77).

Diante disso, pode-se afirmar que a inclusão das TIC nas unidades escolares precisa ser pensada principalmente com direcionamento pedagógico para esse fim.

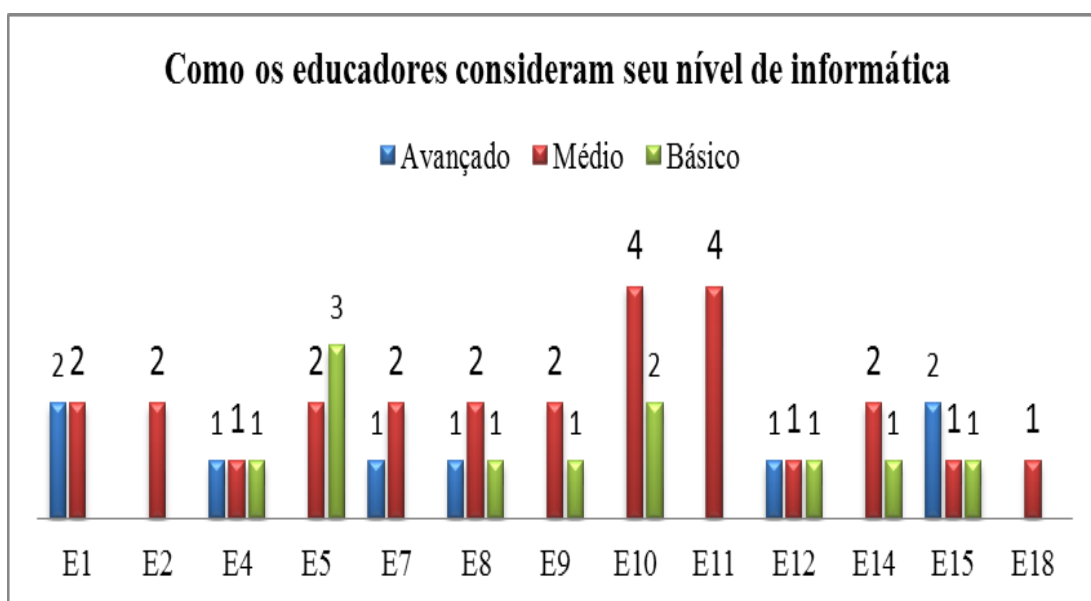


Figura 12 - Como os respondentes consideram seu nível de informática

Org: Gonçalves (2015)

Os dados da Figura 12 apontam que 26 (vinte e seis) educadores consideram possuir nível médio de conhecimento de informática; 11 (onze) acreditam ter nível básico e 8 (oito) nível avançado. Considerou-se, como nível básico, os educadores que ligam o computador e manuseiam periodicamente até quatro interfaces, fazendo uso de algumas ferramentas do pacote *Office*. Como nível médio, aqueles que já dominam o pacote *Office* e manuseiam, com autonomia, várias interfaces do computador e, nível avançado, aqueles que, além de dominar, criam novas possibilidades com as ferramentas e interfaces oferecidas neste ambiente.

A unidade escolar E15 destaca-se neste sentido já que é a única que apresenta um maior número de profissionais em nível avançado. As instituições E1 e E4 também demonstram um equilíbrio em relação ao conhecimento e gerenciamento das TIC por seus docentes.

É perceptível, na Figura 6, o avanço do domínio dos profissionais sobre as ferramentas digitais ao tentarem se incluir no mundo digital que os cerca.

Com isso, conclui-se que ter destreza com as TIC e suas extensões é fundamental para que os educadores possam dar eficiência a estes objetos no âmbito escolar, porém que a prática precisa estar engajada a construções metodológicas que também mobilizem estas ferramentas de maneira criativa e envolvente. Estas duas ações parecem ser simples, mas não são porque demandam a desenvoltura de um grupo de profissionais – tanto da área educacional como de áreas voltadas especificamente às TIC.

As habilidades pedagógicas e as específicas em TIC não são fáceis e demandam estudos, esforços e dedicação dos envolvidos e essa é a grande dificuldade em conservar ambientes de aprendizagens virtuais em unidades escolares públicas, pois construir um ambiente virtual, com todas essas características, requer além de investimentos em equipamentos e recursos humanos.

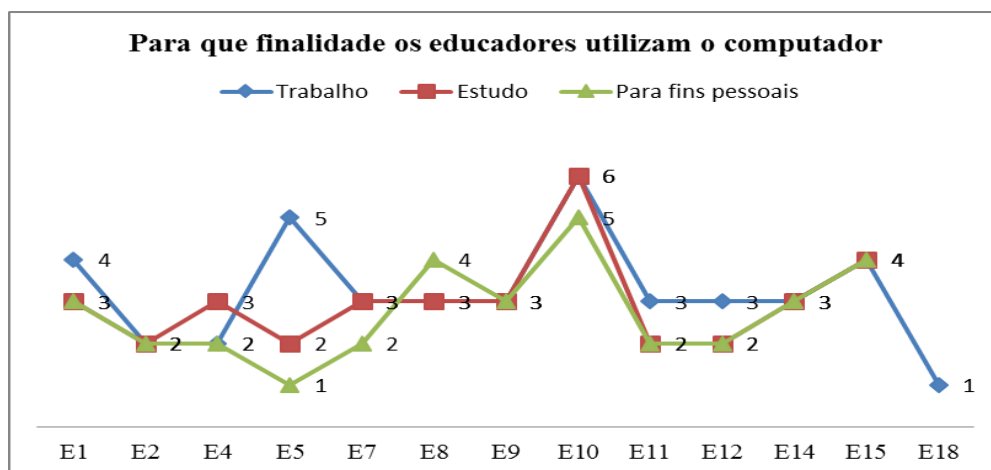


Figura 13 Para que finalidade os educadores utilizam o computador

Org: Gonçalves (2015)

Os professores destacaram várias finalidades para o uso do computador. Essa pergunta foi formulada na opção de múltipla escolha, oferecendo aos respondentes, liberdade para escolher mais de uma questão, para atender as diferentes formas de utilização desta ferramenta em seu cotidiano, porém o que chama a atenção é que na Figura 13 o índice de uso do computador no ambiente de trabalho aparece em segundo plano, enquanto agora ela aparece em primeiro plano 42 (quarenta e dois sujeitos).

É interessante notar que 36 (trinta e seis) respondentes apontam utilizar o computador para fins de estudo e 33 (trinta e três) que o usam para fins pessoais.

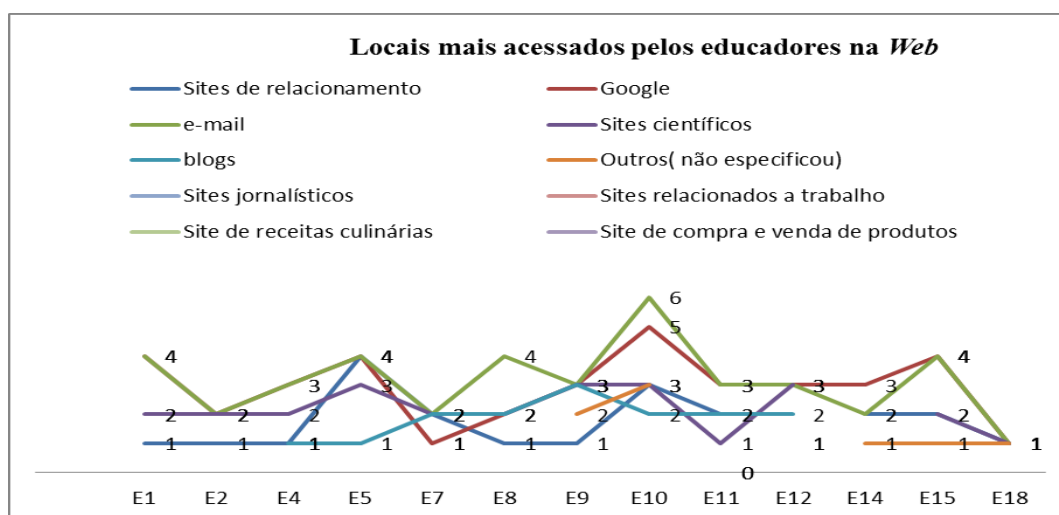


Figura 14 - Locais mais acessados pelos educadores na Web

Org: Gonçalves (2015)

Quanto aos ambientes virtuais, a Figura 14 revela que professores/gestores visitam respectivamente os seguintes locais na *web*: 41 (quarenta e um), o *e-mail*; 38 (trinta e oito), o *Google*; 26 (vinte e seis), sites científicos; 21 (vinte e um), sites de relacionamento; 21 (vinte e um), *blogs*; 10 (dez), outros sites não especificados; 1 (um), sites jornalísticos e 1(um), sites relacionados ao trabalho.

Considerando-se o objeto de pesquisa – *blog*, a Escola E15 destaca-se por ter maior visitação do seu corpo docente, seguida pela escola E9. Este resultado indica que gestores e professores já tem familiaridade com este ambiente virtual como leitores, conhecem o design e a dinâmica desta ferramenta. Esse conhecimento empírico é importante para que este local possa ser significativo e auxiliar o educador a dominar e tornar-se, cada vez mais, seguro em relação à sua utilização.

Sabendo ser essencial para a inclusão das TIC no ambiente escolar o acesso à internet, perguntou-se aos participantes deste estudo se possuem ou não essa facilidade e todos (gestores e professores) disseram tê-la. Estas explanações estão coerentes com os dados apresentados pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias de Informação e da Comunicação - CETIC (2012) - que aponta:

O acesso à Internet também está mais presente nos domicílios dos professores de escolas públicas brasileiras: 92% possuem acesso no domicílio, sendo que a proporção que era de 81% em 2010. Para 86% dos professores, o principal local de acesso à Internet é o próprio domicílio, enquanto para 12% é a escola. Isso demonstra que o docente já possui um acesso quase universalizado ao computador e à Internet no seu domicílio – ainda que esse uso privado ainda não seja plenamente aproveitado para apoiar sua atuação profissional como docente. O acesso à Internet por outros dispositivos também está cada vez mais presente entre os professores. Enquanto em 2010 apenas 6% dos professores acessavam a rede por meio de telefone celular, em 2012 esta proporção cresceu para 22% (Gráfico 4). Esse indicador, juntamente com a posse crescente de notebooks, reforça a tendência de um acesso móvel por parte dos docentes de escolas públicas brasileiras (CETIC, 2012, p.164).

Porém, ainda resta entender se esta acessibilidade se dá por recursos próprios ou por redes *wifi* nas unidades escolares. Em relatos informais, os sujeitos participantes da pesquisa narraram que há ainda uma precariedade de acesso à internet nas escolas.

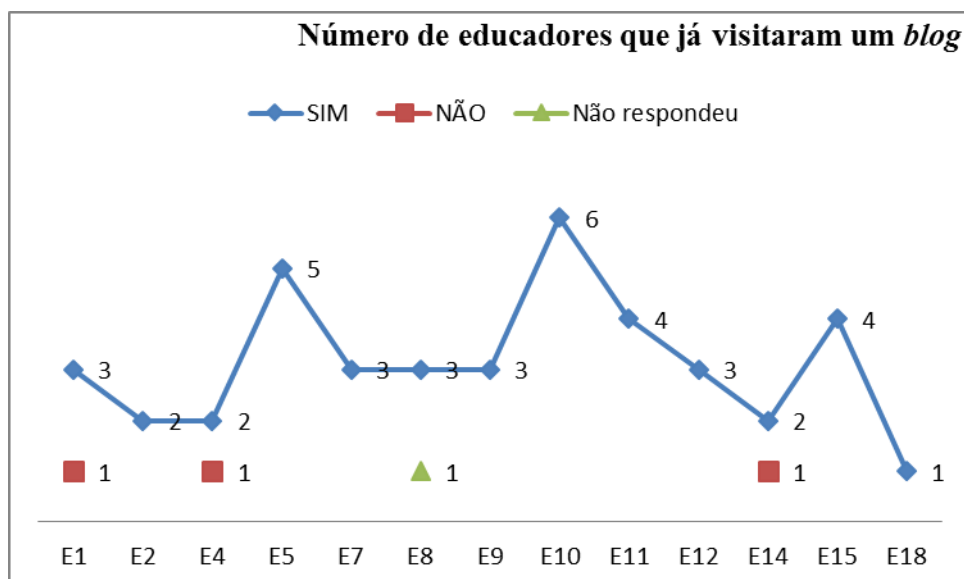


Figura 15 - Número de educadores que já visitaram um *blog*

Org: Gonçalves (2015)

Os *blogs* pedagógicos são os mais acessados por gestores/professores das escolas estaduais: 37 (trinta sete) dos respondentes os colocaram em primeiro lugar, dentre os demais. Em seguida, vieram os jornalísticos, 15 (quinze); literatura e outros - não especificaram, 12 (doze); os diários pessoais, 6 (seis); poemas, 5 (cinco) e os de artesanato, moda, culinária, decoração e os que não responderam somaram 1 (um) cada item.

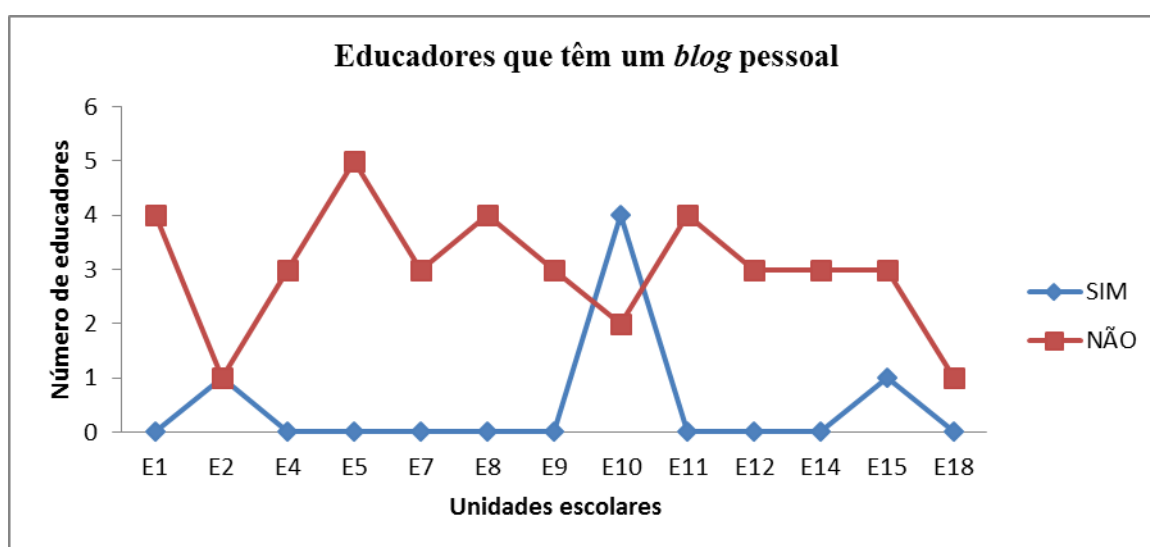


Figura 16 - Educadores que tem um *blog* pessoal

Org: Gonçalves (2015)

Número de professores/gestores que possuem um *blog* pessoal: 39 (trinta e nove) professores/gestores não possuem um blog pessoal e apenas 6 (seis) fazem uso desta ferramenta para esse fim. Ao pedir que os respondentes especificassem como aprenderam a manusear esse ambiente, foram obtidas as seguintes respostas: 2 (dois) disseram ter se capacitado sozinhos; 2 (dois) declararam ter aprendido através de cursos de formação oferecidos pela instituição em que trabalhavam e apenas (1) relatou ter tido instruções com amigos.

As declarações demonstram que o gerenciamento da capacitação dos educadores está à mercê de seus investimentos pessoais. O relatório da CETIC (2012 p. 165) afirma que suas pesquisas mostraram que grande parte dos professores de escolas públicas pagam, com recursos próprios, cursos de capacitação específica para o uso das TIC.

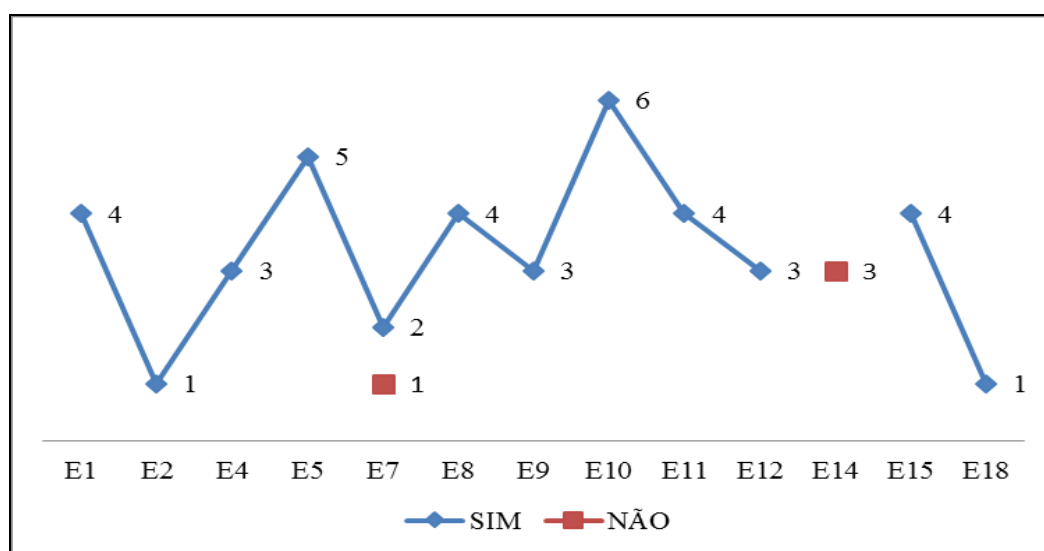


Figura 17- Número de educadores que tem conhecimento da existência do *blog* da instituição escolar que atuam

Org: Gonçalves (2015)

Sobre o conhecimento da existência dos *blogs* de suas respectivas unidades escolares, 40 (quarenta) dos respondentes declararam sabê-lo; 4 (quatro) assinalaram que não conheciam este local e 1 (um) preferiu não responder.

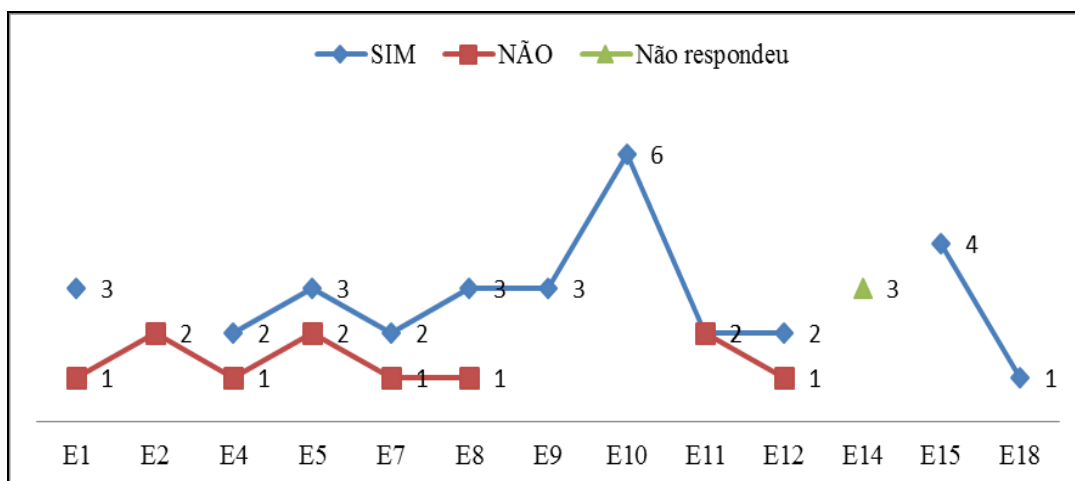


Figura 18 – Educadores/ gestores que já visitaram o *blog* da escola em que atuam

Org: Gonçalves (2015)

A Figura 18 exibe o número de gestores/professores que já visitaram o *blog* da unidade escolar em que atuam, sendo que 31 (trinta e um) deles revelaram tê-lo visitado; 9 (nove) disseram nunca tê-lo acessado e 3 (três) não responderam.

Analisando a participação do número de respondentes de cada escola, verificou-se que as unidades escolares que tiveram maior porcentagem de visitação por parte de seus profissionais foram as escolas E10, E15 e E18.

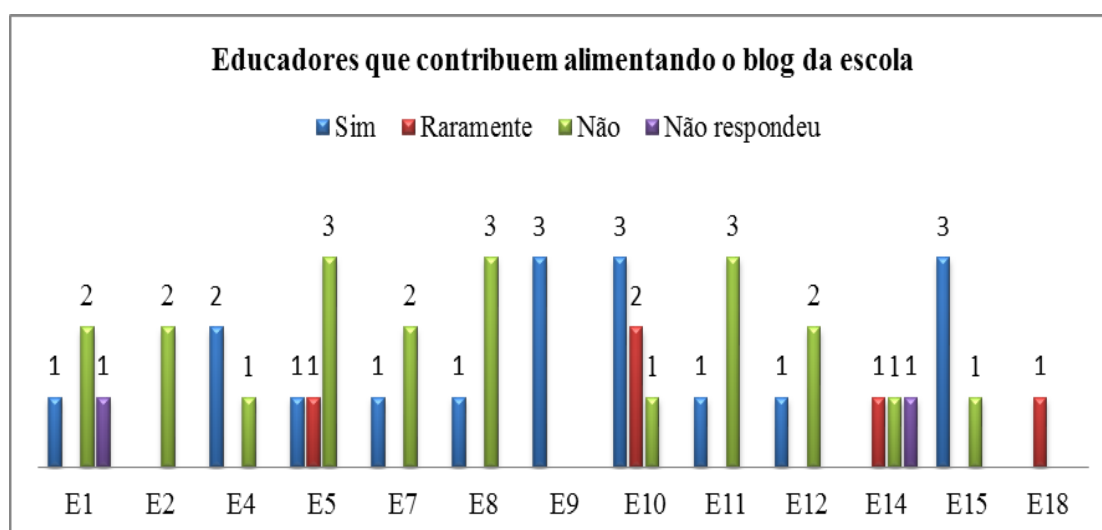


Figura 19 - Educadores que contribuem alimento o *blog* da escola

Org: Gonçalves (2015)

Em relação aos professores/gestores e sua participação na alimentação do *blog* escolar, 21 (vinte e um) deles afirmaram não ter colaborado; 17 (dezessete) que participaram de sua alimentação; 5 (cinco) afirmaram rara participação e 2 (dois) não responderam.

4.2.4 Questões abertas específicas

Os resultados obtidos, neste item, foram organizados e categorizados de acordo com as respostas dos participantes (gestores/professores) da pesquisa. As respostas foram estruturadas, seguindo-se a mesma metodologia utilizada na análise do questionário fechado.

Porém, neste momento, a análise do conteúdo expresso pelos respondentes necessitou de uma organização sistemática que permitisse interpretar, de forma coerente e concisa, as falas apuradas, o que se fez recorrendo-se aos postulados de Bardin (2011) e seguindo criteriosamente os passos por ela explicitados, com vistas a uma interpretação final o mais fidedigna possível. Seguindo a análise de conteúdo, a primeira fase, a de pré-análise, contou com três fatores importantes para a constituição do produto final: a escolha dos documentos - questionário misto - a formulação das hipóteses e dos objetivos (já explicitados no início desta pesquisa) e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final (mensurados pelo conteúdo das respostas obtidas).

O contato inicial com o documento (*corpus*¹⁰), o conhecimento do texto, o reconhecimento de impressões e a seleção de expressões que se compactuam em prol de uma resposta que dê conta de atender as premissas iniciais da pesquisa – leitura flutuante. Esta etapa possibilitou a organização das respostas – ilustradas na tabela 5 em duas categorias, sendo a primeira delas composta por duas subcategorias e a segunda por quatro, todas com o objetivo de compreender o objeto de estudo desta pesquisa – o *blog* - e suas extensões dentro do âmbito escolar.

¹⁰ - Corpus é o conjunto de dos documentos tidos em conta para serem submetido aos procedimentos analíticos. (Bardin, 2011.p.126)

Quadro 19- Distribuição das ocorrências na análise de conteúdo através de categorias e subcategorias

Categorias	Subcategorias
FORMAÇÃO DOS DOCENTES/GESTORES EM RELAÇÃO AO USO DO BLOG COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL	✓ ATPC ✓ Orientações
POSTAGENS DE MATERIAIS NO BLOG	✓ Divulgação ✓ Pedagógico ✓ Programa Escola da Família ✓ Formação Continuada

Org: Gonçalves (2015)

4.2.5 Formação dos professores/gestores em relação ao uso do *blog* como ferramenta educacional.

A categoria “Formação dos professores/gestores” em relação ao uso do *blog* como ferramenta educacional foi selecionada por ser um tópico apresentado frequentemente nas respostas dos respondentes. De todos os 45 (quarenta e cinco) respondentes, 36 (trinta e seis) citaram que recebem orientações sobre o uso das TIC no âmbito escolar.

Tendo como empreitada compreender a importância desta categoria neste estudo, buscou-se a contribuição de alguns estudiosos no assunto. Gentilini e Sacarlatto (2015), por exemplo, enfatizam algumas tendências da formação continuada dos professores em relação ao uso das tecnologias educacionais relatando que as formas atuais de qualificação - formação continuada - dos docentes não têm atendido aos problemas educacionais da atualidade causando, assim, um descompasso entre a formação e a realidade da escola.

Essa consideração incita algumas reflexões acerca dos dados já apresentados durante este estudo. A pesquisa documental que revelou que apenas uma escola efetua, efetivamente, o uso do *blog* no contexto escolar. Isso mostra o quanto as unidades escolares têm dificuldade em manter esse ambiente ativo e atualizado - uma realidade que acompanha dezoito (18) das escolas estudadas. A reflexão, a partir desta constatação, leva ao questionamento do porquê do abandono dos *blogs*.

A falta de formação docente pareceu, inicialmente, ser o entrave relacionado a esta problemática, porém essa motivação foi descartada ao se verificar que 21 (vinte e um) sujeitos relataram que recebem orientações sobre a utilização destes

recursos. Nove (9) sujeitos afirmaram que os horários de ATPC são momentos primordiais para que esta formação aconteça.

Para entender a dinâmica e como funciona este momento, é preciso entender o significado desta sigla (ATPC) que está imbricada no cotidiano das escolas públicas estudadas.

Segundo o artigo 26 da Resolução SE 75 de 2013 da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, a sigla ATPC significa “Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo”, momento de formação permanente, coletiva e obrigatória. Os responsáveis por gerenciar estas ações são o Professor Coordenador e ou Professor Coordenador de Apoio à Gestão Pedagógica da escola, que tem por atribuição organizar e ministrar atividades para formação docente. É um momento de troca, de reflexões acerca das práticas pedagógicas empreendidas nas escolas, planejamentos e replanejamentos, troca de experiências, enfim é um momento de articulação das diretrizes norteadoras do processo pedagógico.

Sobre este momento destacam-se os escritos da Fundação Victor Civita (2014), que ilustram, de forma geral, como se dá a organização e planejamento das escolas nos ATPC, revelando que nelas organiza a formação dos professores por meio de grupos de estudo (em sua maioria, no coletivo), encontros pedagógicos, reuniões de planejamento. Sobre a questão estrutural, observa-se que não há um local pré-determinado para que estas ações formativas ocorram, podendo ser realizadas na sala dos professores, sala de vídeo, na biblioteca. Nas instituições educacionais estudadas, não houve a preocupação em analisar o local em que acontecem essas formações, mas se elas preocupam-se em alinhar prática e teoria, colocando em pauta os instrumentos educacionais utilizados dentro do ambiente escolar – neste caso o *blog* especificamente.

Foi observado que há divergências nas respostas dos sujeitos de uma mesma escola. As escolas E1, E2, E4, E8, E9, E 12, E14 e E15 são unânimes em afirmar que recebem orientações para utilizar o *blog* como ferramenta tecnológica educacional. Nota-se que o Coordenador Pedagógico, neste contexto, exerce um papel fundamental, o de formador de educadores garantindo que os educadores tenham a visibilidade de toda a realidade escolar. Boccia e Dabul (2013) destacam essa função dizendo que:

O coordenador pedagógico, como educador de educadores, é um sujeito que se posiciona à frente de uma equipe, deve ser um profissional da educação presente no cotidiano escolar, deve ter clareza de seus objetivos e dos objetivos da escola, deve estar seguro de seu papel e ser, ainda, um indivíduo que reflete sobre suas ações, de maneira compromissada e envolvida com a escola da qual faz parte. Assim cabe-lhe a tarefa de acompanhar e assessorar os professores, apoiando-os nas atividades pedagógicas e didáticas inerentes ao currículo das suas respectivas disciplinas (BOCCIA, DABUL; 2013; p.14).

Na unidade E7 há duas manifestações sobre a orientação ocorrida no ambiente escolar. A primeira afirma que já houve momentos em que os educadores receberam formação sobre tal assunto, a outra assegura que há estímulos para que este momento aconteça.

Durante a ATPC, fornecemos algumas possibilidades para que o blog seja trabalhado para fins pedagógicos.

Já houve uma orientação no ATPC há muito tempo.

(E7)

Na instituição escolar E10 não há uma convergência de opinião dos sujeitos. Quatro participantes alegam em suas respostas que receberam orientações sobre tal assunto, enquanto dois dizem haver informações escassas ou mesmo que esta atividade se restringe a apenas entrega de material para divulgação escolar.

Os docentes são orientados a participar do blog, divulgando projetos e o trabalho específico em sala de aula. Entregam em mãos ou enviam por e-mail para nosso PMEC – Professor Mediador, responsável por alimentar o blog.”

Informações escassas

(E10)

Na escola E 11 nota-se a falta de orientação para a utilização do *blog* na escola

Não. Nesse momento as orientações relacionam-se com o início da utilização da Secretaria Escolar com o início da utilização da Secretaria de Escola Digital – SED, da Secretaria de Estado da Educação. E, contatou-se a dificuldade por parte dos professores na utilização do computador e da Internet.

(E11)

Tendo em vista os dados anteriores apresentados na pesquisa documental, que revelaram a preocupação das escolas E10 e E15 em dar continuidade e periodicidade à manutenção de seus blogs, observa-se que a escola E15 atenta-se também em nutrir e dar oportunidade aos docentes de discutir e colocar em prática o que é tratado em planejamento. Sobre esta prática escolar pode-se enfatizar que:

[...] os processos de formação devem pautar as suas discussões na efetivação de momentos de criação de novos significados para os elementos tecnológicos, indo além da solução do problema, mas inventando novas formas de significar a presença das tecnologias no cenário pedagógico (LEAL, ALVES, HETKOWSKI, 2006, p.22)

É necessário ressaltar que, de acordo com Leal, Alves e Hetkowski (2006 p. 20), nos espaços de formação inicial ou permanente, ainda há fragilidades no processo de inclusão de práticas de uso de TIC nas unidades escolares, refletindo-se na delimitação de momentos para discutir a tecnologia e outros para discutir questões pedagógicas. Ao selecionar o *blog* como um espaço a ser explorado na unidade escolar, para fins pedagógicos ou não, a escola precisa entender que este processo é muito delicado porque, é nessa etapa, que alguns questionamentos precisam ser considerados como: qual a finalidade do *blog*? Quais as consequências desta prática no âmbito escolar? Quais serão os papéis dos sujeitos envolvidos? E todas estas reflexões precisam ser discutidas no coletivo.

Ao aderir ao *blog*, as unidades escolares aventuram-se no universo da internet onde há inúmeras possibilidades. Moran (2006 p.53) alega que a internet pode auxiliar a instituição a desenvolver flexibilidade mental, adaptação a ritmos diferentes, novas formas de comunicação, de elucidação de ideias, havendo integração profunda entre a sociedade e a escola. Seguindo esta premissa, acredita-se que, por todos estes aspectos positivos, é preciso ter um cuidado na participação e na formação dos que irão gerir os blogs já que, sem esta cautela, pode-se aderir a metodologias não condizentes com a real funcionalidade deste ambiente.

4.2.6 Postagens de materiais no *blog*

A segunda categoria selecionada foi “postagens de materiais do *blog*”. Visando relacionar os objetivos encontrados inicialmente na pesquisa documental (tabela – objetivos) com a relação dos sujeitos na elaboração e seleção dos

conteúdos explicitados nos *blogs*, foi solicitado que os respondentes descrevessem como eles utilizavam este ambiente. Nota-se inicialmente uma correspondência entre os objetivos e as subcategorias – Divulgação, Programa Escola da Família e Formação Continuada nas respostas recebidas. A subcategoria divulgação é abordada pelos sujeitos das escolas E5, E10 e E12 e observa-se a preocupação com a divulgação do trabalho realizado por docentes e discentes.

Publicação de Projetos desenvolvidos pela escola (E5).

Para divulgar e apreciar os trabalhos de meus alunos e ainda para mandar recados sobre trabalhos a serem entregues e cursos disponíveis (E10)

Utilizo o site (blog) da escola para colocar algumas informações e atualizar a agenda da escola. No site existe links para os blogs de alguns professores (E12).

Apenas a escola E10 reafirma o objetivo exposto inicialmente em sua página virtual. Nas demais, a finalidade deste ambiente não está sendo mostrada de forma explícita, aparecendo só agora nestas respostas. De acordo com Balague e Zaya (2007), o *blog* precisa ter sua finalidade bem definida para que os sujeitos que atuam neste ambiente possam contribuir executá-lo de forma coerente.

A escola E8 afirma que as postagens são voltadas ao programa “Escola da Família”, reafirmando o objetivo proposto inicialmente em sua interface, que seria a difusão dos eventos realizados e a manutenção de diálogo com a comunidade.

Os eventos do Programa Escola da Família, oficinas artesanais, comunicação direta com a comunidade, pais alunos. As novas tecnologias dinamizam o leitor a ter acesso a todas as atividades e ficar interessado do cotidiano escolar (E8).

As escolas E9 e E15 preocupam-se, segundo os sujeitos, em colocar conteúdos voltados a fins pedagógicos, mas isso não está claro na interface delas:

Através de aulas e pesquisas elaboradas. Também os alunos utilizam o blog para postarem aulas elaboradas por eles (E9).

Mediando e alimentando o blog, de acordo com os conteúdos pertinentes (disciplinares) às disciplinas e/ou professores (E15).

E as escolas E1 e E4 enfatizam a formação docente como finalidade para o uso do *blog*.

Apresentação de materiais para ATPC, Pesquisas e Informações (E1).

Formação de cursos e palestras (E4).

Essas escolas também não esboçaram inicialmente a finalidade que as levou a fazer uso do ambiente – *blog* – ficando isso exposto apenas nas falas dos sujeitos.

É, de fato, intrigante fazer a correspondência entre os conteúdos das interfaces do objeto de estudo - *blog*- e as respostas encontradas no primeiro instrumento – pesquisa documental (Quadro19 - Número de conteúdos postados por cada escola estudada). A E15 destacou-se em vários aspectos. Primeiramente por manter o *blog* ativo, preocupando-se com a manutenção dos conteúdos e, posteriormente, pela participação dos sujeitos e coerência de suas respostas em relação à participação de todos da unidade escolar na construção deste ambiente. Por esse motivo, essa unidade escolar foi selecionada para melhor conhecimento da atuação e pensamento de seus protagonistas.

4.3 Entrevistas

O último instrumento de análise deste estudo - entrevista - foi escolhido visando compreender o envolvimento dos sujeitos na elaboração e manutenção do *blog* escolar e buscando abranger as finalidades educativas dos *blogs* educacionais.

A unidade escolar E15 foi selecionada para essa etapa por atender aos seguintes aspectos: 1º) preocupou-se em manter seu *blog* atualizado, atendendo a uma característica fundamental desta interface - a periodicidade (pesquisa documental); 2º) os sujeitos participantes, em número de 3 (três), sendo todos eles da equipe gestora, citados no decorrer desta parte como S1, S2 e S3, apresentaram respostas coerentes e concisas com os dados apresentados no primeiro instrumento de pesquisa, demonstrando que estavam, sim, envolvidos no processo.

Seguindo a análise, embasado nos postulados de Bardin (2011), os dados foram divididos em categorias e subcategorias:

Quadro 20 - Categorias e Subcategorias - entrevista

Categorias	Subcategorias
Objetivos do <i>blog</i>	Comunicação
	Divulgação
	Ferramenta de Aprendizagem
Organização da interface <i>blog</i>	ATPC/Planejamento

	Avaliação
	Manutenção/postagens
	Escolha de conteúdos/postagens
Participação dos sujeitos	Professores/ Gestores
	Alunos / Comunidade
Pontos positivos	Comunicação
	Aprendizagem
Implantação do blog escolar	Problema
	Organização/ planejamento
Desafios	Conscientização
	Manutenção

Org: Gonçalves (2015)

Todas essas verificações foram fundamentais para compreender qual a finalidade do *blog* escolar e o envolvimento dos sujeitos responsáveis por sua elaboração, sendo que, após análise dos dados colhidos, três objetivos se destacaram: 1º) comunicar; 2º) divulgar e 3º) aprender.

Os três objetivos acima reafirmam os objetivos iniciais encontrados na pesquisa documental e questionário e condizem com os escritos de Gomes (2005), no que se refere a possíveis utilizações dos *blogs*. Segundo a autora, a comunicação é interpretada como um desdobramento desse espaço, como um local de integração. Essa composição abrange duas vertentes: 1ª) a troca de experiências socioculturais e; 2ª) a ausência de alunos por motivos diversos. Sobre a primeira, Gomes (2005) afirma que:

Numa escola em que cada vez mais a população estudantil é culturalmente diversificada, sendo já frequentes os casos em que numa mesma turma se encontram alunos de nacionalidades diferentes, a construção de um blog coletivo em que todos são chamados a colaborar apresentando as suas perspectivas, experiências e realidades culturais pode ser uma forma de promover a compreensão mútua e facilitar a integração dos alunos pertencentes a minorias étnicas e/ou culturais (GOMES, 2005, p.315).

Já, a segunda, trata de casos específicos de alunos que, por necessidades diversas, se ausentam da escola. Nesta conjuntura, o *blog* reestabelece o canal de acesso do discente e da escola porque ele (discente) consegue obter informações sobre o que ocorre na escola e as atividades que vêm sendo desenvolvidas.

[...] os alunos entram lá (no blog) tem um texto, por exemplo, ou um vídeo que o professor quer que os alunos assistam (S1).

[...] os alunos hoje eles se preocupam é com o trabalho que eles estão fazendo se será divulgado ou não então já tem um outro olhar, alguns professores tem essa mesma preocupação querem expor os trabalhos, né e

a própria comunidade participa mais fazem perguntas tem acesso a outras informações da secretaria , da vida escolar do aluno eu acho que há uma preocupação mais efetiva tanto dos alunos, dos professores e da comunidade também (S2).

[...] os professores utilizam pra postar as suas atividades, mantendo um relacionamento, uma interlocução diferente (S3).

[...] usando as novas tecnologias a gente tem uma comunicação com a comunidade pra avisar das reuniões, pra avisar sobre o boletim escolar que eles podem pegar digitalmente e além de um ambiente mais prazeroso de aprendizagem (S3)

Diante deste contexto, é válido dizer que proporcionar canais de comunicação para a comunidade escolar estimula o protagonismo dos que estão inseridos neste meio, estreitando os vínculos e incitando a interatividade entre o grupo. Sobre isso, Kenski (2012) posiciona-se dizendo que as tecnologias são oportunidades aproveitadas pela escola para impulsionar a educação de acordo com as necessidades sociais e criar novos canais de comunicação e interação, garantindo que todos os componentes do processo educativo sejam mediados pela cultura da informática educacional. Essa característica é reforçada nas respostas dos docentes:

Então antes a gente não tinha uma comunicação muito eficaz. Então o blog veio para facilitar essa comunicação. O aluno entra lá no horário que ele bem entender e deixa seus comentários, críticas. Às vezes até fazem pedidos [...] (S1).

A ideia de termos um blog surgiu da necessidade que tínhamos em aumentar a comunicação entre a comunidade, os alunos entre todos de forma geral. Foi uma pequena ideia e nós percebemos que esta foi crescendo, foi amadurecendo. Fomos nos apropriando de novos conhecimentos, das novas tecnologias. Hoje nós temos um blog ativo onde os professores postam suas atividades , mantêm um relacionamento , uma interlocução diferente ,à distância, usando as novas tecnologias.Temos uma comunicação mais efetiva com a comunidade [...] (S3).

Constatou-se que os objetivos do *blog* escolar são traçados a partir das necessidades da escola. Neste caso, o de comunicação com a comunidade escolar:

O objetivo geral, acredito que é essa comunicação mesmo entre a comunidade escolar e a família... O específico é esse trabalho de divulgação dos acontecimentos [...] divulgar as ações que acontecem aqui dentro da escola, participar os pais, participar a comunidade, então todos tem acesso e isso é muito importante na verdade (S2).

A partir dessa comunicação os professores estão se adaptando também a esse meio a utilizar como um material pedagógico aparentemente de uma simples ideia de ser apenas um meio de avisos de recados ele se tornou um meio muito importante que é para auxiliar o processo ensino aprendizagem através dos meios de comunicação da tecnologia (S3).

Essa dinâmica parece ter sido positiva para a unidade escolar estudada já que foi constatado, nas falas dos sujeitos, aspectos positivos na implantação deste ambiente – *blog*. Sobre isso, Gomes (2005) esclarece que a ligação entre comunidade e escola pode ser eficaz, pois o *blog* é um documento que pode expressar publicamente um registro histórico dos eventos escolares ao longo de todo o ano letivo, facilitando, assim, a visibilidade de todas as atividades desenvolvidas. Ele funcionaria como um portfólio virtual, um local de exposição permanente.

[...] muitos pais já deixam de ligar pra cá pra consultar, o blog hoje muitos professores consultam o blog pra estar por dentro das informações até no que está dentro da sua própria escola (S3).

Sobre esse aspecto, os autores Almeida et al (2014) tecem algumas críticas que devem também ser consideradas, visto que, para esses autores, o *blog*, em sua complexidade, pode ser um objeto de ensino com inúmeras alternativas, porém as unidades escolares não o exploram em toda sua potencialidade, dando-lhe apenas a função de divulgação.

Essa prática minimiza a funcionalidade das TIC no âmbito educacional, restringindo-a a uma ferramenta de mera recepção. Pensando na metodologia de ensino e aplicabilidade, há indícios de um trabalho ainda voltado ao ensino tradicional, em que os sujeitos são meros receptores de informações. O cuidado, nesse caso, é de que a tecnologia, uma ferramenta capaz de alargar e favorecer a troca de conhecimentos, não seja tomada apenas como modismo, sem uma funcionalidade que realmente tenha a intenção de desenvolver as habilidades e competências que o mundo contemporâneo necessita.

Santomé (2011) assegura que as instituições escolares precisam fazer o uso consciente das tecnologias e não serem reféns de uma agenda para mercantilizar os sistemas escolares.

Quanto à organização dos *blogs*, os sujeitos revelaram ser a Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC) - um momento importante para refletir e planejar sobre as postagens, estratégias de uso, conteúdos a serem disponibilizados em rede. Esta observação condiz com os dados apresentados no instrumento de pesquisa – questionário - que também apontou esse momento como primordial na formação e planejamento de instrumentos de aprendizagem e formação, atribuições delegadas por documentos oficiais que regem a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

Nas reuniões dos ATPC's nós levantamos alguns assuntos pertinentes às disciplinas ou algum projeto que a escola desenvolve. A partir daí, nos solicitamos que os professores nos alimentem de informações via *e-mail* e acabo postando via *blog* pra que todos possam ter acesso (S3).

Porém, quando questionados sobre a avaliação dos *blogs*, foi constatado que a informalidade ainda está presente na relação do objeto de estudo – *blog* - e os sujeitos envolvidos, dando indícios de que o planejamento pode não estar cumprindo sua função.

Existem momentos no ATPC. E, às vezes, até na troca até do cafezinho na hora da troca de ideias muito na informalidade, nada muito formal, nada pra gente dizer, como se fosse uma reunião de edição de material ou de produção. Mas, às vezes, nessa informalidade são dados dicas, a gente que está ali com essa intenção a gente pega uns olhares quando gosta, quando não gosta, ou quando citam alguma coisa. Os ATPC's também são bons momentos. Eu mesmo, falo nas reuniões: "você está consultando o *blog*? Você está vendo, está legal, não está, o que você colocaria ou tiraria? Então é uma coisa assim que não existe uma formalidade, mas sempre estamos discutindo sobre isso (S3).

A atividade de avaliação do *blog* parece ser um ponto significativo a ser discutido, já que leva a alguns questionamentos sobre como os docentes veem a inclusão das TIC na educação: mesmo considerando essa interface como um lugar provável de construção de saberes, o exercício de planejar ainda demonstra fragilidades.

Moran (2007 p. 91) explica os estágios pelos quais a escola passa para implantar tecnologias: no primeiro, a escola usa os recursos tecnológicos na gestão administrativa, como ferramenta de organização e apoio ao professor e aos alunos no processo de aprendizagem; encara a tecnologia para fazer o melhor, como um apoio a tudo que já se fazia antes, mas com um pouco mais de agilidade. No

segundo, denominado mudanças parciais, com o conhecimento e o domínio técnico-pedagógico, professores e alunos aventuram-se, desenvolvem inúmeras atividades como: projetos, *blogs*, *postcards*, produções de vídeos, discussões, fóruns, entre outros. Mesmo com estímulo para que as aulas avancem os muros da escola, nessa fase, o que continua nortando o trabalho pedagógico são as aulas presenciais, ou seja, há uma divisão entre a grade curricular obrigatória e as atividades virtuais, que são consideradas atividades complementares. Por fim, no terceiro deles, denominado “Tecnologias para mudanças inovadoras”, as TIC começam a pressionar e impulsionar mudanças em toda a estrutura escolar e o professor se vê desafiado a refletir sobre sua prática, ao gerenciar os novos espaços de aprendizagem. A interatividade dos ambientes virtuais precisa ser explorada pela escola. A respeito disso, os docentes relataram que:

[...] é possível sim construir saberes, através do blog, desde que haja participação porque pra que essa interação é necessário haver a cooperação não só de quem alimenta o blog , mas, dos professores e alunos, de maneira geral (S2).

Quanto à cooperação dos docentes na manutenção do ambiente *blog*, verificou-se um desarranjo entre as respostas. Concomitantemente aos relatos da importância desta ferramenta no âmbito escolar, constatou-se a ausência destes atores na elaboração e manutenção desta interface (*blog*).

Cauduro (2013) revela que o reconhecimento por parte dos professores da importância das mídias no processo educativo é essencial, porém a limitação nas possibilidades de uso por desconhecimento e por falta de planejamento e momentos de socialização de experiências podem acarretar mudanças, sobre isso, os respondentes colocam que:

Deveria ser melhor, acho que os professores poderiam utilizar mais essa ferramenta usam pouco e quando os professores passarem a usar mais com certeza eles é farão assim, acho que o aluno também vai usar mais, há divulgação, nos conversamos com eles a respeito, mas ainda falta um eu acho que eles ainda precisam, ainda não demonstraram total interesse falta um pouco mais (S2).

Neste primeiro momento, o *blog* está centrado em mim pra fazer toda a atualização, mas a minha ideia é que outras pessoas tomem gosto queiram assumir essa responsabilidade que não é fácil um *blog* pra ele se tornar muito fiel e com credibilidade ele tem que ser atualizado constantemente não pode ser um blog parado no tempo porque o pessoal acessa não houve

mudança não vai ter interesse minha intenção é que mais administradores estejam a frente desse *blog* estamos trabalhando pra isso (S3).

De acordo com os respondentes, há alguns entraves que precisam ser transpostos para que se dê a completa inclusão do *blog* no âmbito escolar. São eles: 1º) manutenção/postagens; 2º) conscientização.

A manutenção é vista como uma dificuldade porque os docentes alegam ter que desempenhar muitas atividades dentro do âmbito escolar, tornando inviável, para eles, tomar a si esta responsabilidade. Eles consideram que poderia haver um cargo específico para cuidar desses ambientes virtuais nas escolas já que, segundo eles, este encargo é delegado sempre à pessoa com mais habilidade no mundo virtual.

Essa é uma boa pergunta, porque deveria ter uma pessoa com facilidade em trabalhar com tecnologia. Ela poderia ter um horário, não sei ainda como seria isso. Um horário, um tempo pra que ela fizesse isso, porque é um trabalho. É um trabalho que o coordenador não consegue fazer. Não consegue. Poderia até fazer, mas não sobra muito tempo pra gente. Como falei, a escola é muito dinâmica. Você programa alguma coisa pra você fazer e daqui a pouco você chega, senta, está tudo programado, então, acontece algum problema (S1).

[...] então teria que ter alguém que fizesse esse trabalho, bem efetivo mesmo. Com horários, planejamento e que não pudesse se desviar (S1).

Quanto à conscientização, Barbosa et. al (2007a) entendem que as tecnologias desdobram-se em possibilidades que exigem uma nova postura do professor, porém que há uma resistência enorme por parte do corpo docente – tanto de redes públicas como das particulares de ensino. Mas, na rede pública, a dificuldade de conscientização da utilização desta ferramenta destaca-se, demonstrando que a insegurança ainda é um grande obstáculo a ser transposto.

Eu acho que o maior desafio é essa conscientização mesmo porque senão houver essa conscientização da parte do grupo, apenas é uma pessoa vai ficar trabalhando, alimentando o *blog* e aí não há interação nenhuma. Acho que a partir do momento que há essa conversa, que há esse entendimento, que há essa participação é possível construir um ambiente com novos saberes sim (S2).

A hipótese para essa afirmação é a de que a formação inicial, assim como a formação continuada, não dá conta das demandas que vêm se apresentando. Pinho (2009) alega que é perceptível que a formação inicial dos docentes não está

abrangendo habilidades e competências essenciais para que o docente possa construir estratégias pedagógicas para o uso das TIC. Lamentavelmente, a linguagem tecnológica é praticamente desconhecida ou negada. Dentro das escolas, os docentes se veem à mercê de suas próprias ações pessoais porque a formação continuada ainda é deficitária. Há incentivos, mas a mediação metodológica/pedagógica ainda é uma lacuna existente.

Sobre a formação continuada existente na rede pública estudada encontrou-se a seguinte declaração:

[...] a Secretaria incentiva o uso da rede tecnológica. Porém, nós estamos desvinculados ainda. Pego muitas ideias (sozinho) para trocar, participando nas reuniões de formação de orientação dos próprios professores na Diretoria de Ensino. No Núcleo Pedagógico, somos incentivados a usar as TIC, eles estão sempre a disposição (**S3**).

Nota-se que apenas o incentivo ao uso das TIC pelos professores e ou os cursos oferecidos não são suficientes para suprir às carências de formação dos docentes. O fato é que as políticas públicas podem contribuir para a formação continuada de professores e a própria escola poderá constituir-se em uma comunidade de aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade está sempre em constantes mudanças. Em relação à tecnologia, os avanços têm significado um remodelagem das instituições sociais para atender às novidades que foram se apresentando no decorrer dos anos. Ao adequar-se às novas tecnologias que advieram, sobretudo as digitais, os membros da geração que as vivenciaram, passaram a ser chamados de “nativos digitais”.

As instituições sociais, inclusive as unidades escolares, procuraram atender às necessidades desse novo grupo, incluindo, em suas atividades, o uso de recursos tecnológicos.

Durante a realização desta pesquisa, verificou-se que muitas das escolas públicas pesquisadas estavam fazendo uso de ambientes virtuais, porém priorizou-se o estudo dos *blogs* visando compreender a finalidade que elas atribuem ao uso destes ambientes, a identificar estratégias de uso e elaboração de conteúdos postados, analisar os conteúdos e finalidades educativas e compreender os significados e implicações dos *blogs* na dinâmica educacional.

O estudo empírico teve como base três etapas: pesquisa documental, questionário e entrevista, os dados coletados a partir desses instrumentos, foram categorizados e analisados de acordo com Bardin (2011).

Da pesquisa documental, participaram 18 (dezoito) escolas da rede pública de ensino. Nesse estágio da pesquisa, foram identificadas as seguintes características presentes nos *blogs* dessas instituições: objetivos; número de seguidores, contador de visitas, conteúdos postados, assuntos tratados. Verificou-se que tais escolas não têm uma interface pré-definida, ou seja, cada uma delas buscou imprimir, em seus ambientes, características e particularidades próprias. Algumas privilegiaram um pouco mais a interatividade e a criatividade, outras exploraram este recurso de maneira mais simples, sem aventurar-se em recursos.

Os objetivos também são ecléticos e seguem premissas de cada unidade escolar, dentre eles: comunicação, projetos, divulgação, escola da família.

Em concordância aos estudos de Almeida et al (2014), os *blogs*, apesar de oferecerem novas oportunidades dentro do âmbito educacional, parecem privilegiar a divulgação de atividades desenvolvidas dentro das unidades escolares como sua principal finalidade.

Quanto aos conteúdos, constatou-se uma grande incidência deles voltados a datas comemorativas, pedagógicos, divulgações e informativos. Os principais assuntos tratados foram: datas comemorativas, atividades e projetos desenvolvidos nas escolas, sugestão de *links* e materiais.

Visando compreender a elaboração e manutenção deste local, empregou-se mais dois instrumentos de pesquisa: o questionário e a entrevista. Observou-se, a partir desses dois instrumentos, que a forma de utilização dos *blogs* ainda é unilateral, sendo este visto como um instrumento de leitura e não de interação entre a comunidade escolar. Os alunos, neste contexto, não têm participação na elaboração e manutenção dos ambientes e, mesmo dentre o corpo docente, esta atividade é concentrada em uma pessoa ou num grupo específico.

Os educadores demonstram a importância de manter esse ambiente; falam de sua importância e melhoria como canal de comunicação, mas se esquecem de que a interatividade é uma premissa importante quando se fala em ambientes virtuais. Nota-se que quase não há comentários pessoais de educadores e alunos, o que evidencia que o caráter interativo dos *blogs* é praticamente inexistente. Assim, nesse ponto, convergem para Almeida et al (2014): o *blog* tem um caráter muito institucional, acarretando limitações às suas interfaces.

Há descompassos entre as falas dos sujeitos – professores e gestores – e as interfaces quando o assunto é interatividade e construção de saberes. Muitos afirmam que o *blog* pode, sim, ser um recurso que auxilie na construção de saberes, porém a metodologia para que isso se efetive dentro das escolas ainda precisa ser discutida, pois ainda mostra lacunas em sua efetivação.

Como qualquer objeto de aprendizagem o *blog* necessita de planejamento por parte do corpo docente, mediador do processo de aprendizagem. Há evidências de que ainda é necessário refletir sobre como elaborar um planejamento legítimo para utilizar ambientes virtuais: os docentes necessitam saber como gerenciar o uso de ambientes virtuais para auxiliar na mediação dos processos da construção do conhecimento pelos alunos.

Os desafios levantados pela presente pesquisa foram manutenção e conscientização do corpo docente. Sobre a manutenção, já na pesquisa documental, constatou-se que vários *blogs* foram abandonados ou mesmo ficaram desatualizados. A hipótese é a de que, realmente, há uma grande dificuldade em manter um grupo ou uma pessoa que gerencie este ambiente de maneira séria e

concisa. Os sujeitos sugerem que é preciso que as autoridades reflitam sobre a necessidade de um profissional que atue somente dando suporte a esta área específica.

Ainda quanto à manutenção, os docentes tocaram em um ponto delicado referente a esta ação: quando funciona, o *blog* é gerido por apenas uma pessoa, que muitas vezes deixa de cumprir sua função ou faz o trabalho como algo extra. Sobre isso, vale a pena dizer que, se as tecnologias na educação não são tratadas como algo que está intrínseco ao currículo escolar, como uma atividade extra, é claro que não será vista como algo a ser estudado pelos docentes.

Quanto à conscientização para a utilização das TIC, os passos são tímidos e há, sim, incentivos para que ocorra, porém, fato é que a mudança é difícil. Ela não acontece sozinha: necessita de formação e de recursos.

É importante constatar que escolas públicas se aventuram, que alguns docentes ousam, que há esforços para que as TIC adentrem aos muros escolares, porém que não é só a coragem que levará o corpo docente e discente ao sucesso, mas também a realização de discussões, reflexões e pesquisas sobre estes objetos dentro das unidades escolares que possam direcionar e propor estratégias para seu uso efetivo.

REFERÊNCIAS

ADELL, J. Educação 2.0. In: BARBA, C. CAPELLA, S. (Org.) **Computadores em sala de aula: métodos e usos**. Porto Alegre: Penso, 2010

ALCARÁ, A. R.; CURTY, R. G. *Blogs: dos Diários Egocentristas aos espaços de comunicação científica*. In: TOMAÉL, Maria Inês. **Fontes de Informação na Internet**. Londrina: EDUEL, 2008

ALMEIDA, J. M. **Uso do blog na escola: recurso didático ou objeto de divulgação?** Disponível em:
<file:///C:/Users/home/Desktop/Qualifica%C3%A7%C3%A3o/textos%20para%20análise/uso%20do%20blog%20como%20objeto%20de%20divulgacao.pdf>. Acesso em: 15 jun 2015

AMEZCUA, G. R; ALDRETE, J. L. S.. Características de *blogs* educativos en la enseñanza contable. In: **Memorias Del V Congreso Internacional de Contaduría pública**. . Universidade de Guadalajara, 2012.

ARAÚJO, M. C. M. U. **Potencialidades do uso do blog em educação**. Natal, 2009 Disponível em: < <http://blog.midiaseducacao.com/2012/03/bibliografia-on-line-blogs-e-educacao.html> > Acesso em 17 jun. 2013

BANDEIRA, D. **Materiais Didáticos**. Curitiba, PR: IESDE, 2009

BARBOSA, C.M.; JUNIOR, J.P. L; MERCADO. L.P. L; SILVA, Q.M; COSTA, R.F; NASCIMENTO, S. M. As tecnologias da informação e comunicação na educação: da resistência à efetiva contribuição na prática pedagógica. In: MERCADO, L.P.L. **Formação e professor pesquisador do ensino médio**. Maceió: EDUFAL, 2007a

BARBOSA, J. V. Do Giz ao Mouse – A informática no processo ensino-aprendizagem. In: BARBOSA, COLOMBO, Sônia Simões. **Gestão educacional uma nova visão**. Porto Alegre: ARTMED, 2007b.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Porto: P.U.F., 2011.

BARLAM, R. “To *blog* or not to *blog*”, eis a questão. BARBA. C.; CAPELLA, S.(Org.). **Computadores em sala de aula: métodos e usos**. Tradução Alexandre Savaterra; revisão técnica: Paulo Gileno Cysneiros. Porto alegre: Penso, 2012

BEHRENS, M. A. Projetos de Aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, J. M.. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas SP: Papirus, 2006.

BELLONI, M. L. **O que é mídia- educação: polêmicas do nosso tempo**. Campinas- SP: Autores Associados, 2005.

BDTD - BIBLIOTECA digital brasileira de teses e dissertações (banco de dados). Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/>> Acesso em: mai. 2013,

BOCCIA M.B.; DABUL, M.R. Competências necessárias à equipe gestora. In: BOCCIA, M.B; DABUL, M.R; LACERDA, S.C (Org). **Gestão Escolar em Destaque (Pedagogia de A a Z)**; Jundiaí: Paco Editorial, 2013

BOEIRA, A. F. **Blogs na educação: blogando algumas possibilidades pedagógicas**. Disponível em:< <http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/wp-content/uploads/2010/08/Blogs-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-possibilidades-pedag%C3%B3gicas-%E2%80%93-Adriana-Ferreira-Boeira.pdf>> Acesso em: 15 de mai. 2013

CAPES banco de teses (banco de dados). Disponível em:<<http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/Teses.do>> Acesso em: mai. 2013.

CÓRDOVA, F.P; SILVEIRA, D.T. A Pesquisa Científica. In:GERHARDT,T.E; SILVEIRA, D.T.(Org). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

CRUZ, R. **TV digital no Brasil: tecnologia versus política**. São Paulo: SENAC, 2008.

DEMETRIO, C. **Blogs Lucrativos: como criar um blog do zero, conquistar popularidade e ganhar dinheiro**. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=NUqaigbDjjMC&pg=PA26&dq=blog+lucrativos&hl=ptBR&sa=X&ei=G_O9U6fWL8bK8wGlyIFQ&ved=0CBsQ6AEwAA#v=onepage&q=blog%20lucrativos&f=false.> Acesso em 09 jun.2014

DEMO, P. **Avaliação qualitativa**. Campinas: Autores Associados, 2008

DESSEM, M.A; GUEDEA,M.T.D. **A ciência do desenvolvimento humano: ajustando o foco de análise**. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v15n30/04.pdf>> Acesso em: Maio, 2014.

DOMÍNIO público biblioteca digital desenvolvida em software livre (banco de dados) Disponível em:< <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaPeriodicoForm.jsp>>Acesso em: mai.2013

DURÃES, S.J. A. **Sobre algumas relações entre qualificação, trabalho docente e gênero**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v33n118/v33n118a17.pdf> Acesso em jan.2015

EGLER, T. T. C. **Tecnologia e arte na sociedade do conhecimento**. s.d. Disponível em:<http://www.cefetsp.br/edu/eja/tecn_arte.pdf>. Acesso: 10 mai 2013

ENE, L., QUERIDO, P. **Blogs**. Portugal. Centro Atlântico, 2003.

FARIA, E.T,; GIRAFFA, L. M. M.. Educação online: uma educação inovadora. In: AUDY, Jorge Luis Nicolas, MOROSINI, Marília Costa. **Inovação, universidade e relação com a sociedade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

FEIJÓ, J. **Construindo uma escola pública**. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=tIMMRhMjw24C&pg=PA9&dq=as+escolas+n%C3%A3o+est%C3%A3o+preparadas+para+lidar+com+as+tecnologias&hl=pt-BR&sa=X&ei=ziLOUbD7KafB0AGw1oGwBg&ved=0CC8Q6AEwAA#v=onepage&q=as%20escolas%20n%C3%A3o%20est%C3%A3o%20preparadas%20para%20lidar%20com%20as%20tecnologias&f=false>> Acesso em: 28 jun. 2013.

FLORY, A. V. **Linguagem e construção da realidade organizacional**. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=wDHOQxtCjYsC&pg=PA138&dq=pesquisa+documental&hl=pt-BR&sa=X&ei=mrUYUtepHNI34AO0roDYDg&ved=0CDgQ6AEwAjgK#v=onepage&q=pesquisa%20documental&f=false>> Acesso em: 15 de agosto de 2013.

FRAGOSO, AMARAL, RECUERO. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: SULINA, 2013.

FOLEY, R. **Os humanos antes da humanidade: uma perspectiva evolucionista**. Tradução: Patrícia Zimbres. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

FUNDAÇÃO, Victor Civita. **Estudos & Pesquisas Educacionais**. São Paulo: 2010.

GENTILINI, J.A, SCARLATTO, E.C. Inovações no ensino e na formação continuada de professores: retrocessos, avanços e novas tendências. In: PARENTE, C.M.D; VALLE, L.E.L.R.; MATTOS, M.J.V.M. **A formação de professores e seus desafios frente às mudanças**. Porto Alegre: Penso, 2015

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: atlas, 2008.

GIRAFFA, L.M.M; FARIA, E.T. Online Distance education: innovation what sense? In: AUDY, J.L. N; MOROSINI, M. C.(Org) . **Inovação, universidade e relação com a sociedade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009

GIRAFFA, L.M. M.; FORTES, L. O. FREIRE, P. **O ensino de matemática apoiado em tecnologias digitais: desafios e possibilidades**. BORGES, R., M., R; Filho, J.B,R.; BASSO, N.R.S (Org). Avaliação e interatividade na educação básica em ciências e matemática. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

GOMES, M.J. **Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica**. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4499/1/Blogs-final.pdf> Acesso em: 17 jun 2015.

GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. Tradução Roberto Cataldo Costa; revisão técnica: Dirceu da Silva- 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012

GRESSLER, L. A.. **Introdução a pesquisa: projetos e relatórios**. São Paulo: Loyola, 2004.

HASSE, S. H. A informática na educação mito ou realidade? In: LOMBARDI, José Claudinei (Org). **Pesquisa em educação: história, filosofia e temas**

transversais.2. ed. Campinas – SP. Autores Associados Histedbr; Caçador SC:UNC, 2000.

HOLFFMANN, I M; MENDES, T S. Aprendizagens cooperativas em ambientes informatizados. In: WANDSCHERR, M.S. X.; PICAWEY, M. M.; LEHNBAUER, S.; STEYER, V.E.(Org). **O ensino fundamental no século XXI: questões e desafios.** São Paulo: ULBRA, 2005

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2747>> Acesso em: 31 out.2014.

JOBIM, D. R. de B. Comunidades Virtuais de Aprendizagem. In: MERCADO, Luis Paulo Leopoldo (Org) . **Experiências com Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação.** Maceió: EDUFAL, 2006.

GONZAGA JUNIOR, Edson Lima. **Gestão da Informação e do conhecimento.** 3. Ed. Curitiba: IESDE, 2009

SCHLÜNZEN JUNIOR, Klaus. As tecnologias da informação na formação inicial do professor: um desafio superado. (IN) PINHO, Sheila Zambello de (Org). **Formação de educadores: o papel do educador e sua formação.** São Paulo. Editora: UNESP, 2009.

KENSKI, V. M.. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** Campinas – SP: Papyrus, 2012.

_____. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas: Papyrus, 2003

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2010.

LEAL, J.; ALVES, L.; HETKOWSKI, T. M. Educação e tecnologias: rompendo obstáculos epistemológicos. In: SANTOS, Edméia; ALVES, Lynn (Org). **Práticas Pedagógicas e tecnologias digitais.** Rio de Janeiro: E-Papers, 2006.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: 34, 2010.

LOPES, Jorge. **O fazer do trabalho científico em ciências sociais** aplicadas. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2006.

LOPES, Susane Martins Lopes. **Planejamento.** Curitiba IESDE. Brasil. S.A, 2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MARINHO, Pedro Simão. Tecnologia, educação contemporânea e desafios do professor. In: JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo. **Tecnologias no ensino e suas implicações para a aprendizagem.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

MATTOS, Alessandro Nicoli de. **Informação é prata, compreensão é ouro: um guia para todos sobre como produzir e consumir a informação na era da compreensão**, 2009. Disponível em: < <http://pt.scribd.com/doc/15933163/MATTOS-Alessandro-Nicoli-Informacao-e-Prata-Compreensao-e-Ouro-2009> >. Acesso em: 28 de jun, 2013.

MÉNDEZ, J. M. A. Currículo como marco de referência para a avaliação educativa. In: SACRISTÁN, José Gimeno (Org) . **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

MERCADO, L. P. L. Formação docente e novas tecnologias. In: MERCADO, Luis Paulo Leopoldo (Org). **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, 2002.

MONTEIRO, R. V. **Escolha. seu.com: guia definitivo de como escolher domínios na internet**. Rio de Janeiro: Brasport, 2005.

MORAN, J. M. Ensino aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M.; MASSETO, M. T.; BEHRENS, M. A. (Org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2006

_____. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007

OLIVEIRA, Aristóteles da Silva. Inclusão digital. In: **MERCADO, L.P. L(Org.)**. **Experiências com tecnologias de informação e comunicação na educação**. Maceió: EDUFAL, 2006 a.

OLIVEIRA, R. M. C. Aprendizagem mediada e avaliada por computador: a inserção de *blogs* como interface na educação. In: SILVA, MARCO; SANTOS, Ediméa (Org.) **Avaliação da aprendizagem em educação on-line**. São Paulo: Loyola, 2006b.

ORIHUELA, J. L., SANTOS, M. L.. **Los weblogs como herramienta educativa: experiencias con bitácoras de alumnos**. Disponível em: <file:///C:/Documents%20and%20Settings/Cain%C3%A3%20corintianinho/Meus%20documentos/Downloads/archivoPDF.pdf>. Acesso em 01 jun. 2014.

PÁDUA, E. M. M.i de. **O trabalho monográfico como iniciação à pesquisa científica**. In CARVALHO, M. C. M.i de . **Construindo o saber – Metodologia científica: Fundamentos e técnicas**. Campinas, SP: Papirus, 2008

PALFREY, J; GASSER. U. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Porto Alegre: Artemed, 2011. Tradução – Magda França Lopes

PESSOA, D. M. F.. **Blogs Educacionais: uma caracterização a partir da etnografia virtual**. 2009.150f.Dissertação(Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, 2009.

PRENSKY, M. **Digital Natives, Digital Immigrants**. Disponível em:<
<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>> Acesso em: 04 out.2014

_____. **Nativos, Imigrantes Digitais**. Disponível em:<
<http://poetadasmoreninhas.pbworks.com/w/file/60222961/Prensky%20-%20Imigrantes%20e%20nativos%20digitais.pdf>> Tradução: Roberta de Moraes Jesus de Souza. Acesso em: 10 jan.2015

PIMENTEL, A.. **O método da Análise documental: Seu uso numa pesquisa historiográfica**. Cadernos de pesquisa, n. 114, novembro de 2001.

PRIMO, A. **Blogs e seus gêneros: Avaliação estatística dos 50 blogs mais populares em língua portuguesa**. Disponível em:
 <http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/50_blogs.pdf> Acesso em: 27 jul. 2014

PINHO, S.Z. Formação de educadores: O papel do educador e sua formação. São Paulo: UNESP, 2009

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica**. 3ª edição. São Paulo: Loyola, 2005

REIS, L. G. **Produção de monografia: da teoria à prática**. 2ª edição. Brasília: Senac, 2008.

RESOLUÇÃO SE 75, de 28-11-2013. Disponível em:
 <http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/75_13.HTM?Time=22/05/2015%2018:58:26> Acesso em: 10 mai. 2015

RODRIGUES, M.L. Metodologia Multidimensional em Ciências Humanas: um ensaio a partir do pensamento de Edgar Morin. In: RODRIGUES, M.L e LIMENA, M, M,C (Org). **Metodologia Multidimensionais em Ciências Humanas**. Brasília: Liber Livro, 2006.

SANTOMÉ, J.T. **Currículo escolar e justiça social: o cavalo de troia da educação**. São Paulo: Penso, 2011.

SANTOS, E. O. Educação on-line como campo de pesquisa- formação: potencialidades das interfaces digitais. In: Santos, E. O. ALVES, Lynn. **Práticas pedagógicas e tecnologias digitais**. Rio de Janeiro: E: Papers, 2006.

SANTOS, T. S. dos. **Do artesanato intelectual ao contexto virtual: ferramentas metodológicas para a pesquisa social**. Disponível em:
 <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n22/n22a07.pdf>> Acesso em: 11 ago. 2013

SECRETARIA da educação do estado de São Paulo (banco de dados) Disponível em:<http://escola.edunet.sp.gov.br/pesquisas/Relat_Escola.asp?ID_DIR=047&ID_MUN=392&ID_DIST=&NM_MUN=JACAREI&NM_DIST=&CD_ADM=1&Nova=1>. Acesso em: 20 de jun.2013

SILVA, M. **Internet na escola e inclusão**. Disponível em:<
<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>> Acesso em: 20 de mai.2013

SILVA, G. N. **Jogos de licitações: o estado da arte no Brasil**. São Paulo: Biblioteca 24 horas, 2010

SILVA, P.K.L. A escola na era digital. In: ABREU, C. N, EISENSTEIN, S. G.; ESTEFON (ORG). **Vivendo esse mundo digital (recurso eletrônico): impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais**. Porto Alegre: Artemed, 2013

SILVEIRA, D. T; CORDOVA, F. P.. **A pesquisa científica**. In: SILVEIRA, D. T.; GERHART, T. E. (Org.) **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

SORJ, Bernardo. **brasil@povo.com: a luta contra a desigualdade na Sociedade da Informação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar: Editora Brasília, UNESCO, 2003.

TOZONI, R. CAMPOS, M.F. **Metodologia de Pesquisa**. Curitiba: IESDE Brasil, 2010.

VALENTE, José Amorin; MORAN, Manuel Moran; ARANTES, Valéria Amorim. **Educação a distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011

APÊNDICE - I – A – TUTORIAL

Criando um *blog* – *blogspot* – interface e ferramentas

Não há mistérios na criação de um *blog*, mas mantê-lo, atualizá-lo e utilizar suas ferramentas é um exercício que custa tempo e esforço por parte de quem é responsável por esse ambiente. Existem vários locais onde as pessoas podem criar seus *blogs*, mas, nesta pesquisa, optou-se por falar do *blogger* por ser o local onde 100% das escolas estudadas alojam suas interfaces.

Segundo o site Globo (2004), o *blogger*, é uma ferramenta da internet que auxilia as pessoas a fazer publicações de assuntos diversos de forma instantânea e gratuita. De fácil acesso, o usuário que optar por esta interface para criar seu *blog*, precisará apenas acessar o site *www.Blogger*, e aparecerá, então, a seguinte página:

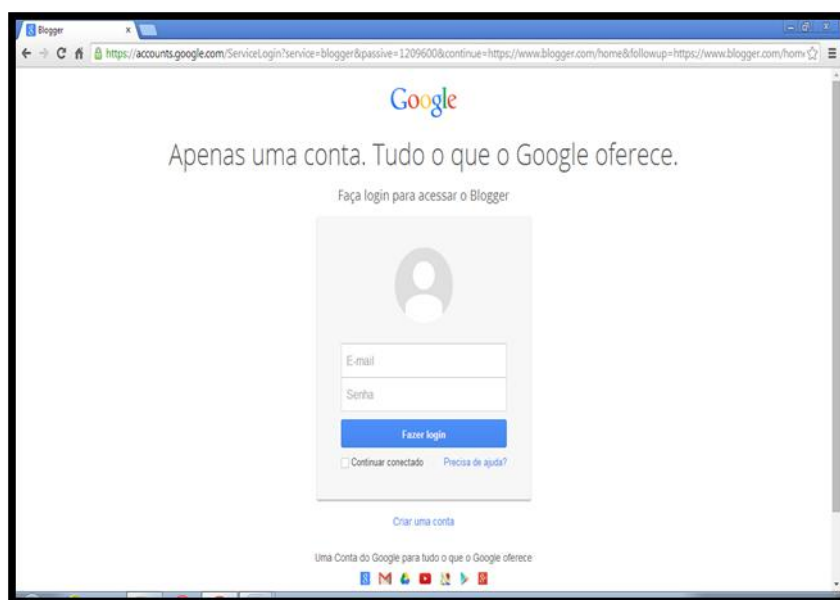


Figura 20 - Login

Fonte: Site *Google*, 2014

Para quem já possui uma conta no *Google*, basta iniciar o processo colocando seu e-mail de acesso e senha para fazer *login*. Para quem ainda não tem, é necessário criar uma conta. No processo é necessário apenas colocar dados pessoais.

Crie sua Conta do Google

Você só precisa de uma conta

Um único nome de usuário e senha dá acesso a tudo o que o Google oferece.

Torne o Google todo seu

Configure seu perfil e as preferências do jeito que quiser.

Leve tudo com você

Troque de dispositivo e continue de onde parou

Nome:

Escolha seu nome de usuário: @gmail.com

Crie uma senha:

Confirme sua senha:

Data de nascimento: Dia Mês Ano

Sexo:

Celular:

Seu endereço de e-mail atual:

Figura 21- Crie uma conta

Fonte: Site Google, 2014

Após preencher e aceitar os termos de uso do *Google* a página seguinte será de verificação da conta. Neste momento, o usuário irá colocar um telefone celular que receberá uma mensagem de voz ou texto para que o processo continue em andamento.

Verifique sua conta

Estamos quase terminando! Falta apenas verificar sua conta para que você possa usá-la.

Telefone: ex: (11) 2345-4321

Como devemos enviar códigos a você?

☒ Mensagem de texto (SMS)

☐ Chamada de voz

Importante: o Google nunca compartilhará seu número com outras empresas nem irá usá-lo para fins de comercialização.

Figura 22 - Privacidade da conta

Fonte: Site Google, 2014

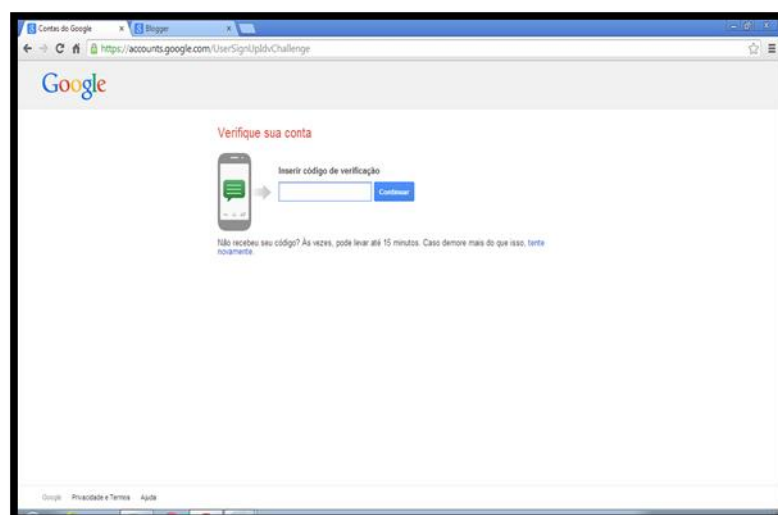


Figura 23 - Privacidade da Conta - II

Fonte: Site *Google*;2014

O usuário receberá um código de acesso para inserir no local discriminado. Em seguida abrirá uma página já como usuário *Google* para iniciar a edição de seu perfil- neste momento o usuário pode colocar uma imagem que o represente – pode ser uma foto pessoal ou não.

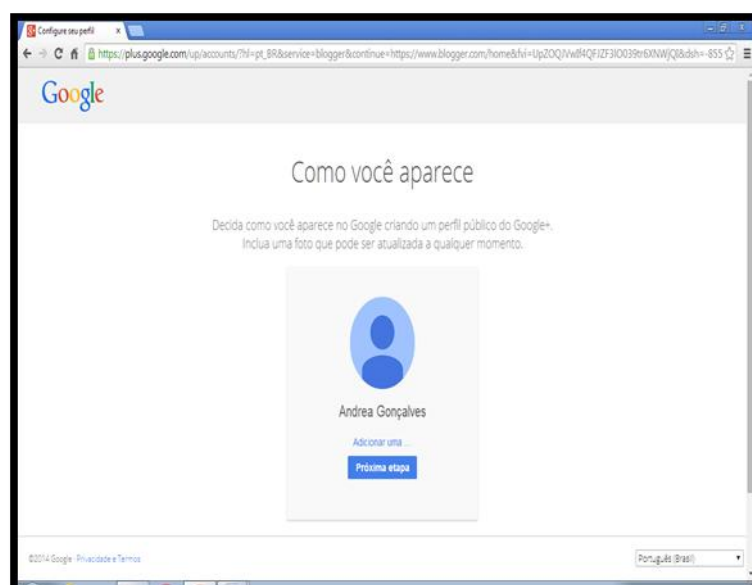


Figura 24 - Perfil da Conta

Fonte: Site *Google*;2014

Em seguida, aparecerá um recado de boas vindas. Logo abaixo, a pessoa verá escrito “voltar ao *blogger*”. Ela deve, então, clicar no ícone apropriado para iniciar o processo de criação do *blog*.

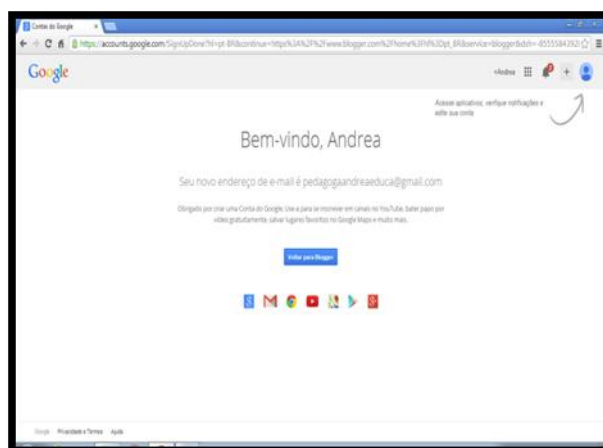


Figura 25 - Bem vindo ao Google

Fonte: Site Google, 2014

Já na página do *blogger* “*blogspot*” é hora de mexer no perfil e seguir em frente, clicando no botão laranja “continuar para o *blogger*”.

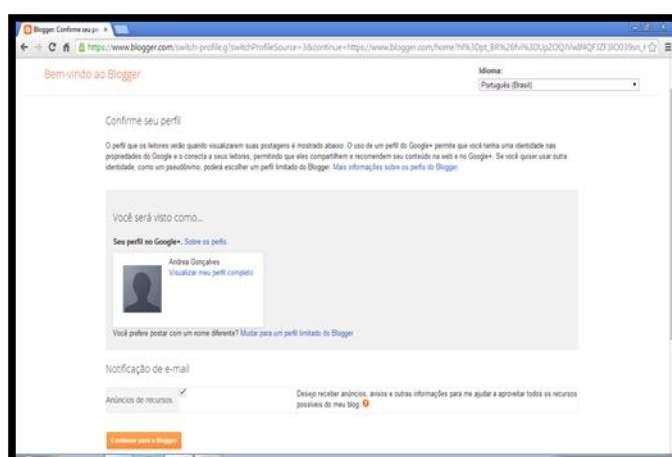


Figura 26 - Bem vindo ao Blogger

Fonte: Site Google, 2014

A página seguinte dará a opção de criar um *blog* como demonstra a figura abaixo. É necessário clicar em “novo *blog*”.

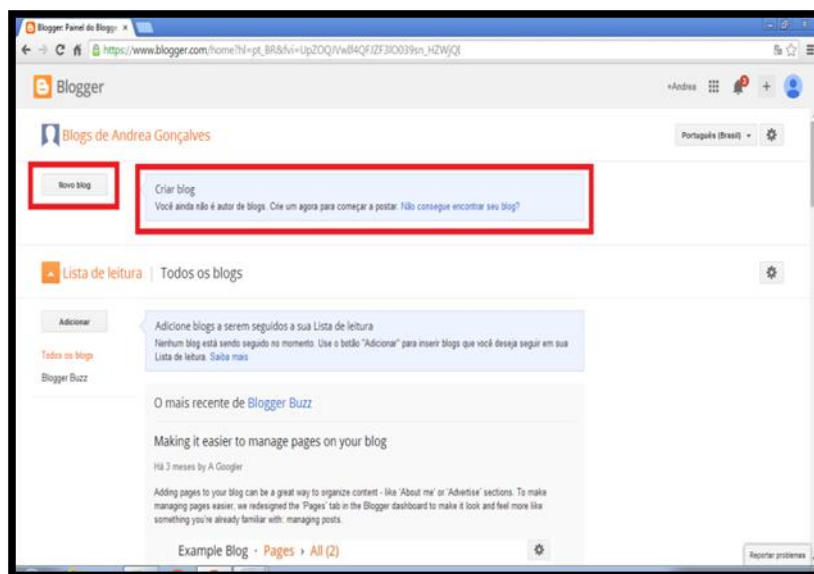


Figura 27 - Página Inicial

Fonte: Site Google, 2014

Então o *blogger* oferecerá irá vai oferecer vários modelos padrões - *templates* – para o usuário escolher. Basta preencher o endereço do título do *blog* e escolher um desses modelos.

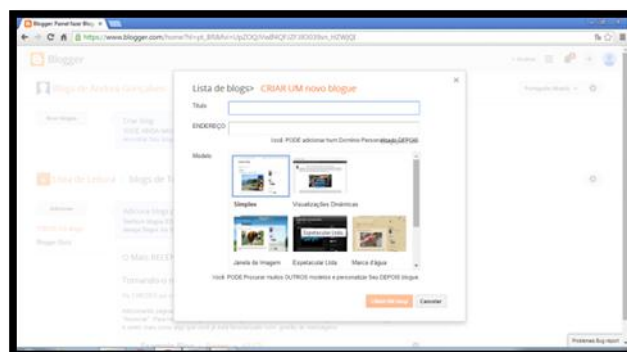
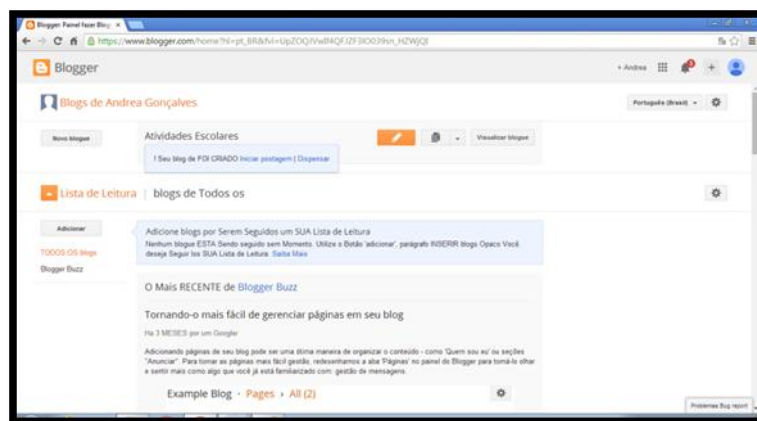


Figura 28 - Criando um *blog*

Fonte: Site Google, 2014

Logo abaixo, o usuário deverá clicar em “criar um *blog*” (botão laranja). Ele voltará à página ilustrada pela figura 8, porém com o recado “seu *blog* já foi criado” logo abaixo do título do *blog*.

Figura 29 - *Blogger*

Fonte: Site *Google*, 2014

Ao clicar no nome do *blog*, tem-se acesso a todas as ferramentas dessa interface. Não é necessário ter conhecimentos técnicos para compreendê-las, basta curiosidade e criatividade nas postagens de conteúdos sites, vídeos, imagens entre outros

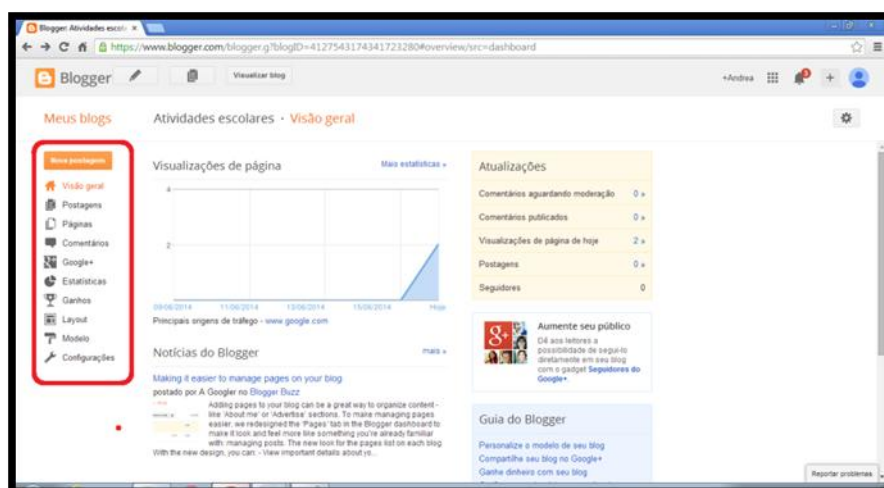


Figura 30 - Interface do *blogger*

Fonte: Site *Google*,2014

Como foi exposto, criar um *blog* não é difícil, a maior dificuldade reside em mantê-lo, transformando esse ambiente em algo inovador.

APÊNDICE II - QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO

Parte I

Identificação:

Diretoria de Ensino:

Unidade Escolar:

Endereço:

Nome:

Data de nascimento: / /

Formação (Se houver mais de uma graduação e/ou pós-graduação - especificar)

Graduação -

Pós-Graduação-

Cursos que considera relevantes para sua formação:

Jornada de trabalho:

Cargo ou Função

Diretor(a) de escola ()

Vice-diretor (a) ()

Professor :

Efetivo ()

Estável ()

Contratado ()

Eventual ()

Professor Coordenador

Ensino fundamental I () Ensino fundamental II () Ensino médio ()

Professor Mediador Escolar e Comunitário () Apoio à Gestão da Escola ()

Tempo de atuação na área Educacional:

Tempo de atuação na escola em que trabalha atualmente:

Parte II

Eixos Norteadores do Estudo

1. Em que local você costuma utilizar mais o computador? (escolher apenas uma alternativa)

() no trabalho () em casa () em uma *lan house* () casa de amigos/familiares () outros

2.Como você considera seu nível de conhecimento de informática?

() avançado () médio () básico

3.O computador é uma ferramenta utilizada por você com qual finalidade?

(resposta múltipla)

() trabalho () estudo () para fins pessoais

4.Você tem fácil acesso à internet?

() sim () não

5.Quais os locais na rede que você costuma acessar? (respostas múltiplas)

() sites de relacionamento () e-mail () *blogs* () chats

() Google () sites científicos () outros:

6. Já visitou um *blog*?

() sim () não

7.Que tipos conteúdos de *blogs* costuma visitar?

() pedagógicos () jornalísticos () diários/pessoal

() poemas () literatura () outros

8. Você tem um *blog* pessoal?

() sim () não

9. Como você aprendeu a utilizar os recursos disponíveis nesse ambiente?(
responda somente se você tem um *blog* pessoal)

() Sozinho (a)

() Através de cursos de formação oferecidos pela instituição em que trabalha

() Através de cursos de formação que achou pertinente fazer com recursos
pessoais Outros:

10 .A Instituição escolar em que você leciona possui um *blog*?

() sim

() não

11.Você já visitou o *blog* da escola onde leciona? (responda somente se respondeu
sim na pergunta anterior.

() sim

() não

12. Você contribui ou já contribuiu alimentando o *blog* de sua escola?

() sim

() raramente

() não

13 Os professores da sua escola recebem orientações da equipe gestora para
utilização do *blog* para fins pedagógicos? Que tipo de orientações são fornecidas?

14 - Você utiliza o *blog* da escola para fins pedagógicos? Descreva as formas utilizadas?

Agradeço sua colaboração!

APÊNDICE – III - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – ENTREVISTA

UNITAU - UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Esta pesquisa corresponde a uma dissertação de Mestrado e, está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano: Formação, Política e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté apresenta como título **O BLOG NO CONTEXTO EDUCACIONAL: intencionalidades educativas** e pretende analisar os *blogs* das escolas estaduais do município de [REDACTED] a fim de compreender suas finalidades, funções e o papel dos sujeitos envolvidos na sua elaboração; identificar quais estratégias definem a elaboração e os conteúdos postados nos *blogs*, analisar conteúdos expressos nos *blogs*, identificando aportes teóricos que lhes dão sustentação analisando as finalidades educativas; compreender os significado e implicações dos *blogs* na dinâmica educacional.

Faz parte do universo desta pesquisa professores e gestores das escolas estaduais de Jacareí – SP que são responsáveis pela elaboração e manutenção deste espaço. Esta entrevista busca investigar as relações dos sujeitos – professores e gestores – colaboradores para na construção e manutenção dos *blogs* - assim como os objetivos intrínsecos para o uso deste ambiente virtual no âmbito educacional.

A participação é voluntária, mas de suma importância. Ressalta-se que as respostas serão confidenciais e anônimas. **Roteiro para entrevista**

1. Como você descreve a experiência de ter um *blog* ativo na instituição escolar que você leciona?
2. Você acha pertinente fazer uso deste ambiente virtual? Escreva os objetivos que você considera relevantes para que o *blog* seja utilizado pela escola?
3. Depois da implantação deste ambiente você percebeu alguma mudança significativa – pode ser em relação à comunidade, corpo docente e discente entre outros. Relacione estes eventos explicando-os.
4. Você sabe por que a escola adotou esta prática? Foi uma decisão coletiva? Descreva como este ambiente veio a fazer parte da realidade escolar.
5. Como é a participação do corpo docente e discente na escolha dos conteúdos que são postados? Explique.
6. Você considera o *blog* um espaço interativo onde é possível construir saberes? De que forma isso pode se efetivar?

7. Quais os maiores desafios para a implementação e manutenção dos *blogs* nas escolas?

Agradeço a colaboração de todos!!!

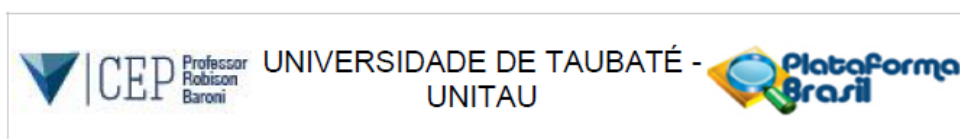
APÊNDICE V – CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS - QUESTÕES ABERTAS (QUESTIONÁRIO) – PARTE I

.Categoria	Subcategorias	E	Elementos Ilustrativos	O
ORIENTAÇÕES AOS PROFESSORES /GESTORES EM RELAÇÃO AO USO DO BLOG COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL	ATPC	E1	Em reunião de ATPC, os PCPs orientam os professores a postarem experiências pedagógicas positivas	1
		E2	Sim , através da coordenadora pedagógica do ensino fundamental orientou como criar e utilizar o <i>blog</i> como ferramenta no processo de aprendizagem	1
		E4	Sim , ATPC, reuniões pedagógicas e planejamentos	2
		E7	Durante a ATPC, fornecemos algumas possibilidades para que o <i>blog</i> seja trabalhado para fins pedagógicos	1
		E7	Já houve uma orientação no ATPC há muito tempo	1
		E9	Sim receberam informações nas ATPCs e nos planejamentos escolares	2
		E14	Em ATPC's são sugeridos <i>blogs</i> pelos coordenadores de caráter didático	1
	Orientações	E1	Sim. Orientados a postar projetos referentes à disciplina	2
		E2	Sim através da coordenadora pedagógica do ensino fundamental orientou a criar e utilizar o <i>blog</i> como ferramenta no processo de aprendizagem	1
		E5	E5 – Não recebem orientações.	2
		E8	Sim. As orientações são para usar com responsabilidade e apenas para fins pedagógicos.	2
		E9	Orientam sobre a funcionalidade; os recursos , integração – informações - professor	3
		E10	Os docentes são orientados a participar do <i>blog</i> , divulgando projetos e o trabalho específico em sala de aula . Entregam em mãos ou enviam por e-mail para nosso PMEC – Professor Mediador , responsável por alimentar o <i>blog</i>	5
		E10	Informações escassas	1
		E 11	Não. Nesse momento as orientações relacionam-se com o início da utilização da Secretaria Escolar com o início da utilização da Secretaria de Escola Digital – SED, da Secretaria de Estado da Educação . E, contatou-se a dificuldade por parte dos professores na utilização do computador e da Internet	4
		E12	A coordenação pedagógica possui um <i>blog</i> . É nele é feita a interação com os professores. A coordenação também auxilia os professores a criarem os seus <i>blogs</i> para estes funcionem como uma estratégia a mais no trabalho pedagógico com os alunos	3
		E14	Não, pois ainda não temos um <i>blog</i> para fins pedagógicos na unidade de ensino.	1
		E15	São estimulados a utilizar o <i>blog</i> da escola como canal de comunicação entre a comunidade escolar e entorno. <i>Links</i> de busca , atividades pedagógicas , esportivas e sociais da escola.	4

APÊNDICE – VI – CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS- QUESTÕES ABERTAS (QUESTIONÁRIO) – PARTE -II

Categoria	Subcategorias	E	Elementos Ilustrativos	O
POSTAGENS DE MATERIAIS NO BLOG	Divulgação	E5	Publicação de Projetos desenvolvidos pela escola	2
		E10	Para divulgar e apreciar os trabalhos de meus alunos e ainda para mandar recados sobre trabalhos a serem entregues e cursos disponíveis.	3
		E12	Utilizo o site (<i>blog</i>) da escola para colocar algumas informações e atualizar a agenda da escola. No site existe <i>links</i> para os <i>blogs</i> de alguns professores.	1
	Programa Escola da Família	E8	Os eventos do Programa Escola da Família, oficinas artesanais, comunicação direta com a comunidade, pais alunos. As novas tecnologias dinamizam o leitor a ter acesso a todas as atividades e ficar interado do cotidiano escolar	1
	Pedagógico (atividades desenvolvidas por alunos e professores)	E9	Através de aulas e pesquisas elaboradas. Também os alunos utilizam o <i>blog</i> para postarem aulas elaboradas por eles	2
		E15	Mediando e alimentando o <i>blog</i> , de acordo com os conteúdos pertinentes (disciplinares) às disciplinas e/ou professores	3
	Formação Continuada	E1	Apresentação de materiais para ATPC, Pesquisas e Informações.	1
		E4	Formação de cursos e palestras	1

Org: Gonçalves, (2015)

ANEXO A – COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO**COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: O BLOG NO CONTEXTO EDUCACIONAL
Pesquisador: O uso deste ambiente virtual nas escolas estaduais de Jacareí (SP)
Versão: Andréa Flávia de Brito Gonçalves
CAAE: 2
25681114.0.0000.5501
Instituição Proponente: Universidade de Taubaté

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 005909/2014
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O BLOG NO CONTEXTO EDUCACIONAL
O uso deste ambiente virtual nas escolas estaduais de Jacareí (SP)

Pesquisador: Andréa Flávia de Brito Gonçalves

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 25681114.0.0000.5501

Instituição Proponente: Universidade de Taubaté

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 559.240

Data da Relatoria: 14/03/2014

Apresentação do Projeto:

Esta pesquisa tem como objetivo analisar como os blogs são utilizados pelas unidades escolares da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo do município de Jacareí - SP. Identificar quais estratégias definem a elaboração e escolha de seus conteúdos e os aportes teóricos que dão sustentação para sua prática no âmbito educacional (transcrito do projeto)

Objetivo da Pesquisa:

Analisar os blogs das unidades escolares da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo do município de Jacareí (SP) a fim de compreender suas finalidades, funções e o papel dos sujeitos envolvidos na sua elaboração.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Atende as recomendações da Resolução 466/12.

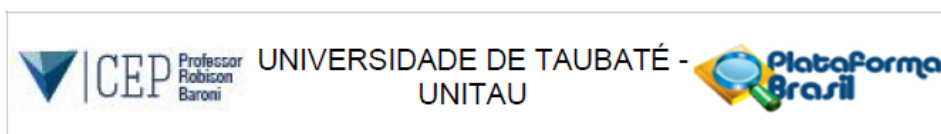
Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Tema relevante para a área de estudo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Atende as recomendações da Resolução 466/12.

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210
Bairro: Centro CEP: 12.020-040
UF: SP Município: TAUBATÉ
Telefone: (12)3635-1233 Fax: (12)3635-1233 E-mail: cepunitau@unitau.br



Continuação do Parecer: 559.240

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Atendida a solicitação do parecer anterior.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté, em reunião de 14/03/2014, e no uso das competências definidas na Resolução CNS/MS 466/12, considerou o Projeto de Pesquisa: APROVADO.

TAUBATÉ, 17 de Março de 2014

Assinador por:
Maria Dolores Alves Cocco
(Coordenador)

ANEXO C - OFÍCIO À INSTITUIÇÃO



UNITAU

Universidade de Taubaté
Autarquia Municipal de Regime Especial
Reconhecida pelo Dec. Fed. nº 78.924/76
Recredenciada pela Portaria CEE/GP nº. 30/03
CNPJ 45.176.153/0001-22

PRPPG – Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro Taubaté-SP 12020-040
Tel.: (12) 3625.4217 Fax: (12) 3632.2947
prppg@unitau.br

Ofício PPG-DH nº 007/2013

Taubaté, 12 de novembro de 2013

Prezado (a) Senhor (a)

Somos presentes a V.S. para solicitar permissão de realização de pesquisa pela Aluna Andréa Flávia de Brito Gonçalves, do curso de Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté, trabalho a ser desenvolvido durante o corrente ano de 2013 e de 2014, intitulada **“O blog no contexto educacional: intencionalidade educativa.”**

O estudo será realizado com gestores e professores que atuam em escolas estaduais no município de [REDACTED] sob orientação da Profª. Dra. Márcia Dias Reis Pacheco.

Para tal, será realizado questionário fechado, entrevista individualizada e análise do blog da unidade escolar através de um instrumento elaborado para este fim, junto à população a ser pesquisada. Será mantido o anonimato da Empresa e dos profissionais.

Ressaltamos que o projeto da pesquisa passou por análise e aprovação do Comitê de Ética em pesquisa da Universidade de Taubaté e foi aprovado sob o CEP/UNITAU nº ____/____.

Certos de que poderemos contar com sua colaboração, colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos no Programa de Pós Graduação da Universidade de Taubaté, no endereço R. Visconde do Rio Branco, 210, CEP 12.080-000, telefone 3625-4100, ou Andréa Flávia de Brito Gonçalves, telefone [REDACTED] ou [REDACTED] e solicitamos a gentileza da devolução do Termo de Autorização da Instituição devidamente preenchido.

No aguardo de sua resposta, aproveitamos a oportunidade para renovar nossos protestos de estima e consideração.

Prof. Dra. Edna Maria Querido de Oliveira Chamon
COORDENADORA DO CURSO DE MESTRADO EM
DESENVOLVIMENTO HUMANO: FORMAÇÃO, POLÍTICAS E PRÁTICAS SOCIAIS
PRPPG – UNITAU

Ilmo (a). Sr (a) [REDACTED]

Dirigente Regional de Ensinc da Diretoria de Ensino da Região de [REDACTED]

[REDACTED]

/01/2014 000000 [REDACTED]

PROTOCOLO - 6.214

ANEXO D – AUTORIZAÇÃO DA DIRETORIA DE ENSINO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DO QUADRO MAGISTÉRIO

PROTOCOLO: 6865/1057/2013

ASSUNTO: Solicitação de autorização para realização de pesquisa nas escolas estaduais do município [REDACTED]

INTERESSADO: Andrea Flavia de Brito Gonçalves

Trata o presente de pedido de autorização da Profa. Dra Edna Maria Querido de Oliveira Chamon, para a aluna Andréa Flávia de Brito Gonçalves, do curso de Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté, realizar pesquisa nas escolas estaduais do município de [REDACTED] intitulada: "O blog no contexto educacional: **intencionalidade educativa**."

Considerando que:

1. O Projeto de pesquisa passou por análise e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté e foi aprovado por estabelecer normas de sigilo e utilização dos dados coletados para fins específicos de realização de trabalho de pesquisa;
2. Há no processo, cópia do Modelo de Termo de Consentimento Livre e esclarecido que salienta que será assegurado o anonimato das informações prestadas.

Este Centro de Planejamento e Gestão do Quadro do Magistério (CEPQM), manifesta-se favorável à realização da referida pesquisa, desde que haja a possibilidade de divulgar os resultados aos gestores e esses possam direcionar novas ações, com vistas ao enriquecimento do trabalho pedagógico, referente ao uso da tecnologia educacional.

Isto posto, propomos a devolução do protocolado à Diretoria de Ensino da Região de [REDACTED] dar ciência à interessada.

São Paulo, 16 de dezembro de 2013.

Assinatura manuscrita de Carla Luciana Pereira de Almeida.
Carla Luciana Pereira de Almeida
Equipe Técnica

Assinatura manuscrita de Eunice Pinheiro Guimarães Turrini.
Eunice Pinheiro Guimarães Turrini
Diretora do CEPQM

ANEXO E – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

E.E. _____

XXXXX, ____/____ de 2013.

De acordo com as informações do ofício PPG – DH ____/____ sobre a natureza da pesquisa intitulada **“O blog no contexto educacional: intencionalidade educativa”** com propósito de trabalho a ser executado pela aluna, Andréa Flávia de Brito Gonçalves, do curso de Mestrado em Desenvolvimento Humano Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté e, após a análise do conteúdo do projeto da pesquisa, a Instituição que represento, autoriza a realização de questionários e entrevistas com funcionários públicos – docentes e gestores - da rede estadual da Diretoria de Ensino de [REDACTED], sendo mantido o anonimato da Instituição e dos profissionais.

Atenciosamente,

Ilmo Srº (a) Diretor (a)
Dirigente Regional de Ensino da Diretoria de Ensino da Região de [REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]

ANEXO F - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), em uma pesquisa.

Após os esclarecimentos abaixo, caso aceite fazer parte do estudo, assine ao final das duas vias deste documento. Uma delas será sua e a outra ficará com o pesquisador responsável. Em caso de recusa, não haverá penalidades).

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: **“O *blog* no contexto educacional: intencionalidade educativa**

Pesquisadora Responsável: Andréa Flávia de Brito Gonçalves

Telefone para contato: [REDACTED] (Inclusive ligações a cobrar)

Orientadora Responsável: Profa. Dra. Márcia Maria Dias Reis Pacheco.

rata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa, cujo objetivo é analisar os *blogs* das escolas estaduais do município de [REDACTED] a fim de compreender suas finalidades, funções e o papel dos sujeitos envolvidos em sua elaboração.

Os dados serão coletados por meio de questionário com perguntas sobre aspectos pessoais e profissionais dos participantes e sobre sua formação acadêmica, bem como com perguntas sobre os *blogs* educacionais.

As informações serão analisadas e transcritas pelo pesquisador, não sendo divulgada a identificação de nenhum participante. O anonimato será assegurado durante toda a pesquisa, bem como no momento das divulgações dos dados, a qual poderá feita por publicação em periódicos e/ou apresentação em eventos científicos. O participante poderá retirar seu consentimento a qualquer tempo. Sua participação poderá levar à ampliação dos conhecimentos sobre o uso dos *blogs* no contexto educacional e as discussões acadêmicas sobre o tema poderão ensinar a inserção efetiva desse instrumento no contexto escolar.

Andréa Flávia de Brito Gonçalves
Pesquisadora Responsável

ANEXO G - CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Declaração:

_____ RG
_____ declaro que li e que compreendi todas as informações contidas neste documento; que sanei todas as minhas dúvidas quanto à participação no presente estudo, ficando-me claro os seus propósitos e os procedimentos para realização, os possíveis desconfortos e riscos, as garantias de não utilização das informações em prejuízo das pessoas no decorrer e na conclusão do trabalho e da possibilidade de obter esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que a minha participação não será paga, bem como não terei despesas, inclusive se decidir desistir de participar.

Concordo em participar desse estudo podendo retirar meu consentimento a qualquer momento, sem necessidade de justificar o motivo da desistência, antes ou durante a pesquisa, sem penalidades ou prejuízos de qualquer natureza.

_____ SP, _____ de _____ de 2014.

Assinatura do Participante

Andréa Flávia de Brito Gonçalves
Pesquisadora Responsável